

atos

do conselho geral

ano LXXXIV abril-junho 2003

Nº 381

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 381
ano LXXXIV
abril-junho
2003

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 Padre Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA "Perto ou longe, eu penso sempre em vós" .	5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 Padre Antônio DOMENECH Projeto Orgânico Inspetorial 2.2 Padre Giovanni MAZZALI Padre Francis ALENCHERRI Solidariedade e ajudas financeiras a serviço da nossa missão	33 41
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam deste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 4.2 Crônica do Conselho Geral 4.3 Crônica dos conselheiros gerais	47 70 76
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Mensagem do Reitor-Mor aos jovens da Articulação Juvenil Salesiana 5.2 Decreto de ereção da inspetoria que reúne as duas atuais Inspetorias Vêneta-Leste e Vêneta-Oeste 5.3 Novos inspetores 5.4 Novos bispos salesianos 5.5 Os salesianos em 31 de dezembro de 2002 5.6 Irmãos falecidos	96 99 102 108 111 114

Tradução: Pe. Ailton Antônio dos Santos
Pe. Fausto Santa Catarina

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“PERTO OU LONGE, EU PENSO SEMPRE EM VÓS”

1. Um canto de louvor – 2. Primeiros meses de trabalho no Conselho Geral – 3. A atividade de orientação doutrinal – 4. Visita às inspetorias – 4.1 Na Itália – 4.2 Na França – 4.3 Na Polónia – 4.4 Na Argentina – 4.5 Nas Filipinas e na Tailândia – 5. Conclusão.

Roma, 25 de março de 2003.
Solenidade da Anunciação do Senhor

Caríssimos irmãos,

“perto ou longe, eu penso sempre em vós”.¹ Começo esta carta fazendo minhas as palavras do nosso querido pai Dom Bosco, primeiro porque partilho com ele os mesmos sentimentos para convosco, e também porque esta carta tem uma natureza particular. Como vereis, é menos doutrinal e mais familiar. Fala da vida da Congregação, assim como a estou encontrando nas visitas às inspetorias, e propõe algumas reflexões que nascem dos reclamos da realidade e dos seus desafios.

Com isso entendo também satisfazer um pedido do CG25 que, falando das Cartas circulares do Reitor-Mor, dizia: “para melhor valorizá-las nas várias comunidades, sugere-se que sejam escritas numa linguagem simples e discursiva e que se alternem as ricas de conteúdo sobre temas compromissivos com outras familiares e informais sobre a vida da Congregação” (CG25, 101). Procurarei ser fiel a esse pedido, a fim de ajudar a desenvolver mais o sentido de Congregação e estimular a refletir sobre o

¹ “Carta de Roma”, Atos do Capítulo Superior da Pia Sociedade Salesiana I (1920), n. 1.

carisma, duas coisas indispensáveis para garantir a unidade na diversidade, tarefa das mais preciosas que me cabe executar. Assim, a comunicação do Reitor-Mor será posta a serviço da animação e do governo, partindo do que se fez ou se está fazendo na Congregação e das suas necessidades e dos seus desafios.

Depois da Carta sobre a santidade, que foi acolhida como um texto programático e despertou em muitos irmãos e comunidades o desejo de trabalhar mais seriamente para esta nossa vocação fundamental, publicamos o “Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008”. Todos os conselheiros o estão apresentando nas diversas inspetorias, procurando colocá-las em sintonia com as grandes linhas prioritárias. Chegou, pois, o momento de partilhar convosco as minhas impressões e avaliações deste já primeiro ano de reitorado. Falei disso, depois de minhas viagens, nas “boas noites” dadas na Casa Geral e no encontro com os irmãos da Visitadoria da UPS nos primeiros dias de dezembro de 2002. Penso, porém, que vale a pena recolher de forma mais sistemática esse conteúdo e torná-lo conhecido a toda a Congregação.

1. UM CANTO DE LOUVOR

O primeiro pensamento que julgo dever expressar é o de **dar graças a Deus, do fundo do coração**, pelo crescimento do carisma de Dom Bosco a serviço dos jovens nos mais diversos contextos e condições. Estamos em contextos de elevado bem-estar, de sociedades desenvolvidas, de tecnologia avançada, e em outros, ao contrário, de extrema pobreza, de subdesenvolvimento, de técnica atrasada; contextos de democracias consolidadas, nos quais se pode praticamente fazer tudo no campo da missão, e outros de regimes totalitários, nos quais se faz o que se pode; contextos de população de maioria cristã e católica, e outros em que o número dos católicos não chega sequer a um por cento,

mas onde o nosso trabalho educativo é muito significativo do ponto de vista cultural, à maneira de um fermento capaz de levedar a cultura do país. Presenças de rica tradição salesiana e outras em que se sente mais a distância das origens da Congregação.

Este agradecimento se estende aos irmãos missionários, os da primeira hora enviados por Dom Bosco e os da segunda, terceira ou quarta hora, enviados pelos seus sucessores. Eles desempenharam e continuam a desempenhar um papel imprescindível, como é o da implantação do carisma salesiano, que é essencialmente educativo- pastoral em favor dos meninos, especialmente os mais pobres, abandonados e em situação de risco psicossocial. Desse ponto de vista, é preciso lembrar que somos herdeiros e transmissores de um carisma, de um espírito, de uma espiritualidade, de uma missão, e não simplesmente operadores diocesanos ou agentes sociais, ainda que muito empenhados no campo da construção da igreja local e da promoção humana. Essa afirmação não significa que nós salesianos somos um grupo fechado. Jamais! Como religiosos, somos homens de Igreja. Como apóstolos, estamos profundamente inseridos na história humana.

O nosso tipo de presença é, porém, orientado a levar à Igreja e à sociedade a contribuição específica dada por Dom Bosco. Os critérios de avaliação de um bom êxito do carisma são o aumento do número de presenças, onde é possível, fruto do dinamismo interno que leva a expandir-se, o crescimento qualitativo e quantitativo das vocações, o desenvolvimento da Família Salesiana, a relevância evangélica social e eclesial, a vida de santidade. Isso se pode constatar, graças a Deus, aqui e ali. Os missionários e a missionariedade são, pois, dois elementos necessários do carisma que devem ser cuidados e promovidos em cada uma das inspetorias.

O meu agradecimento dirige-se naturalmente a todos vós, queridos irmãos, pelo dom da vossa vida ao Senhor na casa e na escola de Dom Bosco. A maior riqueza da Congregação não são

as estruturas, por maiores e mais fascinantes que possam ser ou parecer, mas os seus membros. É importante envolver colaboradores na gestão das nossas obras, fazer crescer a Família Salesiana, procurar pessoas sempre mais identificadas com a nossa proposta educativo-pastoral. Todavia o bem mais precioso que a Congregação possui é a vida de cada um dos irmãos, seja o que exerce cargos de animação ou governo, seja o que trabalha em serviços pouco vistosos, o jovem e pleno de energias, como o idoso e talvez doente. Devemos ser muito gratos a todos os irmãos. Sem eles a Congregação poderá ter muitos amigos de Dom Bosco, mas não salesianos. Isso nos faz pensar, sim, no cuidado das vocações, mas também no acompanhamento de cada um dos professores.

O irmão não é alguém que partilha casa ou trabalho, mas “alguém que me pertence”, “um dom do Senhor” (NMI 43), com o qual é preciso criar comunhão e comunidade, pois “Deus nos chama a viver em comunidade, confiando-nos irmãos para amar” (Const. 50). Sobre este tema o CG25 e a estréia 2003 tornam-se um estímulo e um programa. Estou certo que as inspetorias saberão explorá-los para a renovação das comunidades.

Este canto de louvor faz-me pensar, em particular, no nosso centro de referência, Dom Bosco, que deve sempre ser estudado e imitado, como nos propõe o artigo 21 da nossa Regra de Vida. Trata-se de conhecer a fundo sua vida, sua história, seu projeto apostólico, tal como aparece nas Constituições e no desenvolvimento da Congregação através dos Capítulos Gerais, especialmente os dos últimos trinta anos. Trata-se de caminhar no mesmo ritmo, em sintonia de sensibilidade e de opções, embora em circunstâncias muito diversas.

Visitando as inspetorias, dou-me conta de que as que se esforçaram por assumir os Capítulos Gerais e as grandes propostas levadas adiante pelo Reitor-Mor com o seu Conselho nos campos da formação, da pastoral juvenil, da Família Salesiana, da comunicação social, das missões, da economia, se sentem mais

inseridas no movimento da Congregação. Basta pensar no cuidado de algumas inspetorias em traduzir os documentos mais importantes, para torná-los acessíveis a todos os irmãos.

Não falta, porém, algum caso de resistência à mudança, como se se tratasse de algo facultativo, com o risco de isolar os irmãos individualmente e toda a inspetoria. Sob este perfil considero que uma das tarefas não delegáveis dos superiores das circunscrições jurídicas (inspetorias, visitadorias, delegações) é o de garantir a identidade e criar sentido de Congregação. Estou consciente de que os mais próximos ao centro têm mais possibilidades, também de meios, e que os mais distantes são muitas vezes os que têm mais dificuldades. Por isso aprecio muito quanto se faz nesse sentido e fico reconhecido.

2. PRIMEIROS MESES DE TRABALHO NO CONSELHO GERAL

Dizia no começo que já são passados onze meses desde o momento em que fui eleito Reitor-Mor. Talvez queirais saber o que fiz nesse período. Digo logo que o trabalho mais forte nesses primeiros meses foi feito em nível do Conselho Geral, como é normal, também porque fiz desde o início a opção de trabalhar muito mais colegialmente. O que significa que, em temas que de hábito não eram tão examinados ou estudados em nível de Conselho – porque se julgava que estava bem assim –, houve de minha parte a opção de envolver muito mais cada um dos conselheiros.

- Um exemplo desse envolvimento diz respeito à reflexão sobre a relação do Reitor-Mor e do Conselho Geral com a UPS. Sobre esse ponto fizemos um primeiro estudo, tanto em nível institucional como em nível operativo. Tivemos sempre em mente três grandes elementos: a identidade da UPS e a sua especificidade; o projeto orgânico da nossa Universidade, com um empenho sério na escolha do pessoal para as diversas faculdades; e, enfim, a reestruturação edilícia, já realizada em parte com as novas resi-

dências para as comunidades de estudantes, a nova biblioteca, a renovação de algumas áreas, e que deverá ser levada adiante no futuro com a nova sede para a Faculdade de Ciências da Comunicação Social e adequação às normas da segurança.

Fizemos também uma avaliação institucional da Universidade, começando pela Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas, e levamos a termo uma das orientações da última visita de conjunto, relativa à unificação numa única pessoa do ecônomo da Visitadoria e do ecônomo da Universidade. Justamente porque a UPS é a Universidade da Congregação, aproveito a ocasião para agradecer à Universidade e à Visitadoria o serviço tão apreciado que prestaram ao longo de todos estes anos. Também agradeço a todos os professores que contribuíram com seu trabalho intelectual e profissional para formar os quadros das inspetorias e dioceses e fazer com que a nossa Universidade viesse a ocupar o lugar que tem hoje entre as Universidades Pontifícias. Queria fazer sentir esta nossa Universidade como uma realidade que pertence a todos nós, e por isso convido a ser muito abertos e generosos na colaboração para o pessoal. Até poucos anos atrás, os Reitores-Mores sabiam que podiam facilmente encontrá-lo nas inspetorias da Itália que, nesta área específica como em outras, foram sempre muito generosas e solidárias. Chegou o tempo em que o caráter pluricultural da Congregação e da própria Universidade, além da falta de pessoal na Itália, obriga a ser co-responsáveis por levar adiante a nossa Universidade com qualidade e competência. O empenho de renovação da nossa Universidade exige também o envolvimento da Congregação na valorização desta nossa benemérita instituição com o envio de irmãos de todas as regiões da Congregação para a sua qualificação.

- Além da administração ordinária, no Conselho especial foi dada atenção nestes meses à **nomeação dos inspetores**. Já nomeamos, neste período, quase trinta inspetores. Sabeis que são 95 os inspetores na Congregação, quer dizer que praticamente

nomeamos uma terça parte. Influiu talvez para tão grande número de nomeações em período tão breve também a doença do padre Vecchi, no final do último ano. Com efeito, embora tivessem sido feitas consultas em várias inspetorias, o Conselho Geral precedente tomou naquele momento a decisão de procrastinar a nomeação até que se tivesse um novo Reitor-Mor, conscientes de que se trata de uma tarefa muito específica do Reitor-Mor. A nomeação do inspetor cria uma relação de todo particular entre o Reitor-Mor e o inspetor ao qual é confiada uma inspetoria ou uma visitadoria.

- Todavia, mais trabalhosa e diria até mais importante nesse período foi a elaboração do **Projeto de animação e governo** do Reitor-Mor e do seu Conselho. Foram vários meses de trabalho: quis-se envolver, com efeito, os diversos Dicastérios dentro da Casa Geral e, em nível de Congregação, as Regiões e os inspetores. Foi uma experiência muito proveitosa. Não quero repetir aqui o que escrevi na apresentação do Projeto no número 380 dos ACG. Convido-vos antes a lê-la e a conhecer bem o Projeto da Congregação para esses seis anos. É bom – antes, necessário! – saber para onde estamos caminhando, com que opções prioritárias, quais metas atingir, quais estratégias empregar, qual tipo de intervenções. Congratulo-me com as inspetorias que fizeram a própria programação tendo presente o Documento do CG25 bem como o nosso Projeto histórico. Espero que as inspetorias que não o fizeram se sintam estimuladas.

- Outros temas ocuparam a nossa atenção e o nosso tempo. Além de quanto lembrei a respeito da UPS, iniciamos também o estudo da valorização de **Cremisan**. Levamos em consideração o presente e o futuro imediato, deixando para outro momento mais favorável uma perspectiva de longo prazo, já conjecturada pelo padre Vecchi. Sabemos todos quão incerta é a situação política na Terra Santa. Decidimos robustecer a comunidade formativa e o centro de estudo de Cremisan, tornando-os sempre mais in-

ternacionais. Cremisan é uma proposta formativa para as oito Regiões da Congregação, como o é a comunidade para teólogos do Gerini em Roma. Num mundo pluricultural e globalizado reconhecemos a importância de experiências de internacionalidade e de interculturalidade, a partir dos estudos teológicos. Visamos também iniciar nos próximos anos o uso da língua inglesa.

- Concluímos e aprovamos os documentos sobre a identidade das **Instituições Universitárias Salesianas (IUS)**, e sobre a política da Congregação a esse respeito. Termina assim um período extraordinário, com uma delegação pessoal dependente diretamente do Reitor-Mor, que teve como escopo o levantamento de dados sobre nossas Universidades e Institutos de educação superior. Esse período mostrou-se muito enriquecedor, porque nos permitiu conhecer melhor uma realidade existente na Congregação, e porque atingiu um nível exemplar de coordenação e de sinergia. Começa agora uma nova fase, mais institucional, com a inserção deste setor no Dicastério da Pastoral Juvenil, com um projeto e uma programação bem definidos, a fim de garantir sempre melhor as condições que tornem significativas estas presenças e usufruir mais de sua contribuição. A Congregação não pretende levar todas inspetorias a ter a própria Universidade, mas quer fazer-se responsável por tais instituições, estabelecendo com clareza sua identidade e definindo os critérios que a tornem possível. Estes serão de fato tomados em consideração como quadro de referência, quando houver o pedido de ereção de uma nova Universidade.

- Estudamos e definimos a **política administrativa e financeira**, tratando-se de um elemento importante, não somente para o bom funcionamento da economia, mas também para sua adequação à criteriologia salesiana. Além da previsão orçamentária (*budget*) para 2003, aprovada pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, estudou-se também o balanço de 2001. A propósito, muitas

inspetorias estão caminhando sempre mais sobre esta mesma linha, tanto em nível provincial como local. Outras, ao invés, têm ainda caminho pela frente para superar o risco, não irreal, da falta de uma administração profissional e salesiana.

- Na mesma linha, muito embora o argumento se refira mais freqüentemente ao Dicastério das Missões, definimos os critérios para a **distribuição de fundos**, tendo presente que a Congregação, ano após ano, através das procuradorias missionárias, distribui uma soma consistente, para levar adiante o trabalho que fazem as inspetorias nos diversos contextos, especialmente os mais necessitados de subsídio e de solidariedade. Foi enviado aos inspetores um comunicado, que os irmãos devem conhecer, seja pelo que se refere aos pedidos de ajuda, seja pelo que diz respeito à prestação de contas. Maior responsabilidade no uso do dinheiro e a prestação de contas dele é um dever moral em relação aos benfeitores e os diretores das grandes Procuradorias – Bonn, Madri, New Rochelle, Turim – que assim poderão também informar os próprios benfeitores.

- Tivemos, além disso, um primeiro contato com o esboço para a **avaliação dos Capítulos Gerais**, pedido pelo CG25, n. 136. Na assembléia capitular sentiu-se a urgência de rever o modelo com que se desenvolveram os últimos Capítulos Gerais do CG23 ao CG25. Eles continuaram a utilizar um modelo que se mostrou válido para os Capítulos Gerais extraordinários – 19, 20, 21 e 22 – que tinham como escopo a redefinição da identidade da Congregação e que se considerou concluída com a aprovação do atual texto constitucional. Os Capítulos seguintes tiveram um tema sobre o qual refletir. Os capitulares fizeram sentir a necessidade de tomar como ponto de partida a Relação que é apresentada sobre o estado da Congregação, para especificar juntos as grandes opções a serem tomadas, as grandes áreas a serem priorizadas, confiando posteriormente ao Reitor-Mor e ao seu Conselho a tarefa de traduzi-las operativamente num projeto de

animação e governo. No âmbito do Conselho Geral se continuará a reflexão, para depois comunicar às inspetorias o resultado da avaliação e eventuais propostas, sabendo que tais propostas deverão ser feitas não além da metade do sexênio.

• **Outros temas de estudo** focalizaram a necessidade de renovar o *portal internet* da Congregação, procurando torná-lo mais completo, ágil e interativo; subsídios para os diversos *projetos pedidos pelo CG25*: o projeto orgânico inspetorial, o projeto pessoal de vida e o projeto de vida comunitária; *Don Bosco International* (DBI), o escritório fundado há anos e que quer desempenhar o papel de rosto civil da Congregação diante das instituições da Comunidade Européia para tudo quanto diz respeito à juventude, e *Don Bosco Network*, que é a rede das procuradorias missionárias operantes sob a égide do DBI; a atenção aos *bens culturais* da Congregação, pelo que se pensa na coordenação de alguns dicastérios para cuidar das bibliotecas, museus, arquivos, obras de arte, produção de comunicação social; a atualização do *Vademecum do Conselho Geral*, que recolhe a codificação das Constituições e Regulamentos sobre as diversas tarefas do Reitor-Mor e do Conselho e ao mesmo tempo as sugestões que vêm da experiência, a sondagem feita em toda a Congregação sobre a conveniência de um *lugar comum*; enfim, o tema da *comunidade da Casa Geral*.

Como estais vendo, dedicamos grande parte do trabalho do Conselho ao estudo. É este um elemento que não se deve subestimar, sobretudo porque nos diz que a animação e o governo da Congregação, de uma inspetoria e de uma comunidade, têm necessidade de reflexão, mas também porque é imprescindível fixar as políticas de governo e definir os critérios de identidade e de avaliação. Não foi um tempo perdido. Antes! Penso que essa é uma tarefa que dá frutos a longo prazo, porque são os projetos comuns, além do afeto para com cada irmão, que verdadeiramente ajudam a criar comunhão e unidade.

3. A ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DOUTRINAL

A segunda grande área do meu trabalho durante esse período situou-se sem dúvida no campo da **orientação doutrinal** – espiritual, comunitária e pastoral – que deve ser entendida sempre como um elemento de governo e não como simples animação.

Nesse aspecto específico gostaria de retomar um elemento que o padre Juan Vecchi, e já antes o padre Egídio Viganó, sublinhava muito. Quando apareciam suas cartas, ele dizia explicitamente que elas não eram escritas apenas para fazer delas uma leitura espiritual, mas para estudá-las, torná-las parte da cultura salesiana, entendida não do ponto de vista nocional, mas antes do ponto de vista da *Gaudium et Spes*, isto é, como a maneira salesiana de ser, de reagir, de enfrentar a realidade, de relacionar-se mutuamente.

Nesse período escrevi somente uma carta circular, a que tratou da santidade. Redigi, outrossim, a apresentação do documento do CG25; elaborei o comentário escrito da Estréia e uma sua apresentação em vídeo; redigi a introdução ao projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do Conselho Geral, que apareceu no número anterior dos *Atos do Conselho Geral*. Evidentemente houve também muitas outras intervenções: conferências, saudações, mensagens, inclusive para o *Boletim Salesiano*, para a Família Salesiana e para o Movimento Juvenil Salesiano, entrevistas para jornais, rádio, televisões, que verdadeiramente exigem muito tempo e preparação. Agora conheço de modo mais direto o ritmo de vida e o horário de trabalho de Dom Bosco e dos meus predecessores, e a insistência de um deles que dizia que o Reitor-Mor deve dedicar grande parte do tempo ao estudo, para poder oferecer uma doutrina sólida, de modo que as mensagens que escreve possam ser iluminadoras e propositivas, e não uma palavra meramente formal e conseqüentemente pouco incisiva.

Vejo, de qualquer maneira, que os documentos salesianos não chegam oportunamente a todas as inspetorias, ou pelo menos não

a todas as comunidades, criando uma situação um tanto singular: acontece, de fato, que enquanto um documento não foi ainda lido, o Reitor-Mor já está escrevendo um outro. A solução não é certamente a de deixar de escrever, porque o superior que presta este serviço não escreve para a própria glória, mas para guiar e acompanhar o curso da vida humana, eclesial e salesiana. Pode-se certamente fazer uma pausa e não escrever, mas com isso não se detém a história, nem se enfrentam os problemas, nem se ilumina a vida.

Penso que sobre este ponto todos, a começar pela Direção Geral, estamos chamados a fazer um esforço para favorecer o acesso imediato às diversas comunicações. Estamos procurando colocar os textos no nosso site, para que sejam transmitidos diretamente pela internet. Cabe naturalmente às inspetorias preocupar-se com a distribuição, o estudo e alguma vez também com a avaliação, procurando sempre que sejam conhecidos e assumidos. Nessa linha, um bom irmão da Casa Geral me sugeria que não escrevesse uma nova carta, senão depois de ter feito uma avaliação da maneira como tinha sido acolhida e tornada programa de vida a carta sobre a santidade. Embora não tenha julgado oportuno assumir esta sugestão, a preocupação permanece válida.

Por ora antecipo a intenção de orientar as cartas e outras comunicações importantes durante o sexênio pelos objetivos do Projeto de animação e governo e à luz do CG25. Será uma forma de aprofundar e iluminar a práxis.

4. VISITAS ÀS INSPETORIAS

Não visitei ainda todas as inspetorias. Digo “ainda”, porque olhando a agenda fico até um pouco assustado. Por um lado dou-me conta de que a presença nas inspetorias torna-se um meio privilegiado de animação, sobretudo quando as visitas são bem preparadas. Por outro lado estou consciente de que não posso

ficar muito tempo fora da Casa Geral, porque devo atender a muitas outras responsabilidades. Ponho-me à vossa disposição e peço a vossa compreensão se nem sempre o Reitor-Mor pode visitar todas as inspetorias. Lembro que o vigário também desempenha esse papel em muitos casos; além disso, há no Conselho a preocupação de que todas as inspetorias possam ser visitadas pelos diversos conselheiros de setor, além dos conselheiros regionais.

Na Europa visitei várias inspetorias da Itália: a Inspetoria Lombardo-Emiliana, no início do meu mandato, e muito brevemente, por ocasião da festa do Beato Artêmidas Zatti em Boretto, pelo que deverei voltar ainda; o Piemonte e o Valle d'Aosta, inspetoria que visito muitas vezes, pois nela se encontra a casa-mãe e os lugares de referência das nossas origens; a Lígure-Toscana, a Sardenha, a Inspetoria Romana, na qual participei de muitos eventos, e a Vêneta. Visitei a França, a Espanha, em particular Salamanca para a colação da cidadania, tendo estudado naquela Universidade, a Polônia e a Albânia. Na América, estive no México, na Argentina e no Brasil (Inspetoria de Recife). Na Ásia visitei as Filipinas e a Tailândia. Não estive até agora em nenhum país da África nem da Oceania.

Também a respeito dessas visitas, desejo partilhar convosco algumas experiências, mas sobretudo alguma reflexão que fiz, ao entrar em contato e conhecer algumas dessas inspetorias. Não falarei evidentemente de todas.

4.1 Na Itália

Começo pela reflexão sobre a visita às inspetorias italianas. Elas têm o privilégio de terem sido herdeiras diretas do carisma de Dom Bosco. E verdadeiramente souberam acolhê-lo muito bem e também transmitir. Em síntese, poderia dizer que a organização e a vida pessoal e comunitária dessas inspetorias procura ser fiel à criteriologia salesiana presente nas Constituições.

Quando se tem a visão de conjunto da Congregação que se acha presente em cerca de 130 países do mundo, quando se tem a oportunidade de participar, por exemplo, numa experiência como a do CG25, no qual a mundialidade é verdadeiramente bem representada, damos-nos conta de que há uma identidade dentro da diversidade cultural da nossa Congregação Salesiana. Isso se deve atribuir, em grande medida, antes de tudo à capacidade de transmissão fiel de um carisma, à sua implantação, ao seu arraigamento e à sua capacidade de difusão nos diversos países e contextos em que se desenvolveu a Congregação. Deve-se dizer que houve uma sábia política de governo no não concentrar todos os salesianos italianos no mesmo país, no não multiplicar sem medida as inspetorias na Itália, no trabalhar a missionariedade na Itália e depois a mundialidade na Congregação.

Sob esse perfil, a atuação clarividente de Dom Bosco desde o início, quando em 1875 enviou a primeira expedição missionária, revelou-se dinâmica, corajosa e adivinhada. Com esse impulso continuou-se através dos anos, e por vezes até com duas expedições missionárias anuais. Esta missionariedade pode explicar a nossa difusão mundial, mas também a configuração atual da Congregação, que tem uma presença, afinal, bem proporcionada nos cinco continentes. É verdade que hoje não tem havido muitas vocações na Itália, pelo menos não tão numerosas como no passado; é verdade que a presença salesiana em países de antiga tradição cristã da Europa deverá assumir uma nova configuração, mas é igualmente verdade que a nossa Congregação continua a crescer em toda a Ásia, e não somente na Índia, e na África, ao passo que na América Latina os números são mais ou menos constantes.

Essa presença da Congregação no mundo é devida de modo especial, embora não exclusivo, aos salesianos da Itália. Desde a primeira “boa noite” quis agradecer aos salesianos italianos a transmissão fiel e dinâmica do carisma. Nessa mesma ocasião evidenciei que essa tarefa passou hoje para todos os salesianos,

sobretudo pelo fato que a Congregação já não é – ou somente – italiana, mas realmente mundial, e também pelo fato que a responsabilidade deve agora passar às inspetorias nos diversos contextos.

A missionariedade da presença salesiana italiana, que continua a ser muito forte, desempenhou um papel importante também na inculturação do carisma. Vós encontrareis os missionários italianos em algumas das mais bem-sucedidas experiências de inculturação na Congregação, porque estudaram a antropologia aplicada, procuraram penetrar a cultura dos povos, aprenderam a língua, escreveram gramáticas e criaram dicionários, promoveram e acompanharam seus processos. Seria miopia não valorizar o que a presença salesiana italiana deu à Congregação: entre outras coisas, um sentido muito forte de Congregação e exemplos válidos de inculturação.

Mas que significa a afirmação que agora a tarefa da transmissão do carisma deve passar a todas as inspetorias? Que cada inspetoria deve desenvolver e cultivar esses elementos, e em primeiro lugar um profundo conhecimento de Dom Bosco. Dom Bosco deve ser conhecido! Não se pode viver de “lugares comuns” ou de episódios, sem descobrir onde se encontram critérios e leis de vida salesiana. Deve-se estudar Dom Bosco! Há sem dúvida uma transmissão vital do carisma, do espírito, da espiritualidade, da missão. É uma espécie de hermenêutica existencial do que significa hoje ser salesiano. Esta experiência deve ser, porém, codificada e ter um quadro de referência. Em vista desse trabalho tão fundamental, houve na Itália um investimento muito consistente de pessoal, no campo da história, tanto a da biografia como a da historiografia crítica, no campo da pedagogia e das ciências da educação, no campo da espiritualidade. Trata-se de três elementos essenciais para um conhecimento aprofundado e uma transmissão fiel do carisma. Portanto, a passagem da responsabilidade da transmissão do carisma a todas as inspetorias do mundo não pode ser um *slogan* privado de conteúdo; implica conseqüências.

E essas conseqüências devem ser explicitadas, justamente porque depois se deve verificar se realmente as inspetorias são capazes de tomar nas mãos o testemunho.

Há um outro elemento muito importante: *a santidade*. Para ser exatamente fiel, a transmissão de um carisma tem necessidade de testemunho, de santidade. Penso que estamos todos conscientes de pertencermos a uma família de santos, irmãos, membros da Família Salesiana, educandos que atingiram uma medida elevada de vida espiritual. É muito bonito visitar as inspetorias e descobrir esses modelos, próximos à realidade de todos, a ponto de poder dizer: olhai o que conseguiram fazer esses irmãos ou esses meninos e o que estamos chamados a fazer ou a ser nós também.

4.2 Na França

Digo logo que tinha ido à França essencialmente para aprender um pouco de francês, portanto não para fazer uma visita. No fim, porém, o objetivo primário juntou-se a um programa de visitas às comunidades da Alsácia, da Bretanha e Normandia. Foi uma experiência muito agradável, interessante e enriquecedora.

Três elementos sobretudo me causaram impressão. Primeira-mente um grande amor a Dom Bosco. Sabemos que Dom Bosco foi à França em busca de fundos para pagar as despesas da Igreja do Sagrado Coração, e sobre isso ele foi muito explícito. A coisa mais bonita é que, além de alcançar a ajuda que pedia, Dom Bosco tornou-se uma atração para o povo francês, que ficou encantado com ele. Lendo alguns documentos da primeira visita de Dom Bosco, percorrendo as páginas de algumas de suas falas nas igrejas, vê-se como conseguiu suscitar e despertar grande maravilha e admiração no povo francês.

Em segundo lugar, impressionaram-me os centros de formação profissional e as escolas agrícolas de alto nível, algumas delas com um número muito grande de internos. Não teria imaginado esse tipo de presenças num país que está entre os mais evoluídos

da Europa. As escolas técnicas industriais assim como as agrícolas, além do fato de estarem em linha com um setor tipicamente salesiano, nos permitem acompanhar e educar os jovens do mundo do trabalho e do campo, também em contextos ricos e abastados; o que não é indiferente, malgrado o desequilíbrio entre os recursos humanos disponíveis e as tarefas a enfrentar. Parece-me ter descoberto um grande sentido de responsabilidade no campo da missão salesiana.

A terceira iniciativa interessante é a construção de um centro de formação salesiana para os leigos em Lyon, que deverá ser inaugurado dentro de um ano. É um sinal da identidade salesiana que se verifica na missão, do amor a Dom Bosco a que aludimos, da capacidade de acreditar no seu carisma e do empenho em partilhá-lo e difundi-lo, em linha com a práxis de Dom Bosco e fiel às orientações dos últimos Capítulos Gerais, particularmente – em referência à iniciativa de Lyon – o CG24.

4.3 Na Polónia

Na Polónia visitei as quatro inspetorias: Cracóvia, Pila, Varsóvia, Wrocław. A visita a cada inspetoria tinha sido cuidadosamente preparada, e não obstante a dificuldade da língua transcorreu muito bem.

• Contato com as origens

Primeiramente, a visita a Cracóvia. A experiência que mais me impressionou foi talvez a visita a Oswiecim, a obra inicial da presença salesiana na Polónia. Um lugar donde o carisma salesiano difundiu-se por toda a nação, e também pelo Leste da Europa, de uma maneira tão fecunda que hoje temos mais de mil salesianos na Polónia. Oswiecim torna-se eloquente também pela sua mesma situação. Encontra-se muito perto, distante não mais de 5 quilómetros do campo de concentração de Auschwitz, onde esteve o maior cemitério do mundo nos anos 40-45! É estimulante

pensar que nos arredores desse grande cemitério, a expressão mais trágica de uma anticultura de morte, havia uma obra onde a vida, à maneira de uma semente, crescia contemporaneamente e se desenvolvia gerando esperança.

Causa surpresa ver a fecundidade vocacional do passado e também do presente, o profundo sentido religioso do povo, a tenacidade em conservar a própria identidade. Os salesianos estão conscientes de que o ingresso da Polônia na comunidade européia trará juntamente com o bem-estar uma mudança cultural; eles estão prontos para bem enfrentá-la.

• Dinamismo da Família Salesiana e do Movimento Juvenil Salesiano

Em Wrocla, o evento principal foi uma grande e solene celebração no renomado Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa. É o coração espiritual da Polônia, onde se pode sentir sua densidade religiosa. Foi para mim um momento pessoal de grande emoção. Todavia, do ponto de vista da animação, o momento mais interessante foi o encontro com toda a Família Salesiana, do qual participavam alguns jovens oratorianos do oratório de Poznam. Eles nos mostraram a primeira parte do filme que estão produzindo sobre os cinco jovens mártires de Poznam. Foi um prazer ouvir-lhes a narração, a maneira como se sentem identificados com aqueles jovens mártires. Sabem que são verdadeiramente herdeiros de um tesouro espiritual que deve ser transmitido! Não penso que seja um exagero dizer que, depois do oratório de Valdocco, o oratório de Poznam deve ser tido como o oratório mais famoso de todo o mundo, no qual floresceu a santidade, não somente pelo martírio, mas pela qualidade de vida salesiana. A beatificação dos jovens mártires evidenciou os traços de personalidade que eles tinham desenvolvido no oratório. Disso estavam conscientes aqueles jovens que, apresentando o filme, confessavam: “Somos depositários de um tesouro que deve ser

transmitido aos jovens do mundo”. Foram esses jovens que apresentaram a mensagem e o testemunho, e eu dizia de mim para mim: que mais posso acrescentar? Ouvimos o que é capaz de fazer um oratório salesiano: criar personalidades robustas que se manifestam justamente nos tempos de crise, jovens que tiveram um encontro com Cristo, jovens que aprenderam a servir, jovens que sabiam que sua fé podia levar até ao martírio, jovens de uma grande esperança, a da vitória do bem sobre o mal. A história deu-lhes razão. Três anos apenas após seu sacrifício, o nazismo acabou. Assim aconteceu anos depois com a ideologia comunista, o que significa que naqueles oratorianos temos uma santidade juvenil madura.

• Um “novo” campo da missão salesiana

Em Pila. Tivemos uma celebração estupenda, com tamanha participação que a igreja, magnífica, era insuficiente para acolher a todos. Mas a experiência que mais me tocou foi o encontro com toda a comunidade educativa da escola de Aleksandrów Kujawski, porque me fez ver a nova posição dos salesianos da Polônia no campo da escola, com grande sucesso. Veio falar a senhora ministra da Cultura, que agradeceu em nome do governo polonês o trabalho que os salesianos da Polônia estão desenvolvendo no setor educativo. Há apenas dez anos que os irmãos voltaram a operar no mundo da escola, e em dez anos houve uma virada profunda e de futuro. Trata-se de um fato relevante, porque os salesianos jovens não tinham experiência no campo da educação formal, e descobriram que é um campo muito promissor e que se pode fazer ainda muitíssimo pelos jovens e com os jovens nesse contexto.

• Casas de formação e centros de estudo

A visita a Varsóvia concentrou-se no dia passado em Czerwinsk, com a possibilidade de um encontro com a maior

parte dos irmãos, mas que me deu também a oportunidade de fazer uma idéia mais completa e apreciar melhor as casas de formação da Polônia: os noviciados de Kopiec (PLO) e de Czerwinsk, e os centros de estudo em Cracóvia, Lodz e Lad (PLN).

Este último celebrava seu 50º aniversário. Após a solene celebração religiosa e acadêmica, que coincidia com a inauguração do ano, tive um encontro com o grupo de professores que trabalham nos nossos centros de estudo e no mundo universitário. Vendo seu número e a qualidade do serviço que prestam, pude verificar que as inspetorias souberam investir na preparação do pessoal em tempos assaz difíceis, e têm irmãos muito qualificados, tornando muito importante nossa presença no setor universitário salesiano e eclesial.

4.4 Na Argentina

Na viagem à Argentina visitei as cinco inspetorias seguindo esta ordem: Buenos Aires, Bahia Blanca, La Plata, Córdoba, Rosario.

Foram dois os motivos que me levaram a aceitar o convite que me foi feito durante os dias do Capítulo, ainda que inicialmente houvesse fixado como critério para as visitas dar prioridade às inspetorias que não tinham sido visitadas nem pelo padre Vecchi, nem, no seu último sexênio, pelo padre Viganó, justamente por causa das doenças que os acometeram.

A primeira razão era a homenagem que os irmãos e membros da Família Salesiana da Inspetoria de Bahía Blanca queriam prestar ao padre Vecchi, ao qual dedicaram uma escola em Viedma e um museu em Fortín Mercedes, e ao senhor Zatti, com cujo nome intitularam outra escola, também em Viedma.

O segundo motivo era o desejo de estar junto aos irmãos da Argentina na difícil situação econômica que o país está vivendo.

Sem entrar nos detalhes da visita, descobri na Argentina uma presença de Congregação muito significativa, não somente pelo número das inspetorias, embora algumas delas sejam agora numérica-

mente pequenas, mas sobretudo por uma realidade reconhecida por todos – autoridades civis e eclesiais, empresários e mundo intelectual, gente do lugar e de outras partes –, isto é, a capacidade de haver criado cultura na Patagônia. É um juízo que já tinha ouvido de alguns jesuítas anos atrás, quando fazia uma visita a Punta Arenas. Torna-se difícil para quem nunca visitou a Patagônia imaginar a contribuição, em termos de civilização e de cultura, dada pelos nossos irmãos. Devo reconhecer que me senti orgulhoso deles!

Também nessa terra o carisma foi fielmente implantado e frutificou. Pode-se vê-lo no desenvolvimento vocacional que teve no passado, também com a presença de missionários argentinos em várias partes do mundo; a Argentina – lembremos – deu o primeiro Reitor-Mor nascido fora da Itália. Sobretudo deu frutos de santidade, que é a verdadeira prova da inculturação de um carisma: a santidade de Laura Vicuña, chilena, que amadureceu e morreu nessa terra, e cujos restos mortais se encontram em Bahia Blanca. Assim também a santidade de Zeferino Namuncurá, que é um fenômeno religioso social muito maior do que possamos imaginar, como o demonstra a parede de inscrições de agradecimento por graças recebidas pela sua intercessão, que se encontra em Fortín Mercedes; e, naturalmente, a santidade do senhor Artêmidas Zatti.

4.5 Nas Filipinas e na Tailândia

• Motivos da viagem

A primeira motivação da viagem prendia-se à celebração do 50º aniversário do início da presença dos salesianos nas Filipinas, que ocorria dois anos faz. Padre Vecchi tinha assumido o compromisso de estar presente nas inspetorias para essa importante ocasião, mas a doença não permitiu que as celebrações fossem feitas nas datas precisas.

Deve-se também dizer que os primeiros salesianos que chegaram às Filipinas tinham sido dois irmãos procedentes do Mé-

xico muitos anos antes: padre Guilherme Piani, que foi como delegado apostólico e depois retornou ao México como núncio apostólico; ele levou consigo um padre mexicano que nasceu no Texas mas viveu na cidade de Puebla (México), Luís Laravoire Morrow, que anos depois se tornaria bispo da Diocese de Krishnagar, Índia. Oficialmente os salesianos chegaram às Filipinas em 1950. De qualquer maneira, minha presença celebrou também, de modo particular, a ocorrência do 50º aniversário da escola de Mandaluyong, o Don Bosco Technological Center.

Na Tailândia celebrava-se o 75º aniversário da presença salesiana. Os primeiros missionários que lá chegaram foram os irmãos expulsos da China. É fato muito interessante, digno de uma reflexão histórica: a China, providencialmente, está se revelando como a inspetoria-mãe de várias outras inspetorias da Ásia, pois tendo sido expulsos, os salesianos desembarcaram em outras nações. O êxodo da China produziu a *plantatio* do carisma em outras terras, ampliando destarte a presença salesiana na Ásia. Provavelmente o estudo histórico que um irmão está elaborando em preparação da celebração do centenário da presença salesiana na China nos oferecerá idéias e elementos sobre estas páginas de história salesiana. O tema certamente merece uma verdadeira pesquisa.

Último motivo, “*last but non least*”, na base de minha viagem no Extremo Oriente, estive o convite para pregar os exercícios espirituais aos inspetores e aos delegados das inspetorias e delegações das duas regiões da Ásia. Este é um elemento que considero muito importante do ponto de vista da animação do Reitor-Mor, pelo efeito multiplicado que pode ter tal intervenção.

• A visita nas Filipinas

O fato mais importante dos dias que passei na Inspetoria de Manila foi sem dúvida a visita feita a quase todas as obras. Acho que me encontrei com todos os irmãos, os diretores e as comuni-

dades, os formadores e os jovens salesianos em formação, os doentes e também a Família Salesiana.

As presenças mais marcantes na Inspetoria de Manila são, em minha opinião, os Technological Training Centres, que os irmãos desenvolvem tanto na cidade como no campo, dando preferência e atenção aos meninos marginalizados pela educação sistemática institucional. Existe de fato o empenho de tornar operativa a decisão tomada no último Capítulo Inspetorial de fortalecer os centros de formação profissional no campo, tendo em consideração o fato de as Filipinas continuarem a ser um país fundamentalmente agrícola, com os 75% da população juvenil que vive no campo. Encontrei também uma presença consistente entre os meninos de rua, com três obras significativas. De modo particular destacaria a obra de Tondo, verdadeiro “*slum*”, um dos bairros mais pobres, populosos e populares de Manila, onde a presença salesiana é sinal de esperança e de vida. Confesso que me emocionei profundamente ao ver a vontade de viver dessa gente, a capacidade de acreditar no próprio futuro, enquanto se sabe acompanhada e benquista pelos nossos irmãos salesianos e irmãs salesianas.

Na Inspetoria de Cebu comecei a visita na primeira casa salesiana das Filipinas. Victorias, na ilha de Negros, presença muito próxima à diocese que foi confiada ao ex-inspetor padre Patrick Buzon, consagrado em 19 de fevereiro passado.

Também nessa inspetoria a presença em favor dos meninos de rua e da população mais abandonada é significativa.

Visitando o oratório de Pasil, num dos bairros mais pobres de Cebu, dei-me conta do trabalho fecundo que os irmãos realizam entre os meninos, e de como está bem desenvolvida a religiosidade entre aquela gente, embora seja ainda preciso fazer muito do ponto de vista da promoção social. É uma obra bastante semelhante à de Tondo. Ver os nossos irmãos nesses lugares, o que fazem com os jovens e pelos jovens, nos liga às nossas humildes

origens e nos garante o sucesso que é fruto da fidelidade. Não vos escondo que entre eles me senti orgulhoso de ser salesiano!

• Algumas considerações

Impressiona, por um lado, a imensa religiosidade popular do povo filipino; de certo modo é uma expressão inculturada da fé, que, entretanto, ainda precisa ser evangelizada até atingir maior unidade entre fé e vida. Por outro lado impressiona constatar na juventude certa perda de identidade cultural. Pareceu-me que o povo filipino tem uma rica raiz cultural, mas ao mesmo tempo se sente muito condicionado pelo modelo de vida ocidental.

A presença maciça dos jovens nas nossas obras e sua abertura disponível à proposta religiosa, causa certamente satisfação, mas faz também refletir sobre o porquê da atual escassez de vocações. Basta pensar que este ano há apenas cinco noviços: um da Inspetoria de Manila, dois da Inspetoria de Cebu e dois da China. Creio que se deveria aprofundar a reflexão. A primeira consideração espontânea que surge é a da falta seja de um acompanhamento mais qualificado e propositivo dos numerosos jovens e grupos que, certamente e com espírito de sacrifício, cuidamos nos nossos ambientes, seja de uma proposta muito mais clara, decidida e convincente. Faz-se mister a presença no meio dos meninos, a credibilidade e o testemunho, um ambiente que educa, no qual se respire a salesianidade, uma grande profissionalidade no “*management*”, mas sobretudo na mística e na espiritualidade do “*Da mihi animas*”, em suma, comunidades que amem os jovens e sejam sinais do amor de Cristo para com eles. A vocação implica a proposta, mas é fruto de uma presença atraente, espiritualmente intensa, apostolicamente empenhada. É o que chamamos de *Pastoral Juvenil de qualidade*. Isso vale, evidentemente, para qualquer inspetoria e para qualquer comunidade.

Não devemos esquecer que as Filipinas – juntamente com o Timor Leste – são o único país católico da Ásia. Este dado confe-

re à Igreja do país uma grande responsabilidade histórica, que deveria traduzir-se não tanto, ou não antes de tudo, no esforço de converter ao cristianismo os outros países do continente quanto em ser paradigma, modelo de coisa. Significa ser um país católico, rico de valores cristãos.

• A visita na Tailândia

Os primeiros dois dias na Inspeção da Tailândia caracterizaram-se pelas grandiosas celebrações organizadas para o jubileu da presença salesiana, muito bem preparadas tanto as religiosas como as civis, das quais participaram milhares – não exagero! – de meninos. Entre as primeiras, a missa presidida pelo cardeal Michael Kitbunchu no dia da Festa de São Francisco de Sales. Entre as segundas, a que teve como cenário o estádio coberto de Bangcoc, com uma participação de mais de 8 mil jovens, representando 22 escolas que os grupos da Família Salesiana dirigem na capital: Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Irmãs do Imaculado Coração de Maria, Filhas da Realeza de Maria, estas últimas fundadas, as primeiras por dom Pedro Carretto, e as segundas pelo padre Carlos Della Torre.

Deve-se salientar esse testemunho de sinergia e de colaboração de toda a Família Salesiana, na qual se destaca, sem mais, o envolvimento muito forte dos ex-alunos, tanto católicos, uma minoria, como budistas. O presidente anterior da Associação dos Ex-alunos era budista, e esteve conosco todos os dias da visita, conhece e ama muito Dom Bosco. É muito empenhado e foi aluno não só na Tailândia, mas também na Austrália, para onde se transferiu como emigrante, lá reencontrando os salesianos.

Na sua fala, o vice-primeiro ministro, também ele ex-aluno e budista, fez um elogio extraordinário de Dom Bosco – e suas palavras têm um significado ainda mais forte justamente porque provêm de um não-católico – e da contribuição dada pelos salesianos em sentido amplo ao desenvolvimento da sociedade tailandesa.

Foi entretanto o último dia de visita que me deu um quadro efetivo e uma imagem mais completa da história dos salesianos na Tailândia, da influência de sua presença na Igreja e na sociedade, de sua significatividade. Foi um dia que começou muito cedo, de manhã, e se encerrou à noite, quando chegamos ao aeroporto para voltar a Roma. Passamos de uma casa a outra. Pude conhecer melhor a estatura e a importância de dois grandes homens como dom Gaetano Pasotti e dom Pedro Carretto, ambos de grande visão. Assim que chegaram através do rio, haviam-se instalado numa aldeia chamada Bangnökkuek, onde agora se encontra a catedral, e donde a presença salesiana se estendeu a outras cidades do país. Anos depois, com efeito, dom Carretto deu-se conta de que aquele lugar oferecia poucas possibilidades de expansão, também pela limitação territorial do rio, e decidiu mudar o centro da diocese para Ratburi, onde construiu o grande templo dedicado a Dom Bosco e uma escola que hoje tem 10 mil meninos. A coisa talvez mais interessante é que os padres diocesanos aprenderam de dom Carretto a trabalhar no campo da educação. Sinceramente devo dizer que se não tivesse visto pessoalmente quais foram as origens da presença salesiana na Tailândia, a evolução que houve com a conseqüente opção de ir a outras cidades como Bangcoc, Banpong, Sampram e Huya Hin, não teria suficientemente aprofundado o conhecimento da presença na Tailândia, onde encontrei obras de fato muito significativas no campo da educação. Desta vez não pude visitar os irmãos que trabalham com muito zelo em Camboja.

• Algumas considerações

Na Tailândia fiquei impressionado sobretudo com o desenvolvimento social e econômico de um país que há apenas trinta anos era muito pobre e atingiu um nível econômico superior ao de muitos países da América Latina. Isso ajuda a compreender o deslocamento de interesse econômico, mas também teológico, da América Latina para a Ásia.

Os grandes centros educativos com escolas como os Technological Training Centres, que tinha visto nas Filipinas, e duas presenças em favor de cegos, uma dirigida pelas FMA e outra pelos SDB, são verdadeiramente significativas. A presença católica na nação é muito reduzida: os católicos são apenas 400 mil, isto é, 0,5% da população, que é na maioria budista. Mas é muito importante a inserção dos católicos em geral, e dos salesianos de modo especial, no tecido da sociedade, sobretudo através da educação.

Nesse contexto creio que os salesianos têm tríplice grande desafio para acolher e enfrentar: antes de tudo a identidade carismática, que se deve cultivar com um conhecimento sempre maior e sempre mais aprofundado de Dom Bosco, o cuidado dos mais pobres, como um elemento que pode tornar-nos mais significativos num contexto budista, também porque se torna uma opção contracultural; e as vocações, das quais depende sempre a vitalidade e o futuro das inspetorias.

Esta primeira experiência no mundo oriental salesiano fez-me compreender sobretudo duas coisas. Em primeiro lugar, o interesse que a Ásia está despertando em nível econômico, social, religioso e teológico. Em segundo lugar, a urgência da questão da inculturação do carisma, que será sempre mais forte e sentida, e que implica de um lado grande identidade cultural, mas de outro uma igualmente grande identidade salesiana. Trata-se de um processo que deve ser absolutamente iluminado e acompanhado. Propus-me escrever uma carta circular sobre o tema.

5. CONCLUSÃO

Concluo esperando ter atendido às expectativas de todos vós, interessados como estais em tudo quanto acontece na Congregação. Nada dela deveria ser indiferente para nós. O Reitor-Mor desenvolve uma tarefa carismática e institucional; é importante que os irmãos estejam informados do exercício de seu papel. A visita às comunidades representa o contato com a vida da Con-

gregação; ela se faz sempre mais rica com a melhor relação que se possa fazer. As reflexões que apresento não querem exprimir um juízo de valor, mas entendem ser uma leitura salesiana da nossa realidade, para iluminar e estimular não somente cada uma das inspetorias mas toda a Congregação.

Ao longo do sexênio, nas cartas familiares sobre a nossa vida, pedidas pelo CG25, penso apresentar cada uma das oito Regiões, porque considero muito importante que todos os salesianos tenham uma visão ampla da Congregação.

Faço votos por que esta partilha produza frutos de crescimento do sentido de Congregação e da co-responsabilidade em todos nós. Estas comunicações ajudam de fato a reforçar a comunhão afetiva e efetiva, a pertença carismática e o espírito de família; justamente por isso, julgo que este gênero de comunicação deveria realizar-se em todos os níveis, inclusive o inspetorial e local.

Comecei esta carta com as palavras de Dom Bosco “perto ou longe penso sempre em vós”. Quero concluí-la garantindo minha permanente lembrança no afeto e na Eucaristia de cada dia.

Enquanto vos escrevo, sopram fortes ventos de guerra e não posso deixar de lembrar as mensagens que me dirigiram os jovens de Bagdá, que sonham um mundo de paz, onde possam também eles desenvolver todas as suas potencialidades e atingir a plenitude de vida. Neste ano do Rosário rezemos pela paz do mundo; confiemos a Maria, à Virgem da Anunciação, a graça de trazer-nos a boa nova da paz, que é dom e tarefa, que é “compromisso permanente”, como nos disse João Paulo II na Mensagem para o Dia da Paz deste ano de 2003, que cria as condições melhores para crescer em comunhão e fraternidade. “Façamos de cada família e de cada comunidade ‘a casa e a escola da comunhão’.”

Pascual Chávez V.

P. Pascual Chávez Villanueva

2.1 PROJETO ORGÂNICO INSPETORIAL

Padre Antônio DOMENECH

Conselheiro geral para a Pastoral Juvenil

Na sua reflexão sobre a vida e missão da comunidade salesiana, o CG25 quis também indicar algumas condições organizativas e estruturais, para tornar possível e significativo o “viver e trabalhar juntos” (Const. 49). Entre essas condições encontra-se o Projeto Orgânico Inspetorial (POI) (CG25, 82).

No sexênio passado, o Reitor-Mor, padre Vecchi, já havia insistido em que cada inspetoria considerasse e planejasse as suas possibilidades de desenvolvimento para garantir a qualidade e a significatividade da vida comunitária e da ação apostólica de todas as comunidades separadamente e no seu conjunto. O Conselho Geral refletiu sobre a orientação do CG25 e quis oferecer às inspetorias um instrumento prático para ajudá-las a realizar nos próximos três anos o POI (CG25, 82-84).

DESCRIÇÃO DO POI

“O Projeto Orgânico Inspetorial apresenta as *opções fundamentais* que orientam o desenvolvimento da inspetoria, assegurando-lhe a *continuidade e a coerência* das decisões” (CG25, 82).

É o plano estratégico de animação e governo da inspetoria, que visa o *conjunto da sua vida e missão* e apresenta as *opções fundamentais* que devem orientar sua organização.

O POI é *ponto de referência para todos os projetos e programações dos organismos de animação e governo das comunidades e das obras da inspetoria.*

SUJEITO DO POI

O CG25 indica, antes do mais, o sujeito do POI: “A comunidade inspetorial, por meio dos seus organismos, estude, elabore ou avalie, nos próximos três anos, o Projeto Orgânico Inspetorial” (CG25, 82).

Concretamente, “o inspetor com o seu Conselho, ajudado por uma equipe operativa” (CG25, 84) guia e orienta o processo de estudo, de elaboração e de avaliação do POI, interessando as comunidades e de modo especial os diretores.

À luz de Const. 171, 1.2 e de Reg. 167, 3, é conveniente que o Capítulo Inspetorial estude e aprove as orientações e as opções fundamentais do POI.

OBJETIVOS DO POI

O CG25 explicita ainda os objetivos que nos são propostos mediante a elaboração do POI. Com efeito, afirma explicitamente:

O Projeto Orgânico Inspetorial deverá buscar os seguintes objetivos:

- reforçar em cada irmão e em cada comunidade o sentido da missão comum e da co-responsabilidade nela;
- redimensionar e reestruturar as frentes de empenho e de desenvolvimento da inspetoria;
- superar situações comunitárias de fragmentação, dispersão e inconsistência numérica;
- priorizar realmente as presenças mais significativas e proféticas, e expressar mais autenticamente a missão salesiana no território (CG25, 83).

CONTEÚDOS DO POI

Nesse ponto não se pretende oferecer um esquema rígido para ser seguido, mas somente recolher os aspectos fundamentais que o POI deve considerar.

Muitas inspetorias já elaboraram nestes anos, nas deliberações dos Capítulos Inspetoriais, no Projeto Educativo Pastoral Inspetorial ou no Projeto de Formação ou outros documentos inspetoriais, várias orientações sobre alguns destes pontos. Trata-se agora de recolhê-los e sistematizá-los num conjunto orgânico e coerente.

O esquema proposto segue o usado no CG25, mas cada inspetoria poderá adaptá-lo à sua realidade e às suas necessidades. Todavia, não se trata de elaborar um documento extenso e complexo, mas breve e essencial, recolhendo as opções fundamentais de governo sem muitas motivações nem explicações.

1. Chamado de Deus

Tendo presentes as exigências da Congregação e da Igreja, particularmente do CG25 e do Projeto de animação e governo do Reitor-Mor com o seu Conselho, a inspetoria se pergunta a que coisa Deus a chama para ser na sua situação atual e no território onde se encontra, a fim de garantir a significatividade da sua vida e da sua ação.

2. Situação da inspetoria

À luz do chamado de Deus, a inspetoria propõe-se um breve olhar sobre sua situação e sobre suas possibilidades de desenvolvimento. Olhando para o que a inspetoria quer ser, interroga-se:

– *Sobre sua vida e ação:*

- Quais os aspectos positivos que já existem e os recursos de que dispomos?
- Quais os aspectos que exigem melhora e as dificuldades que encontramos?

- *Sobre as necessidades urgentes do território, especialmente dos jovens e dos pobres.*
- *Sobre os desafios fundamentais que tais realidades apresentam ao futuro da inspetoria.*

3. Opções fundamentais

O CG25 sugere alguns conteúdos que devem ser tomados em consideração no POI, a fim de individuar as opções fundamentais.

Em geral, ele compreende os campos de ação prioritários para os próximos anos, os critérios operativos que devem guiar os vários planos e projetos, as presenças a que dar atenção, as linhas gerais para a preparação do pessoal e o desenvolvimento econômico e estrutural, respondendo às urgências atuais e às previsões futuras emergentes da análise do território (CG25, 82).

Em particular, as opções fundamentais convergem para os argumentos aqui lembrados. Trata-se de:

- Escolher “*os campos de ação prioritários*” (CG25, 82), as principais áreas ou aspectos sobre os quais centrar as atenções e as forças nos próximos anos.
- Após avaliar “*a significatividade da missão de cada obra/presença com base nos critérios*” que o CG25 propõe (CG25, 84), definir:
 - a prioridade das presenças mais significativas e proféticas (cf. CG25, 83);
 - os critérios para orientar um crescimento significativo para as inspetorias em desenvolvimento;
 - os critérios para o redimensionamento e reestruturação das frentes de empenho e de desenvolvimento da inspetoria (cf. CG25, 83).
- Individuar as condições para “*garantir a consistência qualitativa e quantitativa de cada comunidade salesiana*” (CG25, 75-77), a fim de garantir “*a superação de situa-*

ções comunitárias de fragmentação, de dispersão e inconsistência numérica” (CG25, 83).

- Redefinir para cada presença uma relação entre comunidade e obra que torne possível a cada comunidade salesiana poder *“viver e trabalhar juntos e ser ponto de referência carismático no núcleo animador da CEP” (CG25, 78-81).*
- Indicar *“as linhas gerais para a preparação das pessoas” (CG25, 82),* tanto SDB como leigos colaboradores.
- Propor *“as linhas gerais para o desenvolvimento econômico e estrutural” (CG25, 82)* da inspetoria com atenção também à solidariedade.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O CG25 pede que “a comunidade inspetorial, através de seus organismos, estude, elabore ou verifique *nos próximos três anos*, o Projeto Orgânico Inspetorial” (CG25, 82). Isso exige que o inspetor e o seu Conselho, assistido por um grupo operativo, assumam a direção e a animação de todo o processo de elaboração do POI; nesse processo deverão interessar os diretores e promover a participação de todas as comunidades da inspetoria.

Pode-se, em geral, pensar nos seguintes passos:

- O inspetor com o seu Conselho *recolhe as expectativas e as necessidades da comunidade* a fim de definir o “Chamado de Deus” hoje para a inspetoria. A esse propósito pode-se, por exemplo, utilizar as reflexões feitas pelo Capítulo Inspetorial de preparação ao CG25.
- O inspetor com o seu Conselho *elabora a Situação da inspetoria* em relação a esse chamado. Para isso pode ser útil ter presente o relatório do inspetor e a sua discussão no último Capítulo Inspetorial. Com a ajuda das comunidades escolham-se os desafios principais que esta situação apresenta para a vitalidade da inspetoria.

- O inspetor com o seu Conselho, à luz dos passos precedentes, *propõe as opções fundamentais* para o futuro da inspetoria e as *apresenta ao estudo* das comunidades e dos grupos inspetoriais de animação (diretores, comissões inspetoriais etc.).
- O texto revisto pelo inspetor com o seu Conselho é *apresentado ao próximo Capítulo Inspetorial*, que o estuda e aprova suas opções fundamentais.
- O inspetor com o seu Conselho elabora a *redação definitiva* do POI.

RELAÇÃO DO POI COM OUTROS PROJETOS DA INSPETORIA (cf. gráfico)

O POI não é de per si um projeto em sentido próprio, mas orienta todos os projetos da Inspetoria.

RELAÇÃO COM OS PROJETOS DE FORMAÇÃO E DE PASTORAL

O Projeto Inspetorial de Formação e o Projeto Educativo Pastoral inspetorial propõem os *objetivos* a serem atingidos e avaliados, os *processos ou passos* a serem realizados e as *intervenções* que devem ser feitas em relação à formação e à missão, segundo as opções fundamentais do POI.

O PEPS inspetorial refere-se a toda a missão salesiana e, por isso, abrange também a comunicação social, a animação e o empenho missionários, a animação da Família Salesiana.

RELAÇÃO COM A PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E O BALANÇO ANUAL

A previsão orçamentária e o balanço anual da inspetoria assegura e regula os recursos econômicos necessários para a realização dos diversos projetos, segundo as opções do POI.

RELAÇÃO COM O DIRETÓRIO

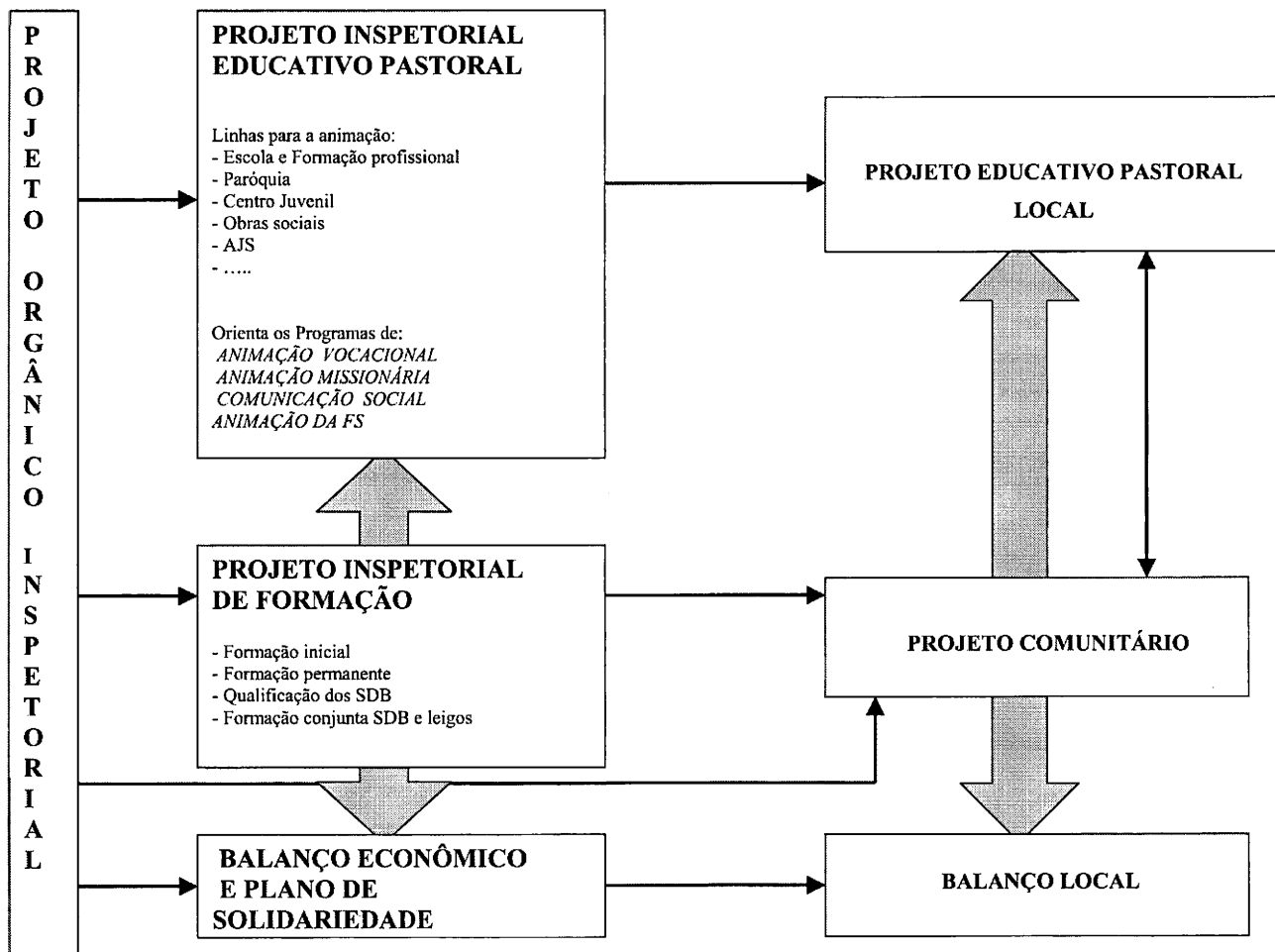
O Diretório é um *texto normativo* do direito próprio contendo as normas particulares que se apresentam como atuação prática da legislação geral, em determinadas matérias confiadas ao nível inspetorial (ACG 315, 34ss). As normas particulares do Diretório regulam a realização da vida e da missão da inspetoria, que é planejada nos projetos segundo as opções do POI.

RELAÇÃO COM O PROJETO COMUNITÁRIO E O PROJETO EDUCATIVO PASTORAL LOCAL

Mediante o Projeto comunitário, cada comunidade local “*dá consistência à capacidade de viver e trabalhar juntos*” (CG25, 72). Ela reforça o sentido de pertença e o espírito de família; desenvolve entre os irmãos uma visão partilhada da vida comunitária; favorece a comunicação e partilha de valores, expectativas e experiências; promove a unidade e a convergência de critérios e de linhas na vida e na ação educativa e pastoral da comunidade (cf. CG25, 73). Por isso, deve-se procurar de que o Projeto comunitário seja coerente com as orientações do POI e com as opções do PEPS de cada CEP que a comunidade local anima (cf. CG25, 78).

RELAÇÃO COM AS OPÇÕES DO CAPÍTULO GERAL E DO PROJETO DO RM E DO SEU CONSELHO

O POI deverá normalmente ser revisto e atualizado depois de cada Capítulo Geral para assumir e aplicar à inspetoria suas orientações e as prioridades escolhidas no Projeto de animação e governo do RM e do seu Conselho.



2.2 SOLIDARIEDADE E AJUDAS FINANCEIRAS A SERVIÇO DA NOSSA MISSÃO

Padre Giovanni MAZZALI

Ecônomo geral

Padre Francis ALENCHERRY

Conselheiro geral para as Missões Salesianas

Desde o início da sua obra, Dom Bosco procurou amigos e benfeitores para apoiar suas iniciativas em favor da educação e da formação dos jovens pobres e abandonados. Como fez com Dom Bosco, a Divina Providência sustentou nossas obras de modo maravilhoso e continua a nos assistir de modo tangível. Estamos convencidos de que, enquanto estivermos a serviço dos pobres e dos jovens necessitados, a Providência não nos deixará faltar o seu sustento.

A generosidade da Providência para conosco estimula a compartilhar tais dons com quem é mais necessitado do que nós, aceitando também os sacrifícios que tal solidariedade possa acarretar.

FUNDO DE SOLIDARIEDADE

Para favorecer essa partilha, há vários anos a Congregação promove um movimento de solidariedade entre as inspetorias, muitas das quais responderam com generosidade ao apelo lançado pelo Reitor-Mor. Graças às contribuições, foi possível ajudar em situações de real e às vezes urgente necessidade.

Em continuidade ao realizado precedentemente, pretendemos repropor à Congregação, no próximo sexênio, tal iniciativa, embora conscientes de que atualmente atravessamos tempos difíceis na economia.

O Fundo de Solidariedade é constituído das contribuições enviadas pelas inspetorias e pelas comunidades individualmente, como resposta ao apelo do Reitor-Mor, para promover a solidariedade entre elas. Esse fundo é gerenciado pelo Reitor-Mor, de entendimento com o ecônomo geral, para ajudar as inspetorias em dificuldade. Qualquer inspetoria em necessidade pode pedir ajuda a esse fundo. Cada comunidade pode fazê-lo de acordo com o inspetor.

Os pedidos devem fazer-se diretamente ao Reitor-Mor e ele, junto com o ecônomo geral, os avaliará e fornecerá as ajudas, de acordo com a disponibilidade financeira do mesmo fundo. Em prazos regulares se informará sobre as contribuições recebidas pelo fundo e sobre a destinação das ajudas enviadas.

Desejamos que o fundo continue a ser expressão da forte solidariedade que é característica da nossa Congregação.

Um louvável aspecto da solidariedade para com as missões diz respeito ao empenho de várias inspetorias que sustentam economicamente seja projetos específicos de promoção humana e de evangelização, seja o andamento ordinário de algumas missões. Isso vem sendo feito através da atividade de procuradorias missionárias ou escritórios missionários inspetoriais.

FUNDO DAS MISSÕES

Uma outra consistente expressão da solidariedade é representada pela partilha das disponibilidades financeiras que tantos benfeitores oferecem à atividade propriamente missionária da Congregação. Tais recursos são recolhidos pelas Procuradorias Missionárias de Madri, New Rochelle e Turim, constituídas pelo

Reitor-Mor, em conformidade com o artigo 24 dos Regulamentos Gerais. Tal solidariedade é aberta às inspetorias e comunidades das “missões” que se dirigem diretamente ao Reitor-Mor. O Reitor-Mor, por sua vez, se vale da experiência do parecer dos conselheiros gerais ao destinar os recursos disponíveis.

É evidente que as possibilidades desse fundo são limitadas. As necessidades, entretanto, são de tal forma vastas e complexas que se torna difícil satisfazer às exigências de todos, ainda que se faça o possível para permitir aos irmãos realizar em plenitude o empenho missionário da Congregação.

Financiamentos mais consistentes podem ser obtidos apresentando os projetos às ONGs promovidas pela Congregação. Por isso, os pedidos enviados ao Reitor-Mor devem ser, geralmente, de menor montante, ou quando não é possível se dirigir a outras instâncias. É importante que as inspetorias se empenhem em ser economicamente auto-suficientes o mais possível, recorrendo à ajuda do Reitor-Mor somente em casos de real necessidade.

Todas as inspetorias e cada comunidade em “missão” podem se dirigir ao fundo. Os pedidos são sempre apresentados através do inspetor.

Os recursos disponíveis são distribuídos duas vezes ao ano: em junho e em dezembro. Os pedidos devem ser endereçados ao Reitor-Mor e chegar antes de 15 de maio ou 15 de novembro: em caso de atraso, serão tomados em consideração na distribuição seguinte. Todos os pedidos são avaliados por uma comissão constituída pelo Reitor-Mor sob a presidência do conselheiro das missões. Ao finalizar as decisões, o Reitor-Mor se vale do parecer colegiado do Conselho Geral, que estuda e avalia as recomendações da comissão. É de competência do conselheiro das missões informar os beneficiários da contribuição destinada e providenciar o envio das somas atribuídas. Todas as comunicações são endereçadas ao inspetor e as modalidades do envio do dinheiro são combinadas com o centro inspetorial.

Ao destinar as contribuições levam-se em conta os seguintes procedimentos:

1. São considerados somente os pedidos acompanhados da recomendação do inspetor. É oportuno que, para pedidos mais consistentes, o inspetor consulte o seu Conselho, antes de dar o aval. Para cada pedido é necessário preencher um módulo com detalhes importantes.
2. Para as operações para as quais, segundo os artigos 188 e 189 das Constituições e o art. 192 dos Regulamentos, é necessária a permissão do RM (abertura de novas presenças, construções, aquisições de propriedades etc.), tal permissão é condição indispensável para a aprovação da ajuda financeira.
3. Em geral, se dará prioridade aos pedidos que têm como objetivo o desenvolvimento e a formação das pessoas e a construção de comunidades de fiéis. A destinação dos fundos, todavia, segue os seguintes critérios:

A . Para a evangelização e a catequese

1. Promover a instrução e a ajuda aos “catequistas” e aos outros agentes pastorais, para reforçar as atividades de evangelização e construir novas comunidades cristãs.
2. Apoiar microprojetos de sensibilização missionária.
3. Concorrer para a construção de lugares de culto e de salas multiuso, especialmente nas estações missionárias.
4. Apoiar iniciativas de atualização e formação permanente dos missionários.

B. Para a educação dos mais pobres

1. Promover a educação dos meninos e dos jovens pobres.
2. Sustentar novas presenças entre os pobres.
3. Favorecer a instrução profissional (técnica), especialmente dos jovens pobres.
4. Promover atividades e estruturas educativas em geral.

5. Sustentar atividades de promoção humana para as populações mais pobres e em particular para os refugiados.

C. Para diversas necessidades

1. Intervir em caso de emergências e calamidades naturais.
2. Incentivar a formação em geral, e a formação permanente em especial do pessoal quer salesiano quer leigo, sobretudo nas nações e nos contextos de pobreza.
3. Sustentar iniciativas na área dos meios de comunicação, tais como, por exemplo, publicações de material religioso ou educativo, atualização de bibliotecas, em especial nas casas de formação.
4. Promover escritório de desenvolvimento nas inspetorias onde tais estruturas se façam necessárias, no contexto do POI inspetorial, para realizar a missão salesiana.
5. Concorrer para a construção de infra-estruturas e para as despesas de encaminhamento da atividade em delegações, visitadorias e inspetorias novas.

Para ajudar as procuradorias a dispor das informações acerca da efetiva utilização do dinheiro, os beneficiários procurem enviar, em tempo razoável, a relação de como se usou a soma destinada para a finalidade pedida. Mande-se uma cópia dessa relação ao conselheiro das missões.

FUNDO “BOLSAS DE ESTUDO”

Além dos fundos citados acima, é possível obter do Reitor-Mor bolsas de estudo para os irmãos em formação pertencentes a inspetorias, visitadorias e delegações. O Fundo “Bolsas de Estudo” é alimentado seja por ofertas individuais, seja pelas procuradorias missionárias.

Os pedidos devem ser feitos pelo inspetor pessoalmente ao Reitor-Mor, que se vale do parecer do Conselho Geral. É importante

que sejam enviados até o fim de maio de cada ano, para permitir a necessária avaliação.

A quantia é enviada diretamente aos institutos onde os alunos residem ou depositado na conta da inspetoria junto ao Economato Geral, mediante prévia apresentação da notas de gastos. Cada bolsa é constituída por uma soma total de 7 mil Euros ao ano. Dá-se preferência aos estudantes enviados para especialização em centros de estudos salesianos fora da inspetoria.

Agradecidos a Deus pela presença tão tangível da sua Providência, sentimo-nos responsáveis por utilizar da melhor maneira os bens colocados à nossa disposição, no respeito às intenções dos doadores em favor da nossa missão de promoção humana e de evangelização, especialmente da juventude mais pobre e necessitada. Desejamos que a rede de solidariedade na Congregação seja sempre mais reforçada em cada inspetoria e entre as inspetorias do mundo. Recordemos as palavras do Senhor: “Dai aos outros e Deus dará a vós: recebereis dele uma medida boa, repleta, calcada e transbordante. Com a medida com que vós tratares os outros, Deus vos tratará” (Lc 6,38).

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

A maior parte do mês de **setembro de 2002**, o Reitor-Mor permaneceu em Roma, trabalhando no escritório, recebendo irmãos, salesianos missionários que o vinham cumprimentar, e numerosos bispos salesianos presentes em Roma por motivos diversos.

Na manhã de 8 de setembro, domingo, foi à Igreja do Sagrado Coração em Roma para receber a primeira profissão dos noviços de Genzano. Na homilia falou da vocação salesiana à luz da Palavra de Deus, do mistério da Eucaristia e da Natividade de Maria, lembrando como em nossa vocação há um plano amorável de Deus que nos escolheu, nos amou, nos chamou e quer contar conosco para tornar presente seu amor aos jovens, e encorajando a “fazer-se ao largo”.

No meio-dia do dia seguinte visitou o padre Aquiles Triaca, gravemente doente na enfermaria da UPS. E no começo da tarde recebeu em seu escritório dois jornalistas da revista *30 Giorni*, que vinham entrevistá-lo.

No domingo, 15 de setembro, padre Chávez participou de um almoço na residência do cardeal Antônio Javierre, juntamente com o

Núncio da Argentina e o Superior geral dos Operários Diocesanos.

No dia 18, presidiu, na Casa Geral das FMA, a Missa do Espírito Santo na abertura do Capítulo Geral 21. Na homilia aprofundou o tema capitular “Na renovada Aliança, o compromisso para uma cidadania evangélica, partindo do texto das bem-aventuranças”. Mais tarde, na inauguração oficial do CG21, falou à assembléia, fazendo algumas reflexões a partir do estudo do Documento de Trabalho, dentro da riqueza do carisma salesiano.

Na quinta-feira, 19 de setembro, por ocasião do retiro da comunidade da Casa Geral, fez uma reflexão sobre “A Comunidade do CG25”, fazendo ver sua originalidade e novidade, também em confronto com os dois capítulos anteriores, CG23 e CG24.

Após a ceia entreteve-se familiarmente com os irmãos que nesse mesmo dia iniciavam o curso de preparação antes de serem enviados às missões. De 20 a 22 de setembro visitou a Visitadoria da Sardenha, onde teve uma série de encontros e celebrações com os irmãos, as Filhas de Maria Auxiliadora e outros grupos da Família Salesiana e jovens em Cagliari, Selargius, Arborea, e em Nuoro, onde benzeu

a primeira pedra do novo Oratório. Pôde também admirar alguma coisa da cultura nurágica da ilha, visitando alguns lugares arqueológicos mais conhecidos.

O momento mais importante deu-se em Lanusei, onde – já antes da chegada ao local – foi recebido oficialmente pelas autoridades civis e festivamente acompanhado na cidade. O bispo, dom Antfoco Piseddu, recebeu-o como suma gentileza e cordialidade. Mais tarde, no pátio do colégio salesiano, aguardava-o o síndico, professor Henrique Lai, que o saudou cordialmente, antes de presidir a seu lado uma mesa-redonda, na qual cinco ex-alunos salesianos de Lanusei, políticos empenhados no governo regional, falaram aos ex-alunos sobre sua experiência, como estava previsto no programa sobre a identidade e compromisso do ex-aluno de Dom Bosco no campo social e político. O Reitor-Mor interveio com um breve discurso ilustrando a identidade e o compromisso do Ex-aluno de Dom Bosco, derivados do seu ser “honesto cidadão e bom cristão”, fruto da educação salesiana recebida.

No domingo, 22 de setembro, às 10:15 h, no pátio do colégio salesiano, na presença do presiden-

te da província de Nuoro, do síndico de Lanusei, de representantes do governo regional, SDB e FMA e membros da FS vindo de todas as presenças salesianas na ilha, comemorou-se o centenário da visita do padre Rua a Lanusei, o quinquagésimo da edificação do templo e a denominação da nova praça com o nome do padre Rua, ainda a ser construída, mas já desenhada, apresentada aos presentes pelo síndico.

Às 11 horas, com a presença de dom Piseddu, o RM preside a Eucaristia. Na homilia, comentando a parábola dos trabalhadores da vinha, destaca o comportamento de Deus e sua vontade de convidar todos a colaborar com ele na construção do seu Reino.

À noite voltou para Roma.

Parte dia 23 para visitar as quatro Inspetorias da Polônia (23 a 27).

O programa do primeiro dia da visita (24 de setembro) foi muito intenso. A visita da Inspetoria de São Jacinto de Cracóvia previa três momentos significativos: o encontro com os clérigos em formação e os professores do estudantado salesiano, o encontro com os jovens e as autoridades civis na escola salesiana de Swietochlowice, e à tarde em Oswiecim o encontro com a Família Salesiana, casa mãe dos

salesianos na Polônia. A missa, presidida pelo Reitor-Mor, foi celebrada no Santuário da Auxiliadora.

Seguiu-se uma breve visita à Igreja de Santo Estanislau Kostka em cujo território, durante a Segunda Guerra Mundial, viveu Karol Wojtyla. Padre Chávez permaneceu longo tempo em oração diante do quadro da Auxiliadora, diante do qual o Pontífice postava-se em oração e onde celebrou sua primeira missa.

No encontro de Swietochlowice estavam presentes mais de 600 jovens provenientes de todas as casas da inspetoria. Apresentaram um pouco do folclore do sul da Polônia e festejaram a presença do 9º sucessor de Dom Bosco ouvindo sua palavra.

À tardinha, o padre Chávez visitou o bispo metropolitano de Katowice, diocese em cujo território se encontram duas obras salesianas, uma paróquia e um centro escolar. Em seguida deu-se um belíssimo encontro com a Família Salesiana na casa mãe de Oswiecin.

Levado a Cracóvia pelo inspetor padre Franciszek Krason, o Reitor-Mor repousou na sede provincial de Wrocław e dedicou seu segundo dia de visita aos salesianos e à Família Salesiana daquela inspetoria. Pela manhã,

após uma visita a dom Adam Smigielski, salesiano, Bispo de Sosnowiec, foi Czeszochowa, onde se encontrou com FS que lotou o teatro do colégio salesiano.

Os representantes dos grupos presentes saudaram o 9º sucessor de Dom Bosco dando suas boas-vindas, seus presentes e cantos típicos da zona. Servindo-se do Power Point e dos instrumentos de informática foi apresentada a inspetoria e sua missão entre os jovens e o povo do Sul da Polônia. Foram também projetados alguns trechos de um filme sobre a vida e o sacrifício dos cinco jovens oratorianos mártires de Poznan, beatificados pelo Papa João Paulo II. O Reitor-Mor, nas palavras com que agradeceu aos presentes a fraterna acolhida que lhe fora feita e informando-os sobre a vida Congregação, citou o exemplo dos cinco jovens beatos, apontando-os como modelo de amor fiel a Cristo, à Igreja e a Dom Bosco, testemunhado até à efusão do sangue. Depois convidou todos à santidade.

Logo depois foi ao Santuário de Nossa Senhora de Czeszochowa, onde presidiu a Eucaristia. À tarde foi ao noviciado interinspetorial de Kopiec (presentes os noviços das duas inspetorias do Sul), depois

partiu para Varsóvia, onde o aguardavam para seu terceiro dia de visita.

Chegando a Lodz na noite de 25 de setembro, foi acolhido calorosamente por SDB e representantes da FS da cidade e das comunidades de Lutomiersk e Zgierz. Estavam presentes também os jovens salesianos em formação das comunidades do pós-noviciado e da teologia.

Na manhã de 26 de setembro, o Reitor-Mor chegou à casa de Czerwinsk, sede do noviciado, a cerca de 60 quilômetros ao noroeste da capital polonesa. Aí celebrou-se a festa inspetorial, com participação de todos os grupos da Família Salesiana presentes na inspetoria: SDB, FMA, VDB, Cooperadores e Ex-alunos. Tomaram parte também alguns miguelitas, congregação religiosa fundada por um salesiano polonês. A participação de jovens dos oratórios e das escolas da zona de Varsóvia foi considerável. Durante o encontro, padre Chávez falou de perspectivas do carisma salesiano, de comunhão, de missão, de como ser Família Salesiana hoje.

Às 12, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia, celebrando a missa votiva de Dom Bosco. A festa continuou no começo da tarde com palavras e presentes de vários grupos da FS. Mais tarde, o 9º sucessor de

Dom Bosco esteve com os salesianos das comunidades de Varsóvia. O dia encerrou-se com a oração e a boa-noite na Basílica do Sagrado Coração da cidade.

O Reitor-Mor encerrou sua viagem à Polônia na Inspeção Santo Adalberto de Pila, nos dias 27 e 28 de setembro passado.

Dia 27, pela manhã, antes de deixar Varsóvia, esteve com o Primaz da Polônia, card. Glemp, e visitou os miguelitas em sua Casa Geral de Marki, cidadezinha situada nas proximidades de Varsóvia. Depois visitou as duas comunidades salesianas de Aleksandrów Kujawski, pequena cidade em que se encontra a mais velha presença salesiana da inspeção, fundada em 1919. Aí o Reitor-Mor encontrou-se com os jovens e meninos das três escolas dirigidas pelos salesianos (elementar, ginásio, liceu) juntamente com seus pais, professores, ex-alunos e autoridades civis e eclesiais. Benzeu o monumento a Dom Bosco colocado na praça diante da escola.

No fim da tarde, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia celebrada na sede inspetorial de Pila, estando presentes muitos jovens do Movimento Juvenil Salesiano, representantes dos vários grupos da Família

Salesiana (SDB, FMA, VDB, ADMA, Cooperadores e Ex-alunos), amigos e benfeitores da obra de Dom Bosco. Estimou-se aproximativamente a presença de cerca de mil pessoas. Na sua homilia, padre Chávez apontou Maria como exemplo para o cristão e o homem o nosso tempo.

Após a missa, recebeu a homenagem dos representantes dos jovens e dos grupos da FS presentes e encerrou o dia transmitindo seu pensamento na tradicional boa-noite.

À noite teve um encontro na nova sede da escola salesiana de Pila com o Conselho inspetorial.

Dia 28 de setembro, pela manhã, padre Chávez foi a Lad, sede do estudantado teológico. No caminho parou em Gniezno para visitar a catedral onde se conservam as relíquias de Santo Adalberto, Patrono da Inspetoria. O Instituto Teológico de Lad celebrava este ano o 50º aniversário da sua fundação com a presença, além do Reitor-Mor, de dois bispos (dom Roman Andrzejewski e dom Czeslaw Lewandowski), das autoridades civis locais, de professores e Ex-alunos do instituto e de representantes de outras duas comunidades salesianas e dos grupos da FS. Padre Chávez presidiu a Eucaristia e logo depois inaugurou o

novo ano acadêmico. Depois que o diretor padre Jarek Chmielewski, em nome de toda a comunidade saudou e agradeceu ao padre Chávez e os presentes, o Reitor-Mor fez uma conferência de abertura intitulada: “Os desafios da formação salesiana hoje. Identidade carismática e identificação vocacional”.

À tarde, padre Chávez partiu novamente para Varsóvia, acompanhado pelo inspetor, padre Josef Strus. Na viagem fez uma breve parada em Kawnice para visitar o Santuário de Nossa Senhora Consolata e encontrar-se com os irmãos. Pelas 18 horas chegam a Kutno-Wozniaków. Depois de rezarem no cemitério da cidade sobre a sepultura de vários irmãos, cearam na comunidade e no fim o Reitor-Mor deu a Boa Noite. Às 21 horas retornou a Varsóvia, mantendo-se em contato com os irmãos da casa inspetorial.

Domingo, 29, bem cedo, padre Chávez parte para Milão-Malpensa, onde o aguarda o inspetor da Circunscrição Piemonte e Valle d’Aosta, padre Pedro Migliasso, que o leva de carro a Turim-Valdocco. Chega por volta das 11:15 h – depois da fotografia com os missionários prestes a partir – e participa do almoço com todos os irmãos de Valdocco.

Às 16:30 h preside a solene Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora, durante a qual dá o mandato missionário e entrega o crucifixo aos 15 salesianos (nem todos, porém, estão presentes) e a 15 voluntários. Na homilia apresenta a expedição missionária como continuação do grande sonho de Dom Bosco, que quis seus salesianos como missionários dos jovens onde quer que possam encontrar-se.

Após a Missa, mantém-se em contato com quantos dele se aproximam. Celebra a oração da noite com as comunidades de Valdocco, às quais dá a Boa Noite, partilhando suas impressões e suas primeiras reflexões da viagem à Polônia.

Segunda-feira, 30 de setembro, chega a Roma pela manhã.

Em **outubro**, o Reitor-Mor visitou diversas inspetorias, com breves intervalos de presença na Casa Geral, onde – como sempre – além do trabalho ordinário de escritório está disponível para as numerosas visitas e audiências.

No dia 1º de outubro, à tarde, presidiu a Eucaristia para a comunidade de Santo Tomás de Aquino na UPS, e ceou com os irmãos. Na homilia salienta o significado do último ano de formação inicial para quem se prepara para a ordenação

sacerdotal, no atual contexto social e eclesial.

Quinta-feira, 3 de outubro, à noite, vai ainda à UPS, em cuja enfermaria agoniza padre Aquiles Triacca, insigne professor de Liturgia. Conversa com os irmãos que encontra e reza com eles e os familiares do padre Triacca, aos quais dirige palavras de conforto e gratidão.

Dia 7 de outubro preside a Eucaristia de abertura do ano acadêmico 2002-2003 da Universidade Pontifícia Salesiana. Acham-se presentes, juntamente com as autoridades, professores e alunos da Universidade, o cardeal Afonso Stickler e dom Fisichella, reitor magnífico da Universidade Lateranense, e diversos embaixadores junto à Santa Sé.

Após a Eucaristia dá-se o ato de inauguração do ano acadêmico, presidido pelo padre Chávez na qualidade de grão chanceler, que entrega a medalha da UPS a quatro professores eméritos e faz a premiação dos estudantes merecedores pela excelência. Em seguida proclama oficialmente a abertura do Ano Acadêmico.

De 9 a 17 de outubro, o Reitor-Mor visitou as Inspetorias da Argentina.

Foi acolhido no aeroporto internacional de Buenos Aires, dia 9 de outubro, por toda a Conferência das Inspetorias salesianas do Cone Sul, tendo à frente o regional padre Helvécio Baruffi. Estava presente o bispo ordinário do lugar, o salesiano dom Agustín Radrizzani. A chegada à casa inspetorial foi caracterizada pelo canto de boas-vindas de uma centena de jovens, aos quais o padre Chávez dirigiu palavras de saudação e de convite ao compromisso com seus coetâneos. Estavam presentes também muitos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora da região. Encontrou-se depois com os responsáveis pelas escolas salesianas de Buenos Aires (cerca de 100 pessoas) e da Patagônia austral, aos quais falou da importância da educação para a construção de uma nova sociedade. Após o almoço, entreteve-se com os membros do Conselho inspetorial, com os quais dialogou sobre a realidade da inspetoria.

À tarde, 40 jovens salesianos em formação inicial das Inspetorias de Buenos Aires e de La Plata compartilharam uma reflexão e uma troca de experiências sobre esta etapa inicial no caminho salesiano.

O 9º sucessor de Dom Bosco atendeu depois a uma entrevista

coletiva com a imprensa, respondendo às perguntas de cerca de 50 jornalistas da imprensa, rádio e televisão, e alunos da escola de jornalismo. O argumento catalisador de muitas perguntas foi a mensagem do CG25, enviada às organizações internacionais que se ocupam da realidade juvenil e às autoridades políticas e econômicas do mundo.

Na última parte do seu primeiro dia de visita, teve um encontro com os animadores do Movimento Juvenil Salesiano no Colégio San Justo, na periferia oeste de Buenos Aires. Mais de 200 jovens viveram com o sucessor de Dom Bosco um intenso momento de oração e de reflexão sobre a Palavra de Deus, enriquecido por cantos e intervenções experienciais. Padre Chávez dirigiu aos jovens uma série de propostas de espiritualidade juvenil salesiana para viver hoje o Evangelho. Foi uma verdadeira festa juvenil, animada pelos grupos musicais dos Exploradores de Dom Bosco e da Banda Juvenil do bairro de La Boca.

Dia 11 de outubro abriu-se com a visita à igreja da *Mater Misericordiae*. A igreja tem um profundo significado para os salesianos, porque é o lugar aonde chegou a

primeira expedição missionária enviada pelo próprio Dom Bosco.

Padre Chávez foi recebido pelos responsáveis escolares e pelos jovens do Colegio Don Bosco, situado ao lado do templo. Em seguida, benzeu os locais para o novo Museu Central Salesiano de Buenos Aires.

Após essa cerimônia, foi ao bairro de La Boca, no qual se encontra a Casa San Juan Evangelista, primeira paróquia salesiana fora da Itália, onde os salesianos estão presentes há 125 anos. Encontrou aí um número considerável de jovens, com os quais falou da necessidade de viver com esperança.

Voltando à casa inspetorial esteve com os diretores das casas da inspetoria, com os quais partilhou o ágape fraterno caracterizado por tangos argentinos.

No começo da tarde, o Reitor-Mor recebeu a visita da delegação salesiana dos responsáveis leigos de escolas e associações juvenis da Patagônia Austral, aos quais falou da importância e da significatividade dessa região do sul da Argentina para a Congregação Salesiana.

Seguiu-se a esse encontro a festa com os irmãos da inspetoria para celebrar os aniversários de profissão religiosa e de ordenação sacerdotal de vinte salesianos. À noite

presidiu a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora, na presença dos bispos salesianos dom Agustín Badrizzani, dom Eugenio Peyron, dom Jorge Meinvielle e dom Vartan Boghossian. Participou também o diretor nacional do Culto Católico da República Argentina. Ao fim da missa, o Reitor-Mor falou aos conselhos dos diversos grupos da Família Salesiana presentes (FMA, Cooperadores, VDB, VCDB, Ex-alunos, ADMA e ADS).

O dia encerrou-se com a ceia, na qual participaram os salesianos do bairro de Almagro, os bispos salesianos, o núncio apostólico na Argentina com o seu conselho de nunciatura.

O Reitor-Mor continuou a segunda etapa de sua viagem na Argentina com a visita da Inspetoria de Bahia Blanca, onde chegou na manhã de 11 de outubro. Recebeu o um pequeno grupo de salesianos, tendo à frente o inspetor padre Joaquín López. No aeroporto concedeu uma entrevista à imprensa local. No caminho para Viedma, pátria dos beatos Laura Vicuña e Artêmidas Zatti e do 8º sucessor de Dom Bosco, padre Juan Edmundo Vecchi, a comitiva de automóveis parou na rotunda donde partem as estradas 5 e 31, onde em agosto

passado se ergueu um monumento a Maria Auxiliadora “Patrona do agro argentino” e onde o Papa, 15 anos faz, abençoou a região de Bahia Blanca.

Em Viedma foi recebido pelas autoridades civis e religiosas. Entre as últimas o administrador diocesano e os bispos salesianos dom José Pozzi e dom Marcello Melani. Estavam presentes muitos salesianos com os responsáveis pela direção escolar e Filhas de Maria Auxiliadora de Viedma e Patagônia. No mesmo lugar encontrou-se com os jovens dos diversos colégios e oratórios da inspetoria, recebido pelas notas da Banda Musical da Polícia de Rio Negro. O doutor Gustavo Costanzo, intendente municipal, deu as boas-vindas de toda a comunidade ao hóspede, que na ocasião recebeu a faixa de honra e as chaves da cidade.

À tarde, o Reitor-Mor visitou e benzeu as novas estruturas do colégio que traz o nome do seu antecessor padre Juan Vecchi, cuja vida o próprio padre Chávez, rodeado dos familiares do pranteado sucessor de Dom Bosco descreveu.

Em seguida reuniu-se com a comissão dos ex-alunos que dirige os Colégios Zatti e Vecchi e da região de Viedma, Patagônia. Nas

suas palavras sublinhou a necessidade de trabalhar par restituir o compromisso fundamental da educação à família, à escola e à sociedade.

À noite, no Colégio São Francisco de Sales, houve uma academia em honra de Artêmidas Zatti, com a representação de alguns episódios de sua vida, realizados pelos jovens do colégio, muito apreciados pelo Reitor-Mor comovido. Seguiu-se a celebração da Eucaristia.

Na manhã do dia 12, padre Chávez esteve em Carmen de Patagones, primeira casa aberta na Patagônia em 1888 e primeiro noviciado salesiano em terra de missão. No escritório paroquial leu com emoção os atos de batismo do venerável Zeferino Namuncurá. Retomando a viagem chegou a Fortín Mercedes, onde foi calorosamente acolhido pela Família Salesiana, a bordo de um veículo típico puxado por cavalos, como fizeram os primeiros salesianos. Depois de rezar no santuário diante do quadro da Auxiliadora enviado pelo próprio Dom Bosco e depois de honrar a tumba de Zeferino Namuncurá, esteve com os diretores escolares e os coordenadores de pastoral dos colégios SDB e FMA, aos quais falou da necessidade de formar sólidas comunidades educativas

para dar maior impulso hoje à educação no estilo salesiano. Após o almoço, foi o momento dos jovens do MJS, aos quais recomendou “se-rem sal da terra e luz do mundo”. À tarde, na presença do Reitor-Mor, foi rebatizado o Museu Regional e Missionário da cidade com o nome do padre Juan Edmundo Vecchi.

À noite, padre Chávez voltou a Bahia Blanca, onde recebeu os cumprimentos do administrador apostólico, dom Nestor Navarro. Nessa mesma casa plantou uma árvore como lembrança de sua visita. A missa no Colégio de Maria Auxiliadora, onde se conservam os restos mortais da Beata Laura Vicuña, encerrou os dois dias de visita na inspetoria.

No dia 13 de outubro, domingo, padre Chávez, acompanhado pelo padre Antonio Maria Fierens, inspetor de Nuestra Señora de Luján La Plata, viajou de carro, de Bahia Blanca a La Plata, cerca de 600 quilômetros. Depois de brevíssimo descanso, às 16 horas do mesmo dia, foi recebido cordialmente e com muito entusiasmo na Casa Salesiana de Bernal, por mais de 500 pessoas, às quais fez uma conferência sobre o carisma salesiano, insistindo na necessidade que salesianos e leigos partilhem

em comunhão o espírito e a missão de Dom Bosco. Depois presidiu a Eucaristia festiva, juvenil, intensamente vivida, no santuário da Virgen de la Guardia.

Em seguida houve a apresentação de números folclóricos regionais e um ágape fraterno. Pôde apreciar uma exposição de microrrealizações apresentadas pelas diversas comunidades.

Segunda-feira, 14, deu-se um encontro exclusivo com os salesianos na casa de exercícios espirituais Ceferino Namuncurá. Cerca de 70 salesianos ouviram a palavra do sucessor de Dom Bosco sobre o tema “A comunidade salesiana segundo o CG25”, e partilharam com ele a Eucaristia e o almoço. No mesmo dia entregou medalhas comemorativas ao padre Vicente Buccheri, que neste ano comemora seus 50 anos de sacerdócio, e ao salesiano coadjutor mais idoso da inspetoria, senhor Inácio Kosinski, querendo simbolizar neles seu afeto e reconhecimento por cada salesiano da inspetoria.

A visita à inspetoria culminou com o encontro de cerca de uma hora com o Conselho inspetorial.

Da noite de segunda-feira, dia 14, até quarta-feira, 16, o Reitor-Mor visitou a inspetoria de Córdo-

ba. No aeroporto foi recebido pelo inspetor Walter Jara, que estava acompanhado pelo conselheiro regional, padre Helvécio Baruffi. De aí partiu para a casa inspetorial, onde numeroso público deu-lhe as boas-vindas cordiais, com os acordes da banda dos Exploradores de Don Bosco para que se “sentisse em sua casa”.

Terça-feira, dia 15, reuniu-se com o Conselho inspetorial, no qual lhe foi apresentada a situação da inspetoria. Na mesma manhã foi à casa de aspirantado e pré-noviciado Domingos Sávio. Depois que padre Cláudio González lhe deu as boas-vindas em nome dos salesianos da inspetoria, foi apresentado o vídeo: “*Sembrar e soñar*”, no qual se vêem os diversos campos de trabalho da inspetoria. No fim, o Reitor-Mor deu em suas palavras um testemunho sobre seu predecessor padre Juan Vecchi, destacando três elementos que foram a sua “coluna vertebral”: a sua extraordinária caridade humana, a grande vida de fé e o seu imenso amor a Dom Bosco, à Congregação e aos jovens.

À tarde encontrou-se com a Família Salesiana. Estavam presentes 260 pessoas, entre FMA, Cooperadores Salesianos, Ex-alu-

nos, Damas Salesianas, Associação de Maria Auxiliadora e pais de salesianos. Padre Chávez deu algumas sugestões que Dom Bosco hoje lhes haveria de apresentar: crescer quantitativamente e em identidade carismática, unir-se e trabalhar juntos em alguns setores.

Em seguida foi entrevistado pela Radio Cadena, de Córdoba, no programa “*Viva la radio*”. A entrevista tratou da situação juvenil, da globalização educativa, da presença de Dom Bosco no mundo.

Depois, padre Chávez entrou no salão paroquial de San Juan Bosco e Santo Domingo Savio, onde 650 jovens das diferentes obras da inspetoria acolheram-no calorosamente. A festa teve três momentos interessantes: a partilha do caminho vocacional pessoal do Reitor-Mor, a paternidade de Dom Bosco, e alguns desafios para os salesianos e os jovens. Seguiu-se a celebração eucarística, na qual participaram cerca de mil pessoas. Durante a homilia, padre Chávez convidou a “fazer-se pequenos” para educar os jovens, e a ser simples, pobres e dando o primeiro passo.

Na manhã de quarta-feira, 15 de outubro, padre Chávez encontrou-se com as comunidades formadoras. Após a celebração da Eucaristia no

Teologado San Juan Bosco, se reuniram na sala das conferências da casa inspetorial, onde o Reitor-Mor falou aos formandos sobre a identidade carismática e a identificação vocacional, destacando com vigor a necessidade de ser “enamorados” de Cristo (mística) e do exercício de “configurar-se” sempre mais a Ele (ascese). Ressaltou que o compromisso da formação é a resposta ao chamado vocacional. Terminado esse encontro, o Reitor-Mor foi entrevistado por telefone pela Radio Maria. Na entrevista manifestou que o desafio para a Congregação é dar mais densidade à vida espiritual e ser sempre mais significativos para os jovens.

Após a entrevista, dirigiu-se ao arcebispado de Córdoba, onde cumprimentou dom Carlos José Nuñez. Em seguida, visitou o templo de Maria Auxiliadora. Por fim visitou a enfermaria Don Zatti, onde esteve com os salesianos doentes e outros salesianos idosos.

Foi depois de carro à Inspetoria de Rosário, última etapa da visita à Argentina (16-17 de outubro).

Chegou a Manucho à noitinha do dia 16 e encontrou-se logo com os salesianos da inspetoria reunidos em assembléia. Na manhã do dia 17 fez uma conferência sobre a situa-

ção atual e as perspectivas da Congregação em nível mundial, analisando causas internas e externas para a sociedade e para a Igreja. Citou a influência do secularismo, com o risco da perda do sentido da transcendência. Lembrou os esforços de renovação que foram realizados na Congregação em nível de estruturas, modelo pastoral, formação e vida comunitária. Mencionou como desafio a renovação espiritual do salesiano. Depois de uma pausa, respondeu também a várias perguntas dos salesianos sobre vários temas: a figura do coadjutor, que significa dar atenção à vida espiritual do salesiano, as universidades salesianas, a identidade da vida consagrada na América Latina, a pobreza e a injustiça, a leitura popular da Bíblia etc. A manhã terminou com a concelebração da Eucaristia, com a entrega do documento do Capítulo Geral 25.

De Manucho, o Reitor-Mor foi acompanhado a Santa Fé. Aí visitou o Hogar Miguel Magone, casa de acolhida para menores em risco dirigido por uma associação civil formada por pessoas chegadas à obra salesiana de Santa Fé, entre as quais vários cooperadores salesianos. Depois de breve visita ao Jardim de Infantes, esteve na Obra Salesiana

de Santa Fé. No ginásio de esportes aguardavam-no cerca de 1.500 pessoas: alunos, jovens, pais, membros de diversos grupos da Família Salesiana etc. Estava também presente um nutrido grupo da obra salesiana de Paraná e delegações das presenças salesianas de Concepción do Uruguay, Colônia Vignaud e Rosário. Por duas horas viveu-se um emocionante encontro, no qual o Reitor-Mor respondeu a perguntas formuladas pelos presentes sobre vários argumentos interessantes, em forma alternada à apresentação de músicas e danças das províncias do nordeste argentino. Apresentaram suas performances diversos grupos de dançarinos e a Banda dos Exploradores de Paraná e a Banda dos Ex-Exploradores de Santa Fé. No fim apresentou-se o popular e conhecido grupo musical de Santa Fé Los Mariachis.

À noite, o Reitor-Mor deixou Santa Fé, rumo ao aeroporto de Buenos Aires.

Na manhã seguinte, 18 de outubro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo padre Helvécio Baruffi, pelo seu secretário, padre Juan Bartolomé e pelo inspetor de São Paulo, padre Nivaldo Pessinatti, partiu de Buenos Aires, chegando – à tarde – ao aeroporrtto interna-

cional de Guararapes de Recife. Acolheram-no o inspetor padre Raimundo Sobrinho, o bispo salesiano dom Valério Breda e um grupo de salesianos e leigos.

No mesmo sábado, 18 de outubro, presidiu a missa solene no Santuário do Sagrado Coração de Recife. À noite participou do 7º Festival da Juventude do Nordeste que reunia no Instituto Sagrado Coração 540 jovens para o encontro “Juventude e Arte”. Estavam presentes na missa os inspetores de São Paulo padre Nivaldo Pessinatti, de Manaus padre João Sucarrats Font, de Belo Horizonte padre Ovídio Geraldo Zancanella, de Porto Alegre padre José Valmor César Teixeira, o bispo salesiano dom Valério Breda, o coordenador nacional dos cooperadores, senhor Luís Marcos Schatzmann, o coordenador nacional dos ex-alunos, senhor José Carlos Aguilera, a vice-inspetora das FMA irmã Júlia Maria de Oliveira e numerosos representantes de institutos religiosos da cidade. Deve assinalar-se a presença do vice-presidente do Brasil, senhor Marcos Maciel. Na homilia, o Reitor-Mor convidou todos a “fazer-se pequenos” e a organizar a própria vida pondo no centro de tudo as necessidades dos

jovens. No fim da missa, acompanhado pela banda de Matriz de Camaragibe, inaugurou o monumento a São João Bosco colocado diante da casa inspetorial.

Em seguida, o Reitor-Mor encontrou os diretores e os párocos da inspetoria, aos quais explicou o projeto de renovação da comunidade salesiana promovido pelo CG25, sublinhando a urgência de dar importância às pessoas mais que às coisas e de traçar um projeto inspetorial e local. A noite foi dedicada à festa com os jovens do Festival da Juventude na quadra coberta do Instituto Sagrado Coração.

Domingo, dia 19, o Reitor-Mor tomou parte da 59ª Peregrinação da Família Salesiana ao Santuário de N. S. Auxiliadora de Jaboatão, onde se encontra a grande casa para encontros e retiros e o noviciado. Padre Pascual foi recebido ao som de “Ó Dom Bosco, te ofertamos” pela banda da casa Dom Bosco de Maceió, obra para menores de rua. Estava presente o arcebispo salesiano dom Edvaldo Amaral. A Eucaristia foi celebrada à tarde, ao ar livre, dada a grande presença de peregrinos (mais de 2.500). Concelebraram com padre Pascual Chávez, dom Amaral, dom Breda, os inspetores de Recife e de Verona

(Itália) e numerosos sacerdotes. Na homilia o Reitor-Mor indicou um caminho espiritual sugerido pela vida de Maria, “Aquele que fez tudo”: compartilhar com os outros a vida cotidiana, aprender a dar atenção ao outro, encontrar Jesus Cristo, abraçar a fé como verdadeiro discípulo de Jesus.

Na segunda-feira, 21 de outubro, o Reitor-Mor celebrou a Eucaristia na casa inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora. Em seguida, dirigiu-se ao palácio episcopal para fazer uma visita ao Arcebispo de Olinda e Recife dom José Cardoso Sobrinho. Durante o encontro, transcorrido num clima de grande cordialidade, o arcebispo destacou a importância dos salesianos no contexto sociocultural e eclesial do Nordeste do Brasil. Ainda de manhã, padre Chávez se dirigiu à Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios do Bongi, onde rapidamente visitou as oficinas de mecânica, de carpintaria e de gráfica e saudou os alunos, aos quais indicou Dom Bosco como o santo que tornou amigos Cristo e os jovens. No Instituto de Filosofia padre Pascual encontrou todos os jovens em formação da inspetoria. Estavam presentes 4 aspirantes externos, 15 aspirantes internos, 12 pré-noviços, 5 noviços, 13 pós-no-

viços, 9 tirocinantes e um representante dos oito estudantes de filosofia. A eles falou do dom precioso da vocação a ser acolhido e aprofundado com empenho no tempo da primeira formação.

Na parte da tarde, depois do almoço com todos os salesianos em formação, voltou à casa inspetorial, onde se preparou para o retorno à Itália. Chegou a Roma na terça-feira, 22 de outubro, pelo fim da noite.

No dia 24 de outubro, de manhã bem cedo, o RM se dirige à Casa Geral das FMA, onde celebra a Missa do Espírito Santo, como preparação para a eleição da Madre. Permanece na Casa Geral até o momento da eleição da Madre da parte das capitulares. Foi reeleita a Madre Antonia Colombo. Tendo entrado na sala, o Reitor-Mor dirige a ela, diante da Assembléia capitular, uma vivíssima saudação e votos de felicidades. Concluindo suas palavras, oferece-lhe como obséquio uma pequena estátua de Maria Auxiliadora, de Lladrò, antes de deixar a sala capitular.

Com o mês de **novembro**, inicia-se a sessão plenária de inverno do Conselho Geral. Por isso, na maior parte desse mês o Reitor-Mor esteve empenhado nos trabalhos do Conselho. Mas não faltaram encon-

tros com irmãos e com membros da Família Salesiana, e particulares eventos dos quais tomou parte.

No dia 1º de novembro, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia da Solenidade de Todos os Santos com a Comunidade da Casa Teresa Valsè das FMA. No dia seguinte, preside a missa da comunidade da Casa Geral na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

No dia 8, padre Pascual Chávez acompanha ao Vaticano a Madre Geral e o seu Conselho, e todas as capitulares, na audiência com o Santo Padre.

No dia 16, pela manhã, preside a Eucaristia para SDB e FMA que trabalham no campo da escola na Itália. Na parte da tarde dirige-se, junto com os membros do Conselho Geral, à Casa Geral das FMA e preside a missa de conclusão do CG21.

Domingo, dia 17, pela manhã, padre Chávez recebe o Coral Dom Bosco, de Porto Recanatì, que veio festejá-lo. Ao meio-dia faz uma visita à comunidade salesiana da Poliglotta, no Vaticano, e à tarde tem um encontro com um grupo de SDB, FMA e leigos da Espanha, que trabalham na formação profissional.

Da segunda-feira, 18, a quarta-feira, 27, se desenvolve o curso para os novos inspetores, do qual o

Reitor-Mor participa em vários momentos e fala com cada um deles.

Durantes esses mesmos dias se realiza também uma reunião de formação para um primeiro grupo de diretores da Itália e Oriente Médio: padre Chávez se faz presente, celebrando a Eucaristia e apresentando as grandes linhas do projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008.

No dia 21, prega o retiro à comunidade do Testaccio sobre o tema da comunidade salesiana segundo o CG25.

Sábado, dia 23, dá a boa-noite aos Delegados da PGS reunidos no Salesianum.

Segunda-feira, 25, depois de ter animado o retiro espiritual para os novos inspetores, o Reitor-Mor preside – na igreja da Casa Geral – a missa de exéquias do irmão padre Modesto Della Sala.

No dia seguinte, junto com os inspetores e membros do Conselho Geral, toma parte na visita à Capela Redemptoris Mater, na Cidade do Vaticano.

Quarta-feira, dia 27, à tarde, padre Chávez se dirige ao Campidoglio, onde toma parte da mesa-redonda para a apresentação do livro *Il Borgo e la Borgata: i*

ragazzi di Don Bosco e l'altra Roma del dopoguerra. Na sua intervenção o Reitor-Mor fala das novas pobreza, das situações dos menores do nosso tempo e da urgência de intervir no campo da educação.

Da quarta-feira, 27, à tarde, até o sábado, dia 30, se desenvolve, no Salesianum, a reunião anual da União dos Superiores Gerais (USG), na qual intervém o Reitor-Mor acompanhado pelo padre Antonio Domenech, conselheiro para a Pastoral Juvenil.

Na sexta-feira, dia 29, logo depois do almoço, padre Pascual Chávez parte para Turim, donde é levado a Alba, convidado pela Fondazione Ferrero, para a apresentação do tema “A escola diante dos desafios atuais. Rumo a uma escola inculturada e criadora de cultura”.

No dia seguinte, pela manhã, o Reitor-Mor retorna à Casa Geral, onde tem vários encontros e, à tarde, preside a missa do retiro da comunidade de estudantes Dom Bosco – UPS.

À noite, padre Chávez parte para Mogliano Veneto, onde dia 1º de **dezembro** cumpre agenda de eventos por ocasião da celebração dos 120 anos de presença salesiana nessa cidade. Em primeiro lugar, o encontro na sede da câmara dos

vereadores, onde o Reitor-Mor é recebido pelo prefeito e todos os vereadores, reunidos em sessão extraordinária para conferir-lhe a cidadania honorária (é a primeira que esta cidade concede, reconhecendo a importância da presença salesiana). Nas palavras de agradecimento, o RM atribui à outorga da cidadania honorária um significado que vai além da sua pessoa, indicando que “cidadãos honorários são os salesianos passados e presentes”, que trabalharam e trabalham na cidadezinha vêneta, na educação dos jovens, sobretudo no âmbito da escola, há 120 anos.

Depois, o RM se encontra, no teatro de Astori, com os ex-alunos e toda a comunidade educativa do Centro Salesiano, reunida em festa para agradecer a Deus pelo dom ultracentenário do carisma de Dom Bosco na Igreja e na sociedade civil de Mogliano Veneto. Na sua intervenção, padre Chávez fala sobre a educação salesiana e sobre seu futuro em Astori e no mundo. Depois disso, entrega aos jovens diplomados do ano escolar de 2001-2002 o certificado de maturidade. A parte da manhã se conclui com a solene concelebração presidida pelo Reitor-Mor.

Na parte da tarde, o Reitor-Mor

vai a Mestre para assistir ao Fórum Famílias Dom Bosco. Voltando a Astori, recebe a visita do bispo de Treviso; em seguida, reza com a comunidade salesiana as Vésperas. Conclui o dia com um encontro com os irmãos e jovens da comunidade-proposta.

Segunda-feira, 2 de dezembro, o Reitor-Mor tem ainda dois encontros com os estudantes de Astori: primeiro com os jovens do triênio da escola superior, depois com os meninos da escola média. Como sempre, o Reitor-Mor responde às interessantes perguntas dos jovens. Antes do almoço, encontra também tempo para uma entrevista coletiva com os meios de comunicação social do lugar.

Voltando à sede, em Roma, continua – por todo o mês de dezembro – o trabalho com o Conselho Geral. Também atende aos numerosos encontros e audiências com irmãos e com outras pessoas. Entre outras coisas, dá a sua contribuição também ao segundo grupo de diretores da Itália e Oriente Médio, vindo à Pisana para o curso de formação.

Quarta-feira, 4 de dezembro, pela tarde, preside a reunião do Senado Acadêmico da UPS. No sábado, dia 7, se encontra com os

salesianos missionários que terminaram o curso de missiologia na UPS. Na segunda-feira, dia 9, tem um encontro com os irmãos das seis comunidades da UPS para a troca de votos por ocasião das iminentes festas de Natal. Na sua intervenção o Reitor-Mor faz um sintético, mas vivo relato sobre as visitas às inspetorias por ele feitas nesses primeiros meses do seu reitorado: na Itália, na América Latina, na França, na Espanha, na Polônia, evidenciando o empenho da presença salesiana no mundo, a continuidade do espírito de Dom Bosco e a sua adequação às diversidades culturais e comparilhando as suas reflexões.

No dia 5 de dezembro, à tarde, padre Chávez se dirige ao Instituto Salesiano Pio XI, para encontrar os irmãos da enfermaria, fazer uma visita rápida à Obra Salesiana, rezar e depois participar do jantar com os irmãos empenhados no trabalho pastoral, aos quais dá a Boa Noite.

Quinta-feira, dia 12, o Reitor-Mor com seu conselho se une no almoço com todos os irmãos da Casa Geral, para festejar com padre Pietro Brocardo o seu 90º aniversário.

No dia 19 de dezembro – na igreja da Casa Geral – preside a missa de exéquias pelo Sr.

Lamberto Lama, benemérito irmão coadjutor que trabalhou muitos anos a serviço dos superiores.

Na segunda quinzena de dezembro, além dos empenhos ordinários, padre Chávez e os conselheiros visitam algumas das comunidades de formação (São Tarcísio, Testaccio, Genzano). O RM tem uma série de encontros com diversos grupos da Família Salesiana ou das comunidades que vêm apresentar as felicitações natalinas.

Na noite do dia 24 de dezembro, o RM preside a solene Missa de Natal, com a comunidade da Casa Geral.

Do dia 27 à tarde ao dia 31 pela manhã, padre Pascual Chávez tira alguns dias de repouso nas montanhas das Dolomitas, visitando de passagem a comunidade salesiana de Trento e a comunidade FMA de Ziano di Fiemme.

No seu retorno à sede, no dia 31 de dezembro, o RM faz a apresentação do vídeo sobre a Estréia do ano de 2003, primeiro às FMA na Casa Geral e em seguida aos irmãos da Pisana.

O RM começa o mês de janeiro de 2003 com a celebração da Eucaristia na comunidade do Auxilium. No dia seguinte, dirige-se ao noviciado FMA em Casteldolfo, onde tem uma reu-

nião com a comunidade do noviciado e com a do pré-noviciado, que conclui com a celebração da Eucaristia, seguida pelo almoço.

Nos dias seguintes o RM recebe alguns inspetores que vêm vê-lo, como também outros irmãos salesianos. No domingo, dia 5, pela manhã, preside a Eucaristia para um grupo de SDB-FMA que, no Salesianum, fazem um curso sobre a escola, e na parte da tarde recebe as juniores das FMA e fala a elas sobre a experiência de Deus.

Na segunda-feira, 6 de janeiro, acompanhado por alguns conselheiros, participa da ordenação episcopal de dom Angelo Amato e de dom Calogero La Piana, conferida pelo Santo Padre João Paulo II durante a missa da Epifania do Senhor.

No dia 7, à noite, o RM recebe a Madre Antonia Colombo que, acompanhada por duas Conselheiras das FMA, fala à comunidade da Casa Geral sobre o evento e sobre os documentos do recente CG21 delas. Trata-se de um evento de certo modo "histórico", pelo fato de ser o primeiro do seu gênero. Depois da comunicação vem a convivência do jantar. Depois do jantar, o RM dá a Boa Noite, evidenciando o significado do encontro.

Sexta-feira 10 de janeiro, convidados pelo RM, estão presentes ao almoço com toda a comunidade da Casa Geral os arcebispos dom Tarcisio Bertone, eleito para a diocese de Gênova, e dom Angelo Amato, nomeado secretário da Congregação para a Defesa da Fé. Depois da refeição o RM exprime a alegria da Congregação pelas duas nomeações e faz-lhes votos de fecundidade na nova missão a eles confiada.

No dia 14 pela manhã, o RM parte para o Sacro Cuore, onde às nove horas preside o Encontro de SDB, FMA e Leigos da Federação SCS/CNOS que trabalham no setor da marginalização e exclusão juvenil. Padre Chávez fala a eles do pensamento do RM sobre a realidade da marginalização e da exclusão, o empenho dos salesianos e da ligação deles com a rede salesiana, evidencia a novidade do último Capítulo Geral a propósito e o projeto de animação e governo do sexênio que pode dizer respeito a essa área de modo particular.

Depois desse encontro, é levado diretamente ao aeroporto, de partida para uma visita às inspetorias das Filipinas.

Chegando a Manila na primeira tarde da quarta-feira, dia 15, começa a visita à Inspeção de Manila

com uma agenda muito carregada que, durante quatro dias, lhe permite encontrar os jovens, animadores do SYM, visitar as comunidades, falar aos diretores, aos irmãos, aos formadores e aos formandos, aos membros da Família Salesiana, dirigir-se às comunidades educativo-pastorais, dar mensagens aos jovens das nossas obras.

No dia 17 é recebido pelo Prefeito de Manila, senhor Lito Atienza, que, no Palácio Municipal, mostra o seu reconhecimento pelo trabalho dos salesianos nos bairros mais pobres, entrega ao Reitor-Mor as chaves da cidade e recebe dele a medalha de Dom Bosco. Logo depois, o RM se dirige ao palácio episcopal, convidado pelo cardeal Jaime Sin, com a presença do núncio apostólico, um dos bispos auxiliares, o inspetor padre Francis Gustilo e padre Patrizio Buzon, Inspetor das Filipinas Sul, bispo recentemente eleito. À noite, com a presença dos três bispos salesianos, dom Leo Drona, dom Precioso Cantillas e dom Buzon, preside a solene Eucaristia em honra de Dom Bosco, como ação de graças por ocasião do 50º aniversário da obra salesiana no Don Bosco Technical School, em Mandaluyong. Concelebram uma centena de

salesianos, assistem cerca de dois mil jovens e muitíssimos adultos, pessoal docente, familiares dos jovens, ex-alunos do Don Bosco, autoridades religiosas e civis. A celebração conclui-se com o jantar no histórico pátio do antigo convento agostiniano, que está no centro da obra salesiana. Na breve Boa Noite que conclui o ato, o RM se congratula pela celebração. Sublinha a qualidade da educação que se dá no Don Bosco e cita como prova a perfeita e artística celebração, encorajando todos a manter esse espírito pelos próximos cinquenta anos a serviço da juventude e da sociedade filipina.

No dia 18 de janeiro, o RM, os padres Václav Klement e Francis Gustilo, e dois *cameramen* partem para o aeroporto nacional, onde pegam dois helicópteros (Royal Star Aviation, Inc.) para chegar a tempo a San José City e celebrar a Eucaristia às 8:30 h com a comunidade, com o bispo Leo Drona SDB, o prefeito, membros do presbitério diocesano, religiosas, benfeitores da casa, estudantes e familiares.

Pelas 10:30 h partem de helicóptero para Tarlac, a cidade onde está o Don Bosco Technical Institute, a primeira presença salesiana nas Filipinas. O RM é re-

cebido com muita cordialidade; logo benze a nova capela, reformada com simplicidade e beleza. Imediatamente depois, é conduzido à quadra da escola, onde se encontra com o prefeito da cidade e das cidades vizinhas, com a comunidade educativa, com os parentes dos alunos e uma representação dos ex-alunos. Brevemente é apresentado pelo diretor salesiano, padre Charles D. Marlangit, e ele dirige a palavra aos jovens, convidando-os a se tornarem para os outros e na sociedade “sentinelas do amanhecer”.

De novo de helicóptero se dirige a Pampanga, para inaugurar o edifício escolar apenas construído de Don Bosco Mabacalat. É recebido com grande festa, danças e uma banda de jovens tailandeses, a Arun Vithaya School Brass Band. Antes da bênção do edifício, o RM agradece a Deus por esse novo dom para juventude, que é a escola, e agradece também a todos os benfeitores que tornaram possível a construção.

Pelas 14:30 h., ainda uma vez de helicóptero, retorna a Manila, onde fala às VDB e depois às FMA na casa inspetorial delas.

No dia 19 o RM conclui a sua visita na Inspetoria de Manila em Canlubang com a missa para toda

a Família Salesiana, que celebra a Festa do Señor Santo Niño. Daí parte para o aeroporto para tomar o avião para Bacolod, onde começa a visita à Inspetoria de Cebu, com uma reunião com toda a Família Salesiana da Ilha de Negros.

No dia seguinte parte para Cebu, onde tem uma série de encontros com os irmãos, com o cardeal Ricardo Vidal, com a Família Salesiana. Terça-feira, 21, celebra a missa com os estudantes e toda a comunidade educativo-pastoral do Don Bosco Technology Center, depois do que encontra os diretores, almoça com os noviços e os aspirantes, tem uma reunião com as FMA, faz uma visita ao Santuário do Santo Niño e termina o dia com uma visita a Pasil, uma obra muito significativa.

A visita à Inspetoria Filipinas Sul termina na quarta-feira, 22, com a missa da qual participam todos os aspirantes, postulantes e noviços. Depois do café da manhã o RM tem uma reunião com o Conselho inspetorial e parte para o aeroporto para viajar para Bangcoc.

A visita à Tailândia, que celebra o 75º aniversário da presença dos salesianos no país, compreende dois dias de celebrações. O primeiro dia, de caráter religioso, se

desenvolve na Igreja da Don Bosco Technical School, com uma bela celebração eucarística presidida pelo cardeal Michael Kitboonchoo e concelebrada por outros seis bispos, pelos diretores de todas as obras da inspetoria e numerosos irmãos padres das diversas comunidades, também como por representantes dos diversos grupos da Família Salesiana. Depois do almoço, há a visita à St. Dominic Savio School e, à noite, um passeio pelo rio.

O segundo dia, ao contrário, se distinguiu como tendo sido juvenil, entusiástico e dinâmico. Provenientes de 22 diferentes escolas, milhares de jovens – cerca de sete mil – pertencentes às presenças das quatro Congregações da Família Salesiana, Salesianos de Dom Bosco (SDB), Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria e Irmãs Filhas da Realeza de Maria, se reuniram no Palácio de Esportes Hua Mark Grounds, um imenso espaço coberto, para um espetáculo e uma manifestação de gratidão, com a duração de oito horas (das 8:00 às 16:00 h.). Ex-alunos, deputados do governo, liderados pelo primeiro-ministro Sr. Vishanu Krua-ngam, foram convidados de honra desse dia solene. Assim também outros

importantes e conhecidos ex-alunos dos institutos da Família Salesiana tailandesa. Depois de assistir a um vídeo sobre os 75 anos de história dos salesianos na nação, foram colocados em cena espetáculos juvenis, caracterizados por luzes, sons e música. O RM encerrou o dia com palavras de reconhecimento aos organizadores, aos ex-alunos e, sobretudo, aos primeiros salesianos, cujo trabalho de pioneiros é obrigatório abençoar. O interessante dia se concluiu com a concelebração eucarística em honra de São Francisco de Sales, e uma procissão em honra de Maria Auxiliadora.

Depois do jantar na casa inspetorial, o RM acompanhado pelo padre Václav Klement e pelos inspetores e delegados das duas Regiões da Ásia parte para Hua Hin, Pachuapkhirikhan, para o curso de Exercícios Espirituais, pregados por ele, que se desenvolvem do dia 25 ao dia 28. A permanência em Hua Hin (onde o RM tem possibilidade também de encontrar os jovens da escola e visitar as FMA) termina com o jantar e um belo espetáculo de cultura thai (danças e música), interpretado por professores e estudantes do liceu e pelos jovens do aspirantado.

O último dia na Tailândia leva o RM a Bangkkuak, o primeiro

lugar de chegada dos salesianos, em cuja catedral preside a concelebração eucarística. Depois da santa missa, continua a viagem pelo rio MaeKlong para Ratburi, onde saúda brevemente o bispo, sucessor de dois grandes bispos salesianos dom Pezzatti e dom Carretto. A viagem continua para Banpong, onde são recebidos pelo Colégio Sarasit. Após o almoço, o Reitor-Mor visita a casa das FMA. Em seguida, todos se dirigem primeiro ao cemitério, onde repousam os restos dos salesianos que trabalharam na Tailândia, e depois à primeira paróquia salesiana na Tailândia, onde o RM encontra o conselho paroquial. Retornando a Sarasit, parte-se para o Aspirantado de Narivoot-Nazareth. Depois, em caminho para Sampran, se faz uma pequena parada para visitar Don Bosco Technical Centre de Banpong. A comitiva chega a Sampran pelas 14:00 h., onde o RM visita as presenças das FMA e dos outros dois ramos da Família Salesiana. A visita se encerra com o jantar no estudantado e uma visita rápida à escola para os cegos.

De volta à Itália no dia 31 de janeiro, o RM parte para Turim-Caselle, para a Festa de Dom Bosco. De manhã, tem um encon-

tro com o cardeal-arcebispo de Turim, dom Severino Paletto, e com o inspetor salesiano, padre Migliasso. À tarde, depois do almoço com todas as comunidades de Valdocco, padre Chávez, acompanhado pelo inspetor, pelo seu vigário e por alguns salesianos da Circunscrição do Piemonte e Valle d'Aosta, dirige-se em visita ao prefeito de Turim, Sergio Chiamparino, e ao vice-prefeito, Marco Calgaro, que o recebem com simpatia, no Palazzo Civico. É a primeira vez que um Reitor-Mor entra no Palazzo Civico. Os temas tratados durante a visita foram a cidade de Turim, com uma longa história feita também pelos Santos do campo social, onde brilha a figura de Dom Bosco para a educação e a formação dos jovens, e a continuidade de uma colaboração viva entre salesianos e Prefeitura para enfrentar e conduzir projetos formativos entendidos também como investimento, na rede social da cidade, para uma inserção de trabalho e cultural dos jovens. A esse propósito padre Stefano Martoglio, delegado inspetorial de Pastoral Juvenil, apresenta o projeto Associações Juvenis Salesianas (AJS) para o território e oferece ao prefeito a configuração dos oratórios salesianos inseridos no projeto. Se-

gue-se uma troca de presentes simbólicos: o prefeito dá ao RM uma faixa como lembrança desse acontecimento e um volume editado especialmente em vista das próximas olimpíadas de inverno de 2006. O RM, de sua parte, oferece uma medalha de Dom Bosco impressa em ambas as faces, que representa a obra de Dom Bosco em meio aos jovens, e um livro que fala da história do Santo e da Congregação, escrito por um salesiano francês, traduzido em várias línguas e transcrito em CD-rom. Concluindo a visita, o prefeito falou, na linha da colaboração, sobre o potencial investimento na cidade: “A cidade é ligada a Dom Bosco – diz – e também quem não é salesiano tem uma lembrança positiva dele”. Padre Pascual Chávez destacou o estilo com que levar avante a sinergia cidade-salesianos, aquele estilo educativo típico que tem por objetivo a promoção integral dos jovens. “Continuemos a crer na juventude – diz – e a pensar que continuam sendo fundamentais e essenciais a educação e a prevenção.”

De volta a Valdocco, o RM preside a missa da noite, da qual participam membros da Família Salesiana do piemonte, jovens das nossas obras e muitos amigos e de-

votos de Dom Bosco. Na homilia, padre Chávez dirige a mensagem a todos os jovens da AJS do mundo. “Sejam construtores de paz a partir da comunhão nos lugares onde vocês vivem, a família, a escola, o ambiente de vocês – diz. Testemunhem a paz gerando paz ao redor de vocês”.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Dia 5 de novembro de 2002, teve início a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, que ocupou os conselheiros – muitos dos quais chegados de um primeiro contato com a realidade das Regiões – até 10 de janeiro de 2003. Às reuniões plenárias, 34 ao todo, somaram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo dos diversos temas. Durante a sessão realizou-se também – nos dias 17-27 de novembro – a reunião dos novos inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e o seu Conselho. Os conselheiros deram também a própria contribuição a encontros de animação, sobretudo os que se reuniram na Casa Geral (como, por exemplo, os encontros dos diretores da Itália).

Como sempre, juntamente com os temas ou problemas mais impor-

tantes para a animação e guia da Congregação, dedicou-se o tempo necessário às práticas ordinárias provenientes das inspetorias, como: nomeação de membros dos conselhos inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas referentes a irmãos e práticas econômico-administrativas.

Segue uma síntese dos argumentos mais importantes da ordem do dia.

1. NOMEAÇÃO DE INSPETORES

Como já acontecera na sessão anterior, também nesta eram numerosas as inspetorias para as quais, findo o prazo do mandato do inspetor, devia-se nomear o novo superior. O Conselho Geral empenhou-se nisso com cuidadoso discernimento, tomando como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na inspetoria.

Eis a lista, em ordem alfabética, dos inspetores nomeados no decorrer da sessão: Algorta Del Castillo Juan, para a Inspetoria do Uruguai; Filippin Claudio, para a Inspetoria de Veneza, Itália; Friosoli Píer Fausto, para a Inspetoria de Roma, Itália; Grüner Josef, para a Inspetoria de Munique, Alemanha;

Havasi József, para a Inspetoria da Hungria; Heuser James, para a Inspetoria de New Rochelle, EUA; Kuttianimattathil Jos, para a Inspetoria de Nova Delhi, Índia; Nieweglowski Jan, para a Inspetoria de Varsóvia, Polônia; Perrelli Vito Luigi, para a Inspetoria da Sicília, Itália; Puppo Orlando, para a Inspetoria do Japão; Purdy David, para a inspetoria de São Francisco, EUA; Ramírez Fernández José Pastor, para a inspetoria das Antilhas; Tirabasso Vicente para a Inspetoria de Bahia Blanca, Argentina.

No n. 5.3 destes ACG encontram-se alguns dados de cada novo Inspetor.

2. RELATÓRIOS DE VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das visitas extraordinárias às inspetorias, apresentados pelos respectivos visitantes, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral, para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório dá ocasião de refletir juntos sobre o caminho de cada inspetoria, recolhendo quanto observado pelo visitante e oferecendo novas sugestões para a ação de governo. De aí derivam in-

dicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, juntamente com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Nessa sessão foram estudados: os relatórios da Inspetoria da Grã-Bretanha, da Inspetoria de Tiruchy, Índia, e da Delegação de Moçambique (Delegação que faz parte da Inspetoria de Portugal).

3. ELABORAÇÃO DA

PROGRAMAÇÃO DO SEXÊNIO

Continuando o trabalho empreendido, já na sessão plenária de junho-julho de 2002 (cf. ACG 379), levou-se a cabo a elaboração do *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008*, em suas três partes:

1ª) prioridades da Congregação, em referência às quatro prioridades apontadas pelo recente Capítulo Geral 25 encerrado em abril passado, isto é: primado da vida espiritual na comunidade, testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade, re-significação da presença salesiana entre os jovens, e formação como empenho pessoal e comunitário. Tais prioridades são como pólo de referência e de convergência para os projetos setoriais e regionais;

2ª) aplicação do Projeto a cada setor, em que as prioridades e os objetivos gerais são aplicados às áreas de animação de cada um dos setores, com as respectivas e específicas competências;

3ª) aplicação do Projeto em cada região, pelo que as prioridades, os objetivos e propostas quer do projeto geral, quer do projeto dos setores são “contextualizados” nas diversas realidades regionais ou zonais; acrescenta-se ainda o que é próprio da Região pela sua estrutura e pela sua composição ou situação religiosa e cultural em que se encontra.

O Projeto no seu conjunto, e especificamente na parte geral, foi apresentado pelo próprio Reitor-Mor no n. 380 dos ACG (cf. p. 5-13). Todo o conjunto do Projeto foi publicado, em suas três partes e em diversas articulações, no mesmo n. 380 dos ACG.

4. EREÇÃO DE NOVA INSPETORIA NA ITÁLIA

Entre os atos de governo, lembra-se particularmente a decisão tomada pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, após cuidadoso estudo e após a consulta entre os irmãos, promovida pelo próprio Reitor-Mor, para a ereção de uma nova

inspetoria no Nordeste da Itália, com sede em Veneza Mestre, resultante da unificação das duas inspetorias de Veneza-Mestre e de Verona.

O decreto de ereção da inspetoria, intitulada a “São Marcos”, no qual são precisados a composição e os critérios de pertença, é apresentado neste número dos Atos (n. 5.2).

5. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS

No decorrer da sessão, juntamente com o que dizia respeito às inspetorias e às Regiões, o Conselho abordou alguns temas referentes ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à própria vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas ligadas a alguns dos pontos examinados. Apresentamos os principais argumentos de reflexão.

• **Vademecum do Conselho Geral.** Um dos temas que mais de perto dizem respeito ao Conselho Geral foi o do *Vademecum* do Conselho Geral, que foi revisto parte por parte na ótica de algumas mudanças apresentadas pelo CG25 e de um esclarecimento dos papéis e tarefas do Conselho no seu conjunto e em cada conselheiro.

• O projeto orgânico da UPS.

O tema, por agora, foi estudado numa parte: a jurídico-institucional. Trata-se de redefinir a política da Congregação com relação à UPS; dar uma orientação autorizada à Universidade e a cada faculdade; indicar os nossos pontos de força em função da identidade da UPS; e do serviço que deve prestar à Congregação; revitalizar a Universidade como lugar de conhecimento de Dom Bosco e do seu sistema educativo, que sempre foi e deve continuar a ser uma das grandes contribuições oferecidas pela UPS.

• **IUS: aprovação de importantes documentos.** Prosseguindo no estudo encaminhado em outras sessões sobre as Instituições Universitárias Salesianas, chegou-se à aprovação dos documentos “Identidade das instituições salesianas de educação superior” e “Políticas para a presença salesiana na educação superior”, que se tornam o quadro de referência para o futuro da nossa presença institucional no âmbito universitário. O serviço da Direção Geral às IUS insere-se doravante nas responsabilidades do Dicastério para a Pastoral Juvenil.

• **Casa de formação de Cremisan.** Durante a sessão, o Conselho Geral tomou em consi-

deração um estudo do Projeto Cremisan preparado pelo conselheiro para a Formação, que representa um passo ulterior do relatório sobre o estudantado teológico de Cremisan, preparado pelo inspetor do Oriente Médio para a sessão de verão de 2002. Uma das decisões tomadas pelo Conselho Geral, após estudar o projeto, foi a reabertura do primeiro ano de teologia a começar de setembro de 2003.

• **POI (Projeto Orgânico Inspeitoral).** O Conselho Geral preparou um instrumento prático para as inspetorias, para ajudá-las na elaboração e realização – nos próximos três anos – do Projeto Orgânico Inspeitoral (cf. CG25, 82-84). É uma tentativa de síntese um pouco mais sistemática dos diversos projetos indicados pelos últimos Capítulos Gerais, de modo particular pelo CG25. A finalidade do subsídio é esclarecer o conjunto dos projetos (natureza, elementos de cada projeto, inter-relação dos projetos etc.). O subsídio, apresentado pelo conselheiro para a Pastoral Juvenil, é apresentado neste número dos ACG (n. 2.1).

• **Casa Geral: comunidade Beato Miguel Rua.** Em resposta à deliberação do CG25 (cf. n. 117),

o Conselho Geral dedicou um tempo adequado da sessão ao estudo do tema da comunidade Beato Miguel Rua, mais especificamente ao estudo da relação do Conselho Geral com a comunidade da Casa Geral.

• **Política financeira e econômica na Congregação.** O Conselho Geral – com a apresentação do ecônomo geral, que ilustrou as perspectivas e os compromissos que se deverão posteriormente enfrentar – aprovou as linhas da política financeira e econômica na Congregação.

• **Don Bosco International (DBI) e Don Bosco Network.** O Conselho Geral aprovou a criação da Don Bosco Network, constituída pelas procuradorias e pelas outras ONGs, de modo que fiquem ao abrigo do existente e já aprovado Don Bosco International, o qual, seja nas modalidades da sua fundação seja na formulação do estatuto, nasceu para representar a Congregação enquanto tal junto à Comunidade Européia.

• **Modalidades do desenvolvimento do Capítulo Geral.** O Conselho Geral tomou conhecimento de um plano de trabalho elaborado pelo conselheiro para a Pastoral Juvenil, padre Antônio Domenech, com o padre Francisco Maraccani,

referente à apreciação dos Capítulos Gerais, pedida pelo CG25, 136. Foi feito um primeiro confronto no Conselho sobre este tema, para definir melhor os pontos sobre os quais convém centrar a atenção para responder à deliberação do CG25.

• **Projeto para bens culturais da Congregação.** Levando em consideração o vasto patrimônio de bens culturais que a Congregação Salesiana possui, o Reitor-Mor propôs definir mais especificamente a política da Congregação a esse respeito. Foi constituída uma comissão, composta de alguns conselheiros, que seriam responsáveis por algumas áreas desse patrimônio. Para este sexênio propõe-se começar a catalogação de alguns bens. A iniciativa será definida e comunicada aos inspetores num dos próximos números dos ACG.

• **Um logo para toda a Congregação.** O Conselho Geral, por sugestão do conselheiro para a comunicação social, dedicou um tempo ao estudo da proposta de um logo comum para toda a Congregação. É uma proposta que deve envolver todas as inspetorias, tendo em conta os diversos contextos culturais. Por isso propõe-se criar um novo logo para a direção geral, que possa ser referência comum

para toda a Congregação, e preparar um caminho para o futuro com a adesão espontânea e gradual das inspetorias e dos grupos da Família Salesiana.

• **Portal internet da Congregação.** O Conselho Geral tomou conhecimento do projeto do novo portal e do processo de sua reestruturação.

• **Delegação AFW.** O Conselho Geral tomou conhecimento da situação atual e das perspectivas do processo para a criação de uma nova circunscrição independente na África de língua inglesa (AFW), que abraça quatro nações da África Oeste (Gana, Libéria, Nigéria e Serra Leoa). O Reitor-Mor, com vistas à constituição de uma nova visitadoria, enviou uma carta aos irmãos da atual delegação AFW, pedindo-lhes o parecer sobre esse ponto.

Entre os momentos significativos vividos no decorrer da sessão, lembra-se antes do mais a celebração eucarística presidida pelo Reitor-Mor com todo o Conselho Geral, no dia 16 de novembro de 2002, na Casa Geral das FMA, por ocasião do encerramento do CG21 FMA. Segunda-feira, 23 de dezembro, o Conselho Geral dedicou o dia inteiro ao retiro espiritual, que se realizou no nosso noviciado de Genzano, animado pelo professor

Maur Morfino, SDB, professor de Ciências Bíblicas na Pontifícia Faculdade Teológica da Sardenha em Cagliari.

4.3 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

O vigário do Reitor-Mor iniciou o mês de agosto de 2002 presidindo a Eucaristia em duas funções de profissão religiosa das Filhas de Maria Auxiliadora, em Roma e Contra di Missaglia. Em meados de agosto presidiu um encontro de estudo, de três dias, em Moçambique, para lembrar os cinquenta anos da presença dos salesianos naquela terra africana. Retornando de Moçambique visitou as comunidades em Manzini, na Suazilândia, e as comunidades de Luanda, em Angola. Passa a última semana de agosto com sua família na Bélgica, e no último dia está em Turim para posse do novo inspetor.

Dias 7 e 8 de setembro participa em Verona da reunião da presidência nacional dos ex-alunos da Itália. Em 10 de setembro acolhe em Mornese a urna com os restos mortais de Madre Mazzarello em sua terra natal. De 13 a 16 visita a Irlanda. Participa, dia 18, da abertu-

ra do Capítulo Geral das FMA. Depois, nos dias 20-21 de setembro, está na Inglaterra para um encontro do conselho executivo da União Mundial dos Educadores Católicos. Dia 22 de setembro, à noite, preside na paróquia em Cassino a função das profissões perpétuas dos salesianos no Sacro Cuore, em Roma. De 24 de setembro a 1º de outubro está na Coreia do Sul. Depois, a partir do dia 1º, participa das celebrações dos 50 anos de presença dos salesianos no Vietnã, primeiro em Hanói e depois em Ho-Chi-Minh City. De 14 a 29 de outubro faz, em nome do Reitor-Mor, a visita canônica à Comunidade Beato Miguel Rua da Casa Geral. No decorrer da visita, porém, dias 19-20 de outubro vai à Espanha para uma reunião européia dos ex-alunos, em 16 de outubro, em Vigliano Biellese (Piemonte), e dia 27, em Palermo.

Dia 2 de novembro preside a vigília organizada pelas FMA para lembrar o 125º aniversário da partida das primeiras missionárias para a América Latina, e em 3 de novembro toma parte no Conselho Central das Voluntárias de Dom Bosco. Dia 5 de novembro começa a sessão plenária do Conselho Geral. Dias 8, 9 e 10 de novembro, o padre

Van Looy participa, em Fürstenried, Munique, Alemanha, das jornadas de espiritualidade juvenil salesiana organizadas pelas cinco inspetorias (SDB e FMA) da Alemanha e da Áustria. Ainda em 8 de dezembro celebra a Festa da Imaculada na casa de Cuorgnè, Piemonte.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

Do fim de julho ao fim de setembro de 2002, o conselheiro para a Formação, padre Francisco Cereda, esteve em Maynooth, Irlanda, para estudar inglês. Durante esse período, nos dias 11-12 de setembro, participou em Madri da Semana de formação de todos os formadores e dos delegados inspetoriais de formação da Região Ibérica: no encontro aprofundou-se sobretudo a metodologia do acompanhamento pessoal. Foram tomados em consideração também os projetos das comunidades formadoras das várias etapas.

Em outubro, o padre Cereda participou do encontro dos diretores da Inspeção Lombardo-Emiliana, dissertando sobre o tema: “O Projeto da comunidade salesiana”. Visitou posteriormente as comunidades internacionais de Roma: Gerini, Testaccio, UPS; encontrou-se com as equipes dos formadores e os jovens irmãos do

noviciado de Pinerolo e da Teologia de Turim-Crocetta; encontrou-se também com o colégio dos professores do centro de Estudo de Turim-Crocetta. No domingo, 6 de outubro, tomou parte na comemoração do padre Egídio Viganó em Sondrio e na intitulação de uma praça da cidade em sua homenagem.

De 21 de outubro a 3 de novembro esteve na África. Visitou primeiramente as comunidades formadoras da Inspeção AFE: o pré-noviciado em Nairobi, o noviciado e o pós-noviciado em Moshi, na Tanzânia, a comunidade dos estudantes de teologia em Nairobi-Utume, o Centro de Estudos Intercongregacional Taganza College. Pôde falar com os jovens salesianos, com as equipes de formadores e com os professores. Nesse meio-tempo informou-se do contexto pastoral e salesiano, encontrando-se com irmãos e jovens de várias outras comunidades: meninos de rua, centro de formação profissional, centro de espiritualidade juvenil. Visitou também as comunidades de Filhas de Maria Auxiliadora.

Prosseguiu, em seguida, a visita na África do Sul, onde se encontrou com os jovens irmãos e

os formadores do pós-noviciado da Cidade do Cabo. Visitou também o bispo, o centro de estudos diocesano e os professores dessa cidade. Esteve com os irmãos que trabalham nas paróquias e com os meninos de rua. Esteve também com os pré-noviços de Rynfield.

Por fim, participou do primeiro encontro da Conferência das Inspetorias e Visitadorias da Região África e Madagascar (Civam), que se realizou em Johannesburgo. Com inspetores e delegados refletiram e discutiram por dois dias sobre o tema “As comunidades formadoras e os centros de estudos da Região” e sobre o tema “A aplicação da *Ratio* em cada inspetoria”. Foram tomadas interessantes orientações sobre: colaboração interinspetorial; formação específica do salesiano coadjutor; salesianidade e inculturação na África; formação dos formadores. Dedicou-se também um dia ao estudo do CG25, em particular ao tema: “As exigências formativas do CG25”.

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

Assim que terminou a sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, padre Antônio Domenech, partici-

pou, com um grupo do MGS da Inspetoria Romana, da Jornada Mundial da Juventude em Toronto, de 21 a 28 de julho. Na tarde do dia 23 de julho encontrou-se com os grupos do MGS presentes na Jornada.

Em 3-4 de agosto participou do encontro de formação para os párocos da Itália, realizado na Pisana, e de 7 a 9 de agosto, da Assembléia inspetorial das FMA de Sevilha (Espanha), apresentando o tema da co-responsabilidade dos leigos na comunidade educativa.

Após alguns dias de descanso na família, encontrou-se, de 30 de agosto a 1º de setembro, com a equipe do Jeugdendienst Don Bosco da Bélgica Norte para se informar sobre a caminhada realizada por algumas organizações juvenis salesianas da Europa visando à criação de um Network europeu.

Durante o mês de setembro, o conselheiro com sua equipe estuda e completa a elaboração do projeto de animação do Dicastério.

De 21 a 23 de setembro participa em Catania do encontro do setor da Pastoral Juvenil do CNOS, no qual se escolhem as linhas fundamentais para a animação pastoral da Itália durante os próximos anos.

No primeiro fim de semana de

outubro, padre Domenech está presente ao encontro do MGS da Eslováquia, realizado em Zilina, com a participação de mais de dois mil jovens.

Em 11 de outubro encontra-se na Pisana com a equipe central para a preparação do encontro europeu sobre a presença salesiana entre os imigrantes. Em seguida, o conselheiro toma parte no encerramento do centenário da presença salesiana em Ancona, com um encontro sobre o Oratório.

De 13 a 19 de outubro vai a Nova Delhi (Índia) a fim de participar no encontro de avaliação e de planejamento dos delegados e membros das equipes inspetoriais da PJ das novas inspetorias indianas (DBYA). Nesse encontro escolhem-se as linhas fundamentais de animação pastoral para os próximos cinco anos nas inspetorias salesianas da Índia.

Durante o fim de semana, 25-27 de outubro, o conselheiro participa com os inspetores da CIMEC uma reflexão sobre os projetos pedidos às inspetorias e às comunidades pelo CG25. Sucessivamente, parte para o Chile, a fim de participar de um encontro inspetorial dos diretores, párocos e animadores pastorais. Nesse encontro colabora

para o esclarecimento de alguns aspectos do modelo operativo da PJS e para sua aplicação na realidade daquela inspetoria.

No curso da sessão plenária do Conselho padre Domenech anima um laboratório sobre o discernimento comunitário, dentro da sessão de formação dos diretores das inspetorias italianas realizada na Pisana de 18 a 21 de novembro e de 2 a 5 de dezembro.

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O conselheiro para a Comunicação Social, padre Tarcísio Scaramussa, dedicou os meses de agosto a novembro de 2002 sobretudo à organização do Dicastério.

O Dicastério concluiu o trabalho de elaboração da programação para o sexênio com a integração das contribuições pessoais dos inspetores (17) dos delegados de CS e diretores de BS (21) e de diversos consultores (12).

Ao mesmo tempo iniciou-se o processo de composição da nova equipe do Dicastério e a reorganização do trabalho em vista da mesma programação.

Foram encaminhados os projetos do novo Portal internet e o serviço de animação central para os BS.

Na perspectiva de contribuir cada vez melhor para a Programação Geral do Reitor-Mor com o seu Conselho, o Dicastério proporcionou elementos para a divulgação da Programação e do CG25, especialmente através da Agência ANS.

O Dicastério, além disso, participou dos encontros dos delegados de CS da Conferência Ibérica e dos delegados de CS da Itália. O conselheiro visitou também as Inspetorias de Barcelona, Córdoba, Madri, Sevilha, na Espanha, e de Portugal. Tais encontros ofereceram a oportunidade de conhecer mais de perto a situação da CS nessas inspetorias e ao mesmo tempo apresentar a programação do sexênio.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

De 21 de julho a 22 de agosto, o conselheiro para as Missões, padre Francis Alencherry, esteve na comunidade de Maria Auxiliadora, Salamanca, freqüentando um curso intensivo de língua espanhola. Aproveitou a ocasião para visitar algumas casas salesianas vizinhas e também Barcelona. Passou o dia 18 de agosto no pós-noviciado de Burgos, Inspetoria de León, falando aos estudantes das missões salesianas.

Antes e depois do curso esteve na procuradoria missionária de

Madri para conhecer os irmãos que nela trabalham.

De 27 de agosto a 3 de setembro esteve na Alemanha e na Suíça: na Alemanha visitou a procuradoria de Bonn, depois participou da reunião das procuradorias das inspetorias de língua alemã, que se realizou em Saasgrund, Suíça, nos dias 30-31 de agosto. Foi uma boa ocasião para conhecer de perto o esforço feito por essas procuradorias, trabalhando em rede, para levar adiante o grande trabalho para sustentar as missões.

De 19 a 29 de setembro, o conselheiro e os membros da sua equipe no Dicastério estiveram empenhados na animação dos missionários em partida. A primeira parte do pequeno curso em preparação à cerimônia da entrega do crucifixo missionário foi na Pisana, animada pelo conselheiro e pelo padre Joseph Puthenpurackal. A segunda parte consistiu numa peregrinação guiada aos lugares significativos da história e da espiritualidade salesiana. Em 29 de setembro, o Reitor-Mor entregou o crucifixo missionário a 11 salesianos e 12 voluntários leigos na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim.

Nos dias 10-12 de outubro, o conselheiro e sua equipe participa-

ram do encontro dos responsáveis pelas procuradorias internacionais e das ONGs a elas coligadas. Este primeiro encontro do sexênio, que se realizou em San Callisto, Roma, serviu para partilhar as experiências dos procuradores e gestores e para focalizar melhor a política da assistência missionária.

Dia 14 de outubro, o conselheiro partiu para a Visitadoria Indonésia-Timor, para uma visita às missões. Depois de dois dias em Jacarta foi a Timor Leste. Visitou todas as comunidades e também diversas estações missionárias de algumas paróquias. Em Quilicai e Baguia, na vasta paróquia de Laga, encontrou-se com grupos de catequistas, falando com eles sobre o papel do catequista. Dia 25 de outubro, alguns dos irmãos diretamente envolvidos no trabalho missionário reuniram-se com o conselheiro e com o inspetor em Baucau, para refletir juntos sobre a animação missionária e sobre a programação missionária. Padre Alencherry teve ocasião também de participar da primeira missa de ação de graças dos dois novos sacerdotes timorenses, um dos quais – padre Adolfo de Jesus Sarmiento – é missionário em Moçambique.

Após a visita a Timor Leste, o conselheiro foi a Camboja. De 29

de outubro a 3 de novembro visitou as presenças salesianas nessa nação. Dia 31 de outubro, os dez irmãos que trabalham em Camboja reuniram-se em Shihanoukville para o retiro mensal. Após animar esse retiro, o conselheiro aproveitou a ocasião para refletir junto com os irmãos sobre o futuro da presença e do apostolado salesiano no Camboja.

No caminho de volta a Roma visitou também algumas casas salesianas na Tailândia, perto da cidade de Bangcoc.

Nessa primeira visita do conselheiro às missões, ele pôde constatar o magnífico trabalho feito pelos nossos irmãos em diversos lugares, não obstante grandes dificuldades.

ECÔNOMO GERAL

Terminada a primeira sessão plenária do novo Conselho Geral, padre Mazzali permaneceu na Casa Geral até o fim de agosto. De 27 de agosto a 3 de setembro dirigiu na casa salesiana de Col di Nava o *camposcuola* dos meninos e jovens do Oratório Dom Bosco da Paróquia Ss. Mártires de Sangano, Turim. Depois de um período de descanso na família, voltou às atividades ordinárias.

De 1º de outubro a 4 de novembro, padre Mazzali visitou as Inspetorias de Guwahati e de Dimapur,

no Nordeste da Índia, com um programa muito intenso que permitiu atingir a maior parte da comunidade dos salesianos. Durante a visita às comunidades foi possível também visitar algumas presenças das Filhas de Maria Auxiliadora, das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora e de outros grupos da Família Salesiana.

CONSELHEIRO REGIONAL PARA A ÁFRICA E MADAGASCAR

Neste início de sexênio, o conselheiro regional para a África e Madagascar, padre Valentin de Pablo, fez rápida visita à parte oriental da Região, para um primeiro contato com os irmãos e conhecer as presenças salesianas. Visitou Etiópia, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Madagascar, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue. Em cada inspetoria reuniu-se com o Conselho inspetorial e visitou algumas comunidades, especialmente as casas de formação. Nas comunidades locais falou com os irmãos e dirigiu algumas palavras aos alunos. Na reunião com o Conselho inspetorial pôde ouvir a situação de cada inspetoria: realidade, desafios e linhas de ação. Nas reuniões com os irmãos apresentou a “Programação do RM e seu Conselho” e o estado atual da Região África-Madagascar, sublinhando a abertura e o sentido de pertença regional.

Etiópia (28 de julho-5 de agosto)

Na capital, Addis-Abeba, o regional visitou a nova construção da casa inspetorial, o centro profissional e o pré-noviciado de Mekanissa e a nova presença Casa de São José, para os meninos de rua. Acompanhado pelo inspetor foi ao Norte do País para visitar a comunidade da escola profissional de Adwa, a casa de formação de Adigrat e o aspirantado e escola profissional de Makallé. Voltando à capital, prosseguiu as visitas às presenças do Sul: o noviciado de Debra-Zeit, a paróquia e escola secundária de Izway e a vizinha estação missionária de Adamitulo. Em Dilla visitou a escola primária e secundária, o internato para meninos em dificuldade, a paróquia e as estações missionárias de Cabado e Walame. Nessa comunidade deu-se a coincidência da visita do prefeito apostólico de Gambella, o salesiano monsenhor Ângelo Moreschi, e o regional pôde ouvir dele o belo trabalho que se está fazendo nessa prefeitura apostólica e as possibilidades de colaboração salesiana.

Quênia (5-12 de agosto)

Na sede inspetorial de Nairobi, o regional teve seu primeiro encontro com os salesianos das casas vizinhas. Presentes também as Filhas

de Maria Auxiliadora. Em outro momento reuniu-se com o Conselho inspetorial e passou em revista os quatro países que integram a inspetoria: Quênia, Sudão, Uganda e Tanzânia. Dia 6, chega à fronteira com a Tanzânia. Durante a semana visita as comunidades de Moshi, onde se encontram o noviciado e o pós-noviciado, as duas presenças de Dodoma – seminário e escola profissional –, a escola técnica de Iringa, as três presenças de Mafinga, paróquia, seminário e centro de catequese: as duas presenças de Dar-es-Salaam – o centro juvenil e a escola profissional. Nos terrenos desta última iniciar-se-á a construção da nova procuradoria e casa de acolhida.

Moçambique (12-31 de agosto)

O regional tomou parte nas celebrações dos 50 anos de presença dos salesianos e das FMA em Moçambique. Foram dois os momentos mais importantes: de 15-18 de agosto, o Congresso Nacional de Formação Profissional foi o ato de maior ressonância pública, pelo eco que suscitou nos meios de comunicação social. Fez a primeira relação o vigário do Reitor-Mor, padre Luc Van Looy, que apresentou os valores humanistas da formação profes-

sional à luz da pedagogia salesiana. Um segundo momento significativo foi a ordenação sacerdotal de quatro salesianos, conferida pelo cardeal de Maputo.

África do Sul

Durante os meses de setembro e outubro, o regional permaneceu mais tempo na África do Sul para visitar as presenças salesianas e intensificar o estudo da língua inglesa. De 13 a 15 de setembro foi ao Lesoto para conhecer a presença salesiana de Maputsoe, uma paróquia com grande atividade pastoral, escola primária e secundária, oratório, e onde está também o noviciado das inspetorias de Zâmbia e da África do Sul. Na região de Transvaal (Gauteng), o regional visitou a comunidade de Walkerville, ativo centro de pastoral juvenil a serviço da diocese e das escolas católicas, com amplas instalações para encontros juvenis; tem uma escola primária exemplar a serviço dos mais necessitados. Visitou também a comunidade de Robertsham, da qual formam parte os irmãos que trabalham nas presenças de Booysens e Enderdale: trata-se de uma zona verdadeiramente pobre, com muitos jovens e que constitui verdadeiro desafio ao carisma salesiano.

Dia 2 de outubro, o regional visitou a zona da Cidade do Cabo, no sul da África do Sul. O instituto salesiano, primeira presença salesiana na província, dedicou-se ao atendimento de meninos em dificuldade e é a residência do grupo de pós-noviços ZMB e AFM. Visita também a zona de Lansdowne e Michel's plain, onde os salesianos cuidam de seis paróquias: Hannover Park, Westridge, Rocklands, Lentegueur e Strandfontein. Visitou também o seminário maior, onde estudam os pós-noviços, e visitou o arcebispo.

Madagascar (27 de setembro-1º de outubro)

O regional visita pela primeira vez o planalto da grande ilha. Em Fianarantsoa realiza-se a inauguração e bênção das novas instalações da casa de formação do pós-noviçado e da teologia, e a profissão perpétua de três irmãos malgaxes. Dia 30 de setembro visita a paróquia-missão de Betafo, com a escola secundária e o aspirantado. Em Ivato visita a casa inspetorial, a Rádio Dom Bosco, a Escola Profissional N. D. de Clairvaux, e os terrenos da futura sede do noviciado.

Zâmbia (20-25 de outubro)

Na capital, Lusaka, o regional

inaugura a nova sede inspetorial no bairro de Chawama, na presença do arcebispo, de diversas autoridades e de numerosos salesianos e amigos da Família Salesiana. Visita a paróquia de Lusaka-Bauleni, com o centro de acolhida e de promoção. Dia 22 de outubro viaja para o norte do país e visita a paróquia de Kabwe e a escola profissional e o aspirantado de Chingola.

Zimbábue (25-26 de outubro)

Acompanhado do inspetor, o regional visita – na capital do país – a presença salesiana de Harare-Bellvedere, sede da comunidade que cuida da paróquia com três sedes: Kambusuma, Warren Park e Kuanza.

Acontecimento de grande importância foi a Conferência das Inspetorias e Visitadorias da África-Madagascar (Civam) que se deu em Johannesburgo, de 28 de outubro até 2 de novembro.

Era a primeira vez que a Região se reunia como conferência depois que a Civam foi aprovada pelo Reitor-Mor com o seu Conselho (29/4/2002). A existência dessa conferência inspetorial permite à Região assumir a responsabilidade da animação da vida e missão salesianas. Os temas trata-

dos na primeira reunião foram: Programação do sexênio como Região, escolhendo algumas prioridades; Metodologia de coordenação segundo os diversos setores; Reflexão sobre a formação inicial e sobre os centros interinspetoriais; Transmissão e aplicação do CG25; Situação e desafios no campo da economia. Participaram também do encontro da Civam padre Francisco Cereda, conselheiro para a Formação, e padre Chris Saldanha.

Como metodologia da Região foi aprovada a constituição de duas comissões: Formação e Pastoral Juvenil, que serão formadas pelos respectivos delegados inspetoriais. Como ponto de referência das comissões foram nomeados os seguintes inspetores: padre Luiz Piccoli (ANG), para a Formação, e o padre Miguel Olaverri (ATE), para a Pastoral Juvenil.

Foi também criado um “Fundo econômico” com a contribuição de todas as inspetorias, para ajudar o funcionamento das comissões, com um sentido de solidariedade como Região. Para administrar esse fundo foi escolhido o padre Alfredo Roca (AET).

A conferência foi uma experiência muito rica de sintonia e comunicação entre todas as circunscrições da Região. Com esta primeira reunião co-

meça uma dinâmica de reflexão em comum e de colaboração, que permitirá crescer na identidade salesiana e consolidar as opções que se vão tomando.

CONSELHEIRO REGIONAL PARA A AMÉRICA LATINA-CONE SUL

Encerrada sessão de verão do Conselho Geral, o conselheiro regional, padre Helvécio Baruffi, esteve por duas semanas em León, Espanha, na sede inspetorial, para um curso de língua espanhola. Em seguida, partiu para o Brasil, permanecendo alguns dias em Porto Alegre, onde se encontrou com os formandos do pré e do pós-noviciado.

De Porto Alegre partiu para Campo Grande. De 14 a 19 de agosto visitou as casas de formação, reuniu-se com o Conselho inspetorial e visitou algumas obras da cidade.

De 21 a 30 de agosto visitou a Inspeção de Manaus, onde se reuniu com o Conselho inspetorial e visitou as casas de formação. Há perspectivas vocacionais positivas. Malgrado o pouco tempo conseguiu encontrar-se com os irmãos na missão de São Gabriel da Cachoeira.

De 21 a 23 de agosto presidiu, em Manaus, a reunião da Conferência Inspeção do Brasil (Cisbrasil), que se realizou na casa inspetorial. Estavam na ordem do dia os

seguintes temas: planejamento estratégico da Cisbrasil, avaliação dos encontros desenvolvidos nesse período. Após longo discernimento, os inspetores concordaram que o Instituto Teológico Pio XI, da Lapa, São Paulo, será, a partir do próximo ano, o centro de estudo para os estudantes de Teologia de todas as inspetorias do Brasil. O centro de estudo de Teologia da Inspeção de Belo Horizonte continua como alternativa.

De 2 a 8 de setembro foi à Inspeção de São Paulo, onde visitou o aspirantado de Piracicaba, o pós-noviciado em Lorena e os estudantes de Teologia na Lapa. Nota-se um clima de serenidade nos formandos e de confiança nos formadores.

Em 9 de setembro partiu para o Paraguai. De 10 a 22, além de visitar as comunidades formadoras, o conselheiro regional teve encontros com o Conselho inspetorial e com as comissões de formação e de pastoral juvenil. Nas missões do Chaco Paraguai encontrou-se com missionários salesianos e FMA durante a reunião da programação pastoral.

De 23 de setembro a 5 de outubro, padre Baruffi promoveu a consulta na Inspeção de Bahia Blanca, Argentina, com vistas à nomeação do inspetor, encontran-

do-se com grupos de irmãos para um dia de discernimento em cinco zonas da inspeção: com os da região missionária, em Junín de los Andes; com os da região do Rio Negro, em Cipoletti; com os da região do Sul, em Comodoro Rivadavia; com os do centro, em Fortín Mercedes; os da procuradoria missionária e os estudantes de Teologia, em Buenos Aires.

Nos dias 7-8 de outubro, tomou parte na Conferência Inspeção do Sul (Cisur) que se realizou em Buenos Aires. Foram partilhadas experiências de aplicação do CG25, avaliados os encontros de formação permanente e com os jovens da Pastoral Juvenil e feita a programação. No dia 8, reuniu-se também com a Junta dos Inspectores da Argentina (Jiar), para tratar de alguns argumentos de interesse comum dos salesianos da Argentina. Tratou-se do noviciado interinspeção, do *Boletim Salesiano* etc.

De 9-19 de outubro, o regional acompanhou o Reitor-Mor em sua visita a todas as inspetorias da Argentina. Foi deveras um momento forte de animação em meio às dificuldades que aquele país está vivendo.

De 19 a 21 de outubro, acompanhando o Reitor-Mor a Recife, participou do encerramento das ce-

lebrações centenárias da inspetoria. Dois momentos foram particularmente significativos: a solene celebração de ação de graças no Santuário do Sagrado Coração e a celebração na peregrinação ao Santuário de Maria Auxiliadora, em Jaboatão.

Depois de passar alguns dias com os familiares, o conselheiro regional voltou em 29 de outubro à sede, a fim de participar das reuniões da sessão invernal do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

Encerrada a sessão de verão do Conselho Geral, o conselheiro regional, padre Esteban Ortiz González, foi ao Equador para participar da tomada de posse do novo inspetor, padre Francisco Sánchez Carrión, e da ordenação episcopal de dom Luis Sánchez Armijos, bispo de Tulcán, ex-inspetor do Equador no período 1991-1997.

Em 5 de agosto seguiu, por um período de sete semanas, um curso intensivo de inglês em Nova York.

De 10 a 12 de agosto, o regional visitou as comunidades de Montreal (Canadá) e, aproveitando o início do curso anual de exercícios espirituais, pôde encontrar-se com quase todos os SDB.

Dia 16 de agosto participou, em Manhattam (Nova York), da Eucaristia da primeira profissão de três noviços: dois de SUE e um de CAN.

Em 21 de setembro iniciou a consulta para os novos inspetores salesianos dos Estados Unidos Leste (SUE) e Oeste (SUO). De cinco encontros na Inspetoria SUE (Chicago, Washington, Nova York, Tampa e Miami) participaram 119 SDB. De três na Inspetoria SUO (San Francisco, Watsonville e Los Angeles), 86 SDB. Encontrar-se nos Estados Unidos para a consulta permitiu-lhe conhecer várias obras salesianas e visitar as casas de formação.

Dia 4 de outubro, para iniciar a consulta na Inspetoria das Antilhas, foi a Cuba, Porto Rico e à República Dominicana. Nessa inspetoria realizaram-se quatro encontros, dos quais participaram 128 SDB. Além da consulta, visitou várias casas, entre elas o pós-noviciado de Santo Domingo.

Dia 10 de outubro visita o Haiti e passa pelas casas salesianas de Porto Príncipe, pós-noviciado inclusive.

Dia 12 de outubro vai a Cochabamba, na Bolívia, para coordenar a reunião anual dos inspetores da Região Interamérica, iniciada na

manhã de segunda-feira, 14, e concluída na noite sexta-feira 19.

Contando com a participação de todos os inspetores, além dos diretores do Cresco (San Salvador) e do CSRFP (Quito), verificou-se a difusão do CG25 e a aplicação da *Ratio*, estudou-se a programação do Reitor-Mor e do seu Conselho, analisaram-se os documentos relativos às IUS (identidade e políticas) e as orientações a respeito dos casos de “abusos de menores”; além disso, fez-se uma avaliação do percurso dos centros de formação permanente e aprovou-se sua programação para o próximo ano.

Terminado o encontro de Cochabamba, todos foram a La Paz para conhecer a presença salesiana nessa cidade e na de El Alto.

Dia 22 de outubro, o regional e mais sete inspetores participaram em Quito da pré-inauguração da nova sede do CSRFP.

Dia 24 de outubro encontra-se em Bogotá para participar do “*Curatorium*” da comunidade da Teologia, que acolhe estudantes das Inspetorias COB, ECU, HAI e PER. Depois, durante dois dias, faz uma visita de animação à Inspetoria de Bogotá: encontra-se com o conselho inspetorial, visita o pré-noviciado (Mosquera) e o pós-noviciado,

bem como outras obras salesianas.

Nos dias 27 e 28 está em Medellín, onde se encontra com o Conselho inspetorial, visita várias obras e os pré-noviços em Rionegro. Voltando a Bogotá, visita a nova comunidade que a Inspetoria de Medellín criou nessa cidade para os seus estudantes de Teologia.

Em 29 de outubro, vai a Caracas para uma visita de animação: encontra-se com o Conselho inspetorial e visita várias presenças em Caracas e Valência. Em Los Teques reúne-se com todos os salesianos que se encontram em formação inicial.

Finalmente, dia 1º de novembro, volta para a Casa Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE-OCEANIA

Terminada a sessão plenária de verão do conselho, padre Václav Klement partiu para a primeira visita à nova Região, no decorrer da qual pôde visitar oito das nove inspetorias, conhecendo a realidade salesiana em 13 países e apresentando a programação do sexênio.

Começou pela Indonésia e Timor Leste (19-31 de julho), encontrando-se com todas as comunidades e reunindo-se com o Conselho inspetorial. Dia 24 de

julho presidiu em Fatumaca a primeira profissão de 14 jovens irmãos.

Passou todo o mês de agosto em Manila (Filipinas Norte), aperfeiçoando-se no inglês e visitando as 24 comunidades. Participou da reunião dos diretores, presidiu a função da profissão perpétua dia 15 de agosto e esteve na conferência do ministério do leitorado e acolitado, em 14 de setembro, no estudantado de Parañaque.

Em setembro foi a Papua Nova Guiné (1º-11 de setembro), onde esteve com os irmãos das quatro comunidades. Reuniu-se também com o conselho da delegação.

Voltando às Filipinas pôde visitar quase todas as comunidades da Inspetoria de Cebu e participou da reunião dos diretores e do Conselho inspetorial (12-20 de setembro). Em 19 de setembro presidiu em Cebu a função da profissão perpétua do coadjutor Thomas De Carvalho (ITM).

De Cebu foi para a Inspetoria da Tailândia, onde pôde, em três lugares, partilhar a experiência do Capítulo Geral com quase todos os irmãos (21-28 de setembro). Durante esses dias visitou também comunidades missionárias no Camboja.

A semana vivida na Inspetoria do Vietnã (28 de setembro-4 de outubro) foi marcada pelas celebrações do 50º aniversário da presença salesiana no país. Além das celebrações em Ho-Chi-Minh City e Hanói, encontrou-se com o Conselho inspetorial.

De 5 a 15 de outubro, o regional promoveu a consulta no Japão com vistas à nomeação do novo inspetor, visitando os irmãos de todas as comunidades em sete lugares. Na reunião dos diretores e do Conselho inspetorial apresentou a programação do sexênio. No dia 5 de outubro pôde encontrar a Família Salesiana reunida para o "*Cimatti day*" em Chofu, Tóquio.

Durante a breve visita à Coreia (16-20 de outubro), padre Klement visitou as comunidades formadoras e reuniu-se com o Conselho inspetorial. Passou o dia 20 de outubro junto com o Conselho inspetorial dos cooperadores e com o senhor Philip Yu, consultor regional dos cooperadores, preparando o congresso regional previsto para 2004.

De Seul, o regional partiu para a Mongólia (21-24 de outubro), onde visitou a nova comunidade de Ulanbaatar, vendo ao mesmo tempo a cidade de Darhan, para onde

fomos convidados pelo prefeito apostólico da Mongólia, dom Padilla, CICM.

Prosseguiu depois para a inspetoria chinesa (25 de outubro-2 de novembro). Sempre acompanhado pelo inspetor e pelo seu vigário, o regional pôde visitar todas as comunidades e obras de Hong Kong, Macau e Taiwan. Participou da reunião dos diretores, do Conselho inspetorial e dos irmãos reunidos para o discernimento sobre o futuro da inspetoria. Como parte do discernimento, encontrou-se também com todos os bispos das dioceses em que estamos trabalhando (Hong Kong, Macau, Taipé, Tainan, Kaishung).

Por fim, em 3 de novembro regressava a Roma.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

Encerrada a primeira sessão de verão do Conselho Geral depois do CG25, o conselheiro regional da Ásia Sul, padre Joaquim D'Souza foi a Nova Delhi a fim de promover a consulta para a nomeação do novo inspetor (25-30 de julho). A consulta foi apresentada em três reuniões, duas em Nova Delhi e a terceira em Jabalpur, no Estado de Madhya Pradesh. A que estava pro-

gramada para Ranchi, no Estado de Bihar, não pôde realizar-se devido a distúrbios políticos naquela zona.

De Nova Delhi, o regional foi a Bangalore para promover uma segunda consulta para o novo inspetor. Também esta foi realizada em diversas reuniões, duas em Bangalore e duas no Estado de Kerala (31 de julho-3 de agosto). A maior parte dos irmãos pôde participar das reuniões.

Terminado o trabalho das consultas, padre D'Souza foi a Tiruchy, no Estado de Tamilnadu, para começar a visita extraordinária em 5 de agosto, memória litúrgica de Maria e terceiro aniversário da fundação da Inspetoria de Tiruchy (INT). A visita encerrou-se dia 12 de outubro, depois de o visitador ter estado nas 22 casas e presenças da inspetoria e encontrado todos os irmãos aí residentes.

De 17-19 de setembro, o regional presidiu a sessão da Conferência inspetorial da Região, que se realizou em Tiruchy, da qual participaram nove inspetores e nove delegados inspetoriais, os delegados da delegação do Sri Lanka e do Concan (faltava o delegado da delegação do Myanmar), os encarregados das comissões interinspetoriais de Formação, da Pastoral Juvenil, da

Comunicação Social e da Família Salesiana e da Animação Missionária – ao todo, 25 participantes.

Finalidade principal da assembléia especial era o estudo da Programação do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008, e a redação de uma programação semelhante para a Região Ásia Sul. Discutiu-se e elaborou-se também um plano para a celebração do centenário da presença salesiana na Índia, que se realizará em 2005-2006.

Em 20 de setembro, o regional e todos os participantes da conferência, foram em peregrinação ao conhecido Santuário de Nossa Senhora da Saúde em Vailankanni, para oferecer a Nossa Senhora os resultados da programação feita e pedir sua bênção para a nova Região.

Encerrada a visita extraordinária em Tiruchy, padre D'Souza foi novamente a Nova Delhi para participar da sessão plenária da Comissão Interinspetorial da Pastoral Juvenil (Don Bosco Youth Animation), na qual estava presente, além de todos os membros da equipe da PJ das nove inspetorias da Região, também o conselheiro geral para a PJ, padre Antônio Domenech. Em 14-17 de outubro, a assembléia com cerca de 60 participantes estudou a Programação do

Reitor-Mor e do seu Conselho e a do Dicastério PJ para redigir o próprio plano para o sexênio 2002-2008.

Concluída a reunião em Nova Delhi, o regional foi a Mumbai para nova sessão de trabalho com a Comissão Interinspetorial de Formação (19-30 de outubro), com a mesma finalidade de estudar a Programação do Reitor-Mor e do seu Conselho e a do Dicastério de Formação, e para redigir o próprio plano para o sexênio.

Terminados os encontros, 21-24 de outubro, o regional fez uma visita de conhecimento e animação às casas do Gujarat na Inspeção de Mumbai (INB) depois das devastações do terremoto e dos recentes conflitos inter-religiosos entre hindus e muçulmanos, nos quais perderam a vida mais de mil pessoas. Visitou os irmãos em seu posto, serenos e empenhados no serviço dos jovens e dos pobres.

Dia 30 de outubro, após breve estada em família, o regional retornou a Roma.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

Ao terminar a sessão de verão do Conselho Geral, padre Albert Van Hecke passou alguns dias com sua família na Bélgica, indo depois a

Cogne, para um período de repouso.

Logo depois, de 12 de agosto a 5 de setembro, esteve em Maynooth (Irlanda) para frequentar um curso de língua inglesa.

Depois de passar três dias em Roma, partiu para Glasgow, onde começou a visita extraordinária na Inspeção da Grã-Bretanha. Durante a visita, teve também a oportunidade de encontrar-se com os vários grupos da Família Salesiana, de ver as presenças muito corajosas em zonas de grande pobreza, de avaliar o significativo empenho dos irmãos nas capelanias e nas escolas e a forte colaboração dos leigos nas paróquias.

Após concluir a visita extraordinária, voltou, dia 15, a Roma.

De 17 a 22 de outubro, esteve em Waldwinkel (Alemanha) para a inauguração e bênção de novos edifícios a serviço da obra para aprendizes deficientes. Depois foi a Varsóvia a fim de participar do encontro da Conferência inspetorial polonesa. No encontro foi apresentado o Projeto de animação do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008. Outros temas tratados foram: procuradoria missionária, coordenação da PJ, catequese nas escolas, trabalho da Editora em Varsóvia, *Boletim Salesiano*, futuro da escola salesiana na Polônia.

Outro momento importante viveu-o o regional na Hungria em Pélföldszekerest, de 25 a 28 de outubro. Pôde aí estar com diversos irmãos e participar do encontro anual da Cimec. Também nessa ocasião foi apresentada a mesma Programação do Reitor-Mor e foram estudados vários projetos, promovidos pelo CG25: Projeto Orgânico Inspetorial, Projeto comunitário, Projeto pessoal de vida salesiana, PEPS. Tais projetos foram apresentados pelo padre Antônio Domenech, conselheiro para o setor da PJ.

Logo depois, o regional presidiu a consulta da Zona Atlântica da Região a Sudoeste na Holanda, com a mesma finalidade: apresentação da Programação do próximo sexênio. Foram estudados, além disso, modelos de colaboração interinspetorial, sobretudo no campo da Formação. Falou-se da pastoral vocacional, das comunidades internacionais etc.

De 29 de novembro a 2 de dezembro, o regional presidiu a Conferência inspetorial da língua alemã em Munique, Alemanha. Também aí foi estudada a Programação. Outros temas tratados: unificação das duas inspetorias da Alemanha, irmãos estrangeiros que trabalham

na Alemanha, desenvolvimento do CG25, PJ etc.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

Terminada a sessão de verão do Conselho Geral, padre Filiberto Rodriguez partiu logo em 19 de julho para Madri, a fim de participar da apresentação do novo inspetor daquela Inspeção São João Bosco, padre Luís Manuel Moral, que substitui padre Jesus Guerra. A posse se deu em 20 de julho, e padre Filiberto aproveitou a oportunidade para manter um encontro com todos os diretores da inspeção.

Vai em seguida a Leon para exames médicos ante a possibilidade de uma cirurgia, que felizmente não aconteceu. Depois, de 1º a 10 de agosto, padre Filiberto acompanha o Reitor-Mor em sua visita a algumas comunidades da França.

Dia 11 de agosto inicia sua estada com a família, interrompida para participar da primeira profissão dos noviços da Espanha em Sanlúcar la Mayor, dias 16-17 de agosto, e no dia 20 para acompanhar um grupo de salesianos da região de Salamanca reunidos numa celebração vocacional e festiva.

Após rápida visita a Valladolid, padre Filiberto chega à Casa Don

Bosco de Madri em 26 de agosto. Essa casa será seu ponto de referência até 13 de setembro. Mas durante esse tempo visita as casas que pertencem à Conferência Ibérica, o pós-noviciado de Burgos, várias comunidades da Inspeção de Madri e participa do encontro sobre o acompanhamento pessoal”, organizado pela Delegação Nacional para a formação. O conselheiro geral para a Formação participou também desse encontro.

Sexta-feira, 13 de setembro, parte para Moçambique, via Lisboa. Lá permanecerá até 13 de outubro, fazendo a Visita extraordinária a essa Delegação da Inspeção de Portugal. Moçambique revela-se um campo maravilhoso, uma messe extraordinária para a missão salesiana, mas onde infelizmente faltam operários.

Voltando à Espanha, de 17 a 25 de outubro faz uma visita de animação a todas as casas da Inspeção de Valência. Aproveita a oportunidade para apresentar a todas as comunidades a Programação do Reitor-Mor e do seu Conselho para o próximo sexênio.

De 26 a 30 participa e preside a Conferência Ibérica (Conferência dos Inspectores de Portugal e Espanha) celebrada em Madri. Além da avaliação prescrita do

andamento das diversas delegações nacionais, também aqui se fez a análise da Programação do Reitor-Mor, tratando de como aplicar tudo à Região com objetivos e atividades concretas.

Dia 3 de novembro padre Filiberto volta a Roma, para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA-ORIENTE MÉDIO

Encerrada a sessão de verão do Conselho Geral e depois de breve período de descanso, o conselheiro regional, padre Adriano Bregolin, fez, de 16 de agosto a 1º de setembro, uma visita de conhecimento da Inspetoria do Oriente Médio. Acompanhado do inspetor, padre Gianmaria Gianazza, pôde conhecer as obras da Palestina e de Israel (Belém, Beitgemal, Nazaré), Síria (Damasco, Kamishly, Aleppo, Kafroun), Líbano (El Houssoun, Fidar).

No Líbano, de 28 a 31 de agosto, participou também do Encontro MJS dos jovens da Síria e do Líbano.

De volta à Itália, presidiu dia 8 de setembro em Turim-Maria Auxiliadora a primeira profissão dos noviços de Pinerolo.

Dia 9 de setembro está em

Ancona para um encontro com os irmãos da inspetoria reunidos em assembléia. A manhã é dedicada ao retiro espiritual, com uma reflexão sobre a Carta do Reitor-Mor sobre a santidade. À tarde, o regional apresenta os pontos principais da Programação do Reitor-Mor e do seu Conselho.

Dia 13 de setembro intervém, em Catania, no *Fórum dos Ex-alunos sobre trabalho e ocupação juvenil*.

No dia 15 de setembro participa, em Milão, na sede inspetorial, da profissão perpétua de quatro irmãos da ILE e de duas FMA.

Dia 18 de setembro encontra-se em Nápoles com o Conselho inspetorial da IME. Depois, de 19 de setembro a 28 de outubro, faz a primeira parte da visita extraordinária, encontrando-se com as comunidades da Campânia, e também Potenza e Santeramo (BA). De 24 a 27 de setembro faz a visita extraordinária às comunidades salesianas da Albânia e de Kosovo (dependentes da IME): Tirana, Scutari, Pristina.

Em 28 de setembro vai a Turim-Valdocco para participar do *Harambée*, encontro com os jovens que fizeram uma experiência missionária durante o verão.

Nos dias 29-30 de setembro

tem um encontro em Veneza-Mestre com os Conselhos reunidos de IVE e IVO, com vistas à unificação das duas inspetorias.

Dia 24 de outubro preside a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora em Pompéia com a Família Salesiana da Inspeção Meridional.

De 2 a 4 de novembro preside em Palermo o encontro da CISI com os Inspetores da Itália e do Oriente Médio.

Voltando a Roma para participar da sessão do Conselho Geral, vai em 15 de novembro a Catânia para um

encontro com os diretores da Inspeção Sícula, por ocasião da nomeação do padre Calogero La Piana para bispo de Mazara del Vallo. Apresenta aos diretores a consulta para a nomeação do novo inspetor.

Cumprir assinalar:

- 18-21 de novembro: em Roma-Pisana, participação do encontro de formação dos diretores das inspetorias IVE - IVO - ILT - IRO - IME - ISA;

- 2-5 de dezembro: em Roma-Pisana, participação do encontro de formação dos diretores das inspetorias ICP - ILE - ISI - IAD - MOR.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS JOVENS DA ARTICULAÇÃO JUVENIL SALESIANA

Mensagem do Reitor-Mor, Pe. Pascual Chávez Villanueva, aos jovens da Articulação Juvenil Salesiana (AJS), por ocasião da Festa de Dom Bosco no dia 31 de janeiro de 2003. Esta mensagem é um estímulo também para os salesianos em seu compromisso educativo com os jovens.

Caríssimos jovens,
dirijo-me a vocês na Festa do nosso amado Pai. Meu primeiro pensamento é de reconhecimento para com o Senhor pelo dom precioso que nos deu em Dom Bosco, pai espiritual dos jovens e de toda a Família Salesiana, mestre e modelo de santidade. É a primeira vez que lhes escrevo e o faço de boa-vontade, como o teria feito Dom Bosco e como várias vezes fez padre Vecchi durante o seu reitorado.

Gostaria de me fazer porta-voz de todos os salesianos, lembrando antes de tudo a cada um de vocês as palavras que lhes escreveram os participantes do último Capítulo Geral da Congregação:

Queremos ser com vocês e para vocês... Estamos com vocês na pro-

cura do Amor, que dá sentido pleno à vida e dá felicidade... Queremos dizer-lhes que as portas dos nossos corações e das nossas casas estão sempre abertas para vocês (Documentos do Capítulo Geral 25, “Mensagem aos jovens”, n. 139).

É uma expressão do nosso desejo de continuar fiéis à missão que nos foi confiada, e um renovado compromisso que requer de todos um contínuo esforço de abertura, de acolhimento, de diálogo e de compreensão. Nessa mesma linha propus a toda a Família Salesiana para o ano de 2003 a estreia da comunhão: “Façamos de cada família e de cada comunidade a casa e a escola da comunhão”.

Caros jovens, também a vocês faço a mesma entrega para o ano que estamos começando: **Creiam no Deus-Trindade, no Deus-Comunhão, construam a comunhão em todos os níveis, vivam em comunhão com os outros jovens, testemunhem ao mundo a profecia da comunhão!**

Todos os dias a vida de vocês é de encontro e de relação com tantas pessoas. Algumas vezes construir entendimento e comunhão se torna mais fácil, outras, mais difícil. A amizade entre coetâneos, a vida de grupo, a partilha de múlti-

plas experiências são sinais evidentes de que somos feitos para o encontro e para a comunhão. Porém, se olhamos para o nosso mundo inquieto e conturbado, nos damos conta de como é difícil viver em comunhão entre as pessoas, entre os povos e as nações. É por isso que no início do novo ano o Papa nos convidou a sermos infatigáveis agentes da paz: "*Pacem in terris: compromisso permanente*", promovendo os valores da liberdade e da verdade, da justiça e do amor, mesmo porque a convivência pacífica entre os homens e os povos requer um empenho constante e contínuo.

No Fórum Internacional da AJS que vocês celebram no ano de 2000, entre as conclusões e os compromissos que assumiram, vocês mesmos individuaram a importância desse tema da comunhão e da coordenação. Retomando então estas indicações, convido-os a se empenharem concretamente na construção da comunhão.

Construam a comunhão antes de tudo nos seus ambientes de vida cotidiana. A comunhão em família, na acolhida e no respeito recíproco entre pais e filhos, entre jovens e anciãos: considerem a diferença de gerações como uma possibilidade de crescimento e de

enriquecimento, e não um motivo de conflito e de desencontro. A comunhão em ambientes de estudo e de trabalho, onde muitas vezes, ao contrário, prevalece a lógica da indiferença e da prevaricação. A comunhão nos ambientes educativos que frequentam, superando as possíveis incompreensões e rivalidades. Dom Bosco desejava que em cada obra dele se vivesse o "espírito de família", a fim de que todo jovem se sentisse à vontade e pudesse encontrar um ambiente positivo de serena amizade e de natural confiança.

Construam a comunhão dentro da Articulação da Juventude Salesiana. Ela é, por definição, o lugar da comunhão de todos os grupos e associações salesianas que se reconhecem na mesma espiritualidade e no mesmo empenho educativo. Atuem no sentido de que em todos os níveis e das formas mais oportunas a AJS seja um espaço de partilha e uma possibilidade de ligação para realizar iniciativas comuns, propostas coordenadas, projetos partilhados.

Construam a comunhão na Igreja local, participando ativamente das propostas e das iniciativas programadas em favor dos jovens. Procurem ser presentes nos

organismos de coordenação da pastoral juvenil diocesana, levando a originalidade e a riqueza do carisma salesiano. Colaborem com outros grupos, associações e movimentos eclesiais, procurando trabalhar juntos para o bem de tantos meninos e jovens.

Construam a comunhão também no território e na sociedade civil onde vocês estão inseridos. Contra toda forma de intolerância e de fechamento, sejam artífices de diálogo e de acolhida. Sejam receptivos com todos, sobretudo para com os mais fracos e os mais pobres. Empenhem-se em criar uma cultura da acolhida e da comunhão. Sejam presentes também naqueles lugares onde se amadurecem as orientações e onde se tomam decisões para o bem da sociedade.

Este é também o empenho que lhes confiava o Papa na Jornada Mundial da Juventude em Toronto, quando lhes dizia:

“A expectativa, que a humanidade vai cultivando entre tantas injustiças e sofrimentos, é a de uma nova civilização sob o signo da liberdade e da paz. Mas para uma semelhante empresa se requer uma nova geração de construtores que, movidos não pelo medo ou pela violência mas pela urgência de um

autêntico amor, saibam pôr pedra sobre pedra para edificar, na cidade do homem, a cidade de Deus. Deixem, caros jovens, que lhes confie a minha esperança: esses ‘construtores’ devem ser vocês! Vocês são os homens e as mulheres do amanhã: nos seus corações e nas suas mãos está contido o futuro. A vocês Deus confia a tarefa difícil mas exaltante de colaborar com Ele na edificação da civilização do amor” (Toronto, Discurso de João Paulo II na vigília do sábado, 27 de julho de 2002, n. 3-4).

Caros jovens, certamente vocês se são conta de que construir a comunhão é um compromisso exigente, que necessita de robustez interior e de formação contínua. A comunhão deve ser construída antes de tudo no próprio coração e na própria vida. Pode acontecer a todos não estar em comunhão consigo mesmo, sentir-se fragmentado, dividido, não pacificado. O nosso ritmo de vida, muitas vezes frenético e apertado, pode levar-nos à inquietação e à dispersão. Devemos vigiar continuamente a fim de que a nossa vida cotidiana seja reconduzida à unidade.

Como crentes recordem que o segredo, a força para serem homens e mulheres de comunhão é estarem

interiormente **em comunhão com Deus através de uma amizade e um relacionamento pessoal com Jesus Cristo**. Conheçam-no, amem-no, familiarizem-se com Ele. A partir dessa profunda e autêntica amizade com Ele, será mais fácil construir e testemunhar a comunhão em qualquer ambiente e em qualquer lugar de vida.

Caros jovens, convido-os a olharem para **Maria, Mãe da Igreja e da Família Salesiana**. Ela, que viveu uma íntima comunhão com o Filho Jesus, foi também aquela que participou no nascimento da Igreja, experiência de comunhão para todos os crentes e centro de unidade para todos os filhos de Deus. O ano que estamos vivendo (outubro de 2002-outubro de 2003) foi proclamado pelo Papa “Ano do Rosário”: acolham o seu convite para redescobrir essa oração mariana e cristológica: aprendam com Maria e de Maria a contemplar o mistério de Cristo; rezem o rosário pessoalmente, em família, nos seus grupos; valorizem o rosário, “oração orientada pela sua natureza à paz” (*Rosarium Virginis Mariae*, n. 40), para invocar o dom da concórdia e da paz, da reconciliação e do perdão, da comunhão entre os homens, os povos e as nações.

Concluo essa mensagem anunciando-lhes um aniversário que recordaremos de modo particular no próximo ano, o de 2004: **o 50º aniversário da canonização de Domingos Sávio**. Podemos considerar que Domingos está entre os primeiros membros da Articulação da Juventude Salesiana, mesmo se na época as associações salesianas levassem outro nome: nele podemos descobrir a meta à qual todos somos chamados pelo Senhor: “uma medida alta da vida cristã ordinária” (NMI, n. 31).

Que o compromisso que lhes confio de construir a comunhão torne a AJS mais forte e mais pronta para assumir com especial intensidade essa proposta de santidade juvenil.

Roma, 31 de janeiro de 2003.

Padre Pascual Chávez V.

Reitor-Mor,

9º Sucessor de Dom Bosco.

5.2 DECRETO DE EREÇÃO DA INSPETORIA QUE REÚNE AS DUAS ATUAIS INSPETORIAS VÊNETA-LESTE E VÊNETA-OESTE

Decreto com o qual o Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, erigiu a Inspetoria de

São Marcos, que reunifica as duas atuais Inspetorias Vêneta-Leste, com sede em Veneza-Mestre, e Vêneta-Oeste, com sede em Verona.

Prot. n. 275/2002

**DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA DA INSPETORIA
SALESIANA SÃO MARCOS,
DA ITÁLIA-NORDESTE**

O abaixo-assinado,
**P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA,**

Reitor-Mor da Sociedade
Salesiana de São João Bosco,

- considerando a situação das presenças e obras salesianas no território do Nordeste da Itália, subdividido no presente nas Inspetorias São Marcos, com sede em Veneza-Mestre, e São Zeno, com sede em Verona;
- depois de ter ouvido os dois inspetores com os respectivos Conselhos e tendo em conta o sucesso da consulta promovida entre os irmãos das duas inspetorias;
- com referência ao artigo 156 das Constituições;
- obtido o consentimento do Conselho Geral na reunião do dia **13 de novembro de**

2002, seguindo os artigos 132 1,1 e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, a **INSPETORIA SALESIANA da Itália-Nordeste, dedicada a SÃO MARCOS, com sede em Veneza-Mestre, casa Beato Filipe Rinaldi, resultante da unificação das Inspetorias Veneza-Mestre e Verona,** abrangendo portanto todas as Comunidades que atualmente fazem parte das acima referidas Inspetorias, com os irmãos nelas inscritos.

As Casas da nova Inspetoria de São Marcos – no território italiano, que compreende as três Regiões do Nordeste da Itália: Vêneto, Trentino-Alto Adige e Friuli-Venezia Giulia – são as seguintes:

ALBARÈ, “Sagrado Coração de Jesus”,

BARDOLINO, “Jesus Adolescente”,

BELLUNO, “São João Bosco”,

BOLZANO, “S. José”,

CASTELLO DI GODEGO, “Maria Auxiliadora”,

CASTELLO DI GODEGO, “Sagrado Coração de Jesus” (Casa Mons. Cognata),

CHIOGGIA, “São Justo”,

LESTE, "S. José",
 GORIZIA, "S. Luís",
 LEGNAGO, "São Davi",
 MEZZANO DI PRIMIERO,
 "Santa Cruz",
 MOGLIANO VENETO, "Ma-
 ria Auxiliadora",
 MONTEORTONE, "São Mar-
 cos"
 PADOVA, "São João Bosco",
 PORDENONE, "Maria
 Auxiliadora",
 PORTO VIRO-Donada, "São
 Justo",
 SAN DONÀ DI PIAVE, "São
 João Bosco",
 SANTA MARIA LA LONGA,
 "São João Bosco",
 SCHIO, "São Luís",
 TOLMEZZO, "São Francisco
 de Sales"
 TRENTO, "Maria Auxiliadora",
 TRIESTE, "São João Bosco",
 UDINE, "São João Bosco",
 VENEZA-Castello, "São Fidélis",
 VENEZA-S. Giorgio, "São
 Jorge",
 VENEZA-MESTRE-Inspeto-
 ria, "B. Filipe Rinaldi",
 VENEZA-MESTRE, "São Mar-
 cos",
 VERONA, "São João Bosco",
 VERONA, "São Domingos
 Sávio", Centro via Provolo, 16
 VERONA, "São Domingos

Sávio", Paróquia
 VERONA, "Santa Cruz",
 VERONA, "São Zeno",
 além das seguintes presenças
 (não erigidas canonicamente):
 MOGLIANO VÊNETO-Co-
 munidade Proposta
 S. MARTINO IN CASIES
 VENEZA-MARCHERA.
 Pertencem também à Inspeto-
 ria de São Marcos, no presente, *na*
Romênia:
 a casa de CONSTANTA, "São
 João Bosco"
 e a presença de BACAU ("Ma-
 ria Auxiliadora").

Estabelece-se quanto segue:

1.º Pertencem à Inspetoria os
 irmãos que, na data da ereção
 canônica, vivem e trabalham nas
 casas salesianas supracitadas.

2.º Pertencem a ela também os
 irmãos em formação das duas Inspe-
 torias pré-existentes de São Marcos,
 de Veneza, e de São Zeno, de Verona,
 e outros irmãos encardinados nas
 mesmas Inspetorias que no ato de
 ereção canônica se encontrem fora da
 Inspetoria por motivos de estudos, de
 saúde ou de trabalho ou outro.

Para todo o resto valem as nor-
 mas estabelecidas pelas Constitui-
 ções e pelos Regulamentos Gerais.

O presente Decreto entrará em

vigor no dia **6 de setembro de 2003**.

Roma, 13 de setembro de 2002.

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.3 NOVOS INSPETORES

Registram-se, em ordem alfabética, alguns dados dos inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho no curso da sessão plenária de novembro-dezembro de 2002.

1. ALGORTA DEL CASTILLO, *Juán, inspetor de MONTEVIDÉU, Uruguai.*

Padre Juan ALGORTA DEL CASTILLO é novo inspetor da Inspeção São José, do Uruguai. Substitui padre Enrique Bisio, no término do seu mandato.

Juan Algorta nasceu em Montevideo no dia 19 de maio de 1939 e é salesiano desde o dia 29 de janeiro de 1958, quando emitiu a sua primeira profissão no noviciado de Montevideo-Manga. Professo perpétuo em 1963, foi a Turim e depois a Roma, no Pontifício Ateneu Salesiano para os estudos teológicos. Foi ordenado presbítero em

Roma no dia 22 de dezembro de 1966. Obteve depois a láurea em Teologia Moral.

Depois da ordenação presbiteral, teve numerosos encargos de responsabilidade, em várias casas da inspeção. Entre outros, se recordam: diretor e pároco em Las Piedras (1992-1997), conselheiro inspetorial (desde 1996), diretor em Montevideo-João XXII (desde 1997), vigário inspetorial, de 1998 até a nomeação para inspetor.

2. FRISOLI, Pier Fausto, *inspetor da Inspeção ROMANA.*

Para suceder ao padre Mario Carnevale como inspetor da Inspeção São Pedro com sede em Roma, foi nomeado padre Pier Fausto FRISOLI.

Nascido em Foggia no dia 5 de setembro de 1955, PIER Fausto Frisoli é salesiano desde o dia 12 de setembro de 1975, quando emitiu a primeira profissão em Lanuvio (RM), onde tinha feito o ano de noviciado. Professo perpétuo em 1981, estudou teologia em Roma e foi ordenado presbítero no dia 1º de outubro de 1983. No campo civil, obteve a láurea em Letras modernas e em Filosofia e a habilitação para o ensino de História e Filosofia.

Depois de alguns anos de ensino foi chamado a tarefas de responsabilidade. Encarregado da Pastoral Vocacional desde 1983, no ano de 1986 foi incluído no Conselho inspetorial. Em 1992 foi nomeado diretor do Dom Bosco em Roma. Em 1994 foi transferido – como diretor – a Frascati Villa Sora, onde continuou como docente. Agora, é chamado a dirigir a Inspetoria Romana.

3. *GRÜNNER, Josef, inspetor de MÜNCHEN, Alemanha.*

Para dirigir a Inspetoria Maria Auxiliadora de München, Alemanha-Sul, foi nomeado padre Josef GRÜNNER.

Nascido no dia 26 de setembro de 1949 em Mötzing-Dengling (Baviera), Josef Grunner é salesiano desde o dia 15 de agosto de 1968, quando emitiu a primeira profissão religiosa no noviciado de Jünkerath.

Professo perpétuo no dia 8 de dezembro de 1976, freqüentou os estudos filosóficos e teológicos em Benediktbeuern, conseguindo o bacharelado em Filosofia e em Teologia e a especialização em Pedagogia Social.

Depois da ordenação sacerdotal, participou por muitos anos da equipe do Centro de estudos de

Benediktbeuern. Em 1994, entrou para o Conselho inspetorial e no ano de 1997 foi nomeado vigário do inspetor.

4. *HAVASI, József, inspetor da Inspetoria da HUNGRIA.*

Padre József HAVASI foi nomeado inspetor da Inspetoria S. Stefano Re, com sede em Budapeste, Hungria, por mais um sexênio.

Os principais dados do seu currículo podem ser vistos em *Atos do Conselho Geral*, n. 335.

5. *HEUSER James, inspetor de NEW ROCHELLE, Estados Unidos-Leste.*

Padre James HEUSER é o novo inspetor da Inspetoria de São Filipe Apóstolo dos Estados Unidos-Leste, com sede em New Rochelle. Sucede a Patrick Angelucci, no término do seu mandato.

James Heuser nasceu no dia 20 de setembro de 1955 em Glendale (Nova York-EUA) e é salesiano desde 10 de setembro de 1975, quando emitiu a primeira profissão religiosa em Newton, onde tinha completado o ano de noviciado.

Professo perpétuo no dia 29 de agosto de 1981, freqüentou Teologia no estudantado salesiano de Columbus, conseguindo o título de

M. Div. em Teologia. Foi ordenado presbítero em Columbus no dia 19 de maio de 1984.

Depois da ordenação presbiteral, desenvolveu o ministério nas casas de West Haverstraw e de Boston. Depois, em 1997, foi nomeado diretor de Orange, sede do pós-noviciado. No mesmo ano foi também nomeado vigário do inspetor. Nos últimos dois anos teve também a tarefa de mestre dos noviços no noviciado de Nova York.

6. KUTTIANIMATTATHIL, *Jose, inspetor de BANGALORE, Índia.*

Para suceder ao padre Matthew Maruvathrail na guia da Inspetoria do Sagrado Coração de Bangalore, Índia, foi nomeado o padre Jose KUTTIANIMATTATHIL.

Nascido em Eleppaly, no estado do Kerala, Índia, no dia 13 de setembro de 1955, José Kuttianimattathil é salesiano desde o dia 24 de maio de 1974, quando emitiu a sua primeira profissão religiosa no noviciado de Yercaud.

Professo perpétuo no dia 24 de maio de 1981, fez os estudos teológicos no Kristu Jyoti College, de Bangalor, e foi ordenado presbítero no dia 29 de dezembro de 1984. Completou depois os estudos ecle-

siásticos, conseguindo o mestrado em Filosofia e o doutorado em Teologia em Roma.

Retornando à sua inspetoria, foi por vários anos docente no Kristu Hyoti College, do qual em 1998 foi também nomeado diretor. No mesmo ano entrou para o Conselho inspetorial.

7. LOBO, Charles, inspetor de NOVA DELHI, Índia.

Padre Charles Lobo é o novo inspetor da Inspetoria de Jesus Bom Pastor com sede em Nova Delhi, Índia. Substitui padre Joseph Kezhakkekara, no término do seu mandato.

Charles Lobo, nascido em Barkur, Mysore, Índia, no dia 4 de novembro de 1943, emitiu a primeira profissão salesiana no dia 18 de abril de 1965, no noviciado de Shillong.

Professo perpétuo no dia 24 de maio de 1971, completou os estudos teológicos no Kristu Jyoti College de Bangalore, onde foi ordenado presbítero no dia 17 de dezembro de 1974.

Depois da ordenação sacerdotal desenvolveu o ministério em várias casas da Inspetoria de Calcutá (a que então pertencia) e depois em Nova Delhi, com encargos

de responsabilidade. Entre esses se recordam: diretor de Ranchi-Hatia (1988-1992), diretor de Jabalpur (1994-2000), conselheiro inspetorial (desde 1997), diretor e pároco de Ranchi-Kokar (desde 2000). Agora, foi chamado à responsabilidade de inspetor.

8. *NIWEGLOWSKI, Jan, inspetor de VARSÓVIA, Polônia.*

Padre Jan NIEWEGLOWSKI é o novo inspetor da Inspetoria de S. Eustásio Kostka com sede em Varsóvia, Polônia. Sucede ao padre Józef Strus no término do seu mandato.

Nasceu em Zakrzew (Varsóvia) no dia 14 de maio de 1960, Jan Nieweglowski é salesiano desde o dia 22 de agosto de 1980, quando emitiu a primeira profissão em Czerwinski, onde tinha feito o ano de noviciado.

Professo perpétuo em 20 de agosto de 1986, frequentou Teologia no estudantado salesiano de Lad, onde foi ordenado presbítero no dia 26 de maio de 1987. Foi depois para Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana, para completar seus estudos, conseguindo o doutorado em Ciências da Educação.

Retornando à Polônia, prestou o seu serviço pastoral – por vários anos – na casa de Varsóvia-Bazylika

(sede inspetorial). Em 1997 foi nomeado vigário do inspetor, tarefa que ainda desenvolvia quando de sua nomeação para inspetor.

9. *PERRELLI, Vito Luigi, inspetor da Inspetoria da SICÍLIA.*

Para suceder a dom Calogero La Piana – nomeado pelo Santo Padre Bispo de Mazara Del Vallo – como inspetor da Inspetoria de São Paulo da Sicília foi chamado o sacerdote Vito Luigi PERRELLI.

Nascido em Gasperina (CZ) no dia 8 de maio de 1946, Vito Luigi Perrelli emitiu a primeira profissão salesiana no dia 15 de agosto de 1962 em San Gregorio di Catania. Professo perpétuo no dia 15 de agosto de 1968, frequentou a teologia no estudantado salesiano de Messina, e foi ordenado presbítero no dia 4 de agosto de 1973 em Catânia-Barriera. Completou os seus estudos, conseguindo a Láurea em Letras Clássicas e a Licença em Ciência da Educação.

Vários foram os compromissos educativo-apostólicos desenvolvidos, com encargos de responsabilidade. Entre esses, recordam-se: Diretor em Catânia-S. Filipe Néri (1989), Vigário do Inspetor e Diretor da Casa Inspetorial de Catânia (1990-1995), Diretor em Messina-

São Luís (1995-1998), Diretor em Palermo-Ranchibile (desde 1998) e Conselheiro inspetorial (desde 1999).

10. PUPPO, Orlando, inspetor da Inspetoria do JAPÃO.

Para o governo da Inspetoria de São Francisco Xavier do Japão foi chamado padre Orlando PUPPO, que sucede a Stefano Nagaki Fujikawa, no término do seu mandato.

Nascido na Argentina, em San Isidro (província de Buenos Aires), no dia 21 de abril de 1941, emitiu a primeira profissão salesiana no dia 31 e janeiro de 1960. Depois do tirocínio, tendo feito a profissão perpétua (Buenos Aires, 31 de dezembro de 1965), partiu como missionário para o Japão. Frequentou os estudos teológicos em Tóquio, onde foi ordenado presbítero no dia 4 de julho de 1970.

Desenvolveu em seguida um intenso trabalho pastoral em várias comunidades e presenças missionárias do Japão. No ano de 2000 entrou para o Conselho inspetorial e no ano seguinte, 2001, foi nomeado vigário do inspetor.

11. PURDY, David, inspetor da Inspetoria de SAN FRANCISCO, Estados Unidos-Oeste.

Padre David PURDY sucede ao padre Nicholas Reina na animação e governo da Inspetoria de Santo André dos Estados Unidos-Oeste, com sede em San Francisco, Califórnia.

David Purdy nasceu em Long Beach (Califórnia) no dia 21 de fevereiro de 1940 e é salesiano desde o dia 8 de setembro de 1959, data da sua primeira profissão emitida em Newton, onde fez o ano de noviciado. Professo perpétuo no dia 26 de junho de 1965, cursou Teologia por dois anos em Monteortone, na Itália, e em seguida no estudantado salesiano de Columbus, Ohio. Foi ordenado presbítero em Columbus no dia 21 de março de 1970.

Depois da ordenação presbital, desenvolveu um intenso trabalho educativo e pastoral em diversas comunidades da inspetoria (Richmond, Rosemead, Bellflower, Los Angeles). Em 1992 foi nomeado diretor do Don Bosco Technical Institute de Rosemead e no ano seguinte foi nomeado para o Conselho inspetorial. Em 1994 passou como diretor de San Francisco-S. Pedro e S. Paulo e desde 2001 era diretor de Watsonville.

12. RAMÍREZ FERNÁNDEZ, José Pastor, inspetor da Inspetoria das ANTILHAS.

Para suceder ao padre Angel Soto como inspetor da Inspetoria de S. João Bosco das Antilhas, com sede em Santo Domingo, foi nomeado o sacerdote José Pastor Ramírez Fernández.

Nascido em Jarabacoa (Rep. Dominicana) no dia 28 de março de 1959, José Pastor Ramírez emitiu a primeira profissão salesiana no dia 16 de agosto de 1980 no noviciado de Jarabacoa. Professo perpétuo no dia 15 de agosto de 1986, frequentou os estudos teológicos no estudantado salesiano de Tlaquepaque, México. Foi ordenado presbítero em Jarabacoa, sua cidade natal, no dia 22 de julho de 1989.

Depois da ordenação presbiteral, trabalhou por três anos no aspirantado de Jarabacoa (como conselheiro, depois como vice-diretor), depois esteve por um biênio em Roma, na UPS, para aperfeiçoar os seus estudos.

Retornando à Rep. Dominicana, desenvolveu o ministério educativo e pastoral sobretudo nas casas de Santo Domingo. Conselheiro inspetorial desde 1997, no ano de 2000 foi nomeado diretor e pároco da comunidade Dom Bosco em Santo Domingo, depois vigário do inspetor, encargo que desenvolvia quando da sua nomeação para inspetor.

13. TIRABASSO, Vicente, inspetor de BAHÍA BLANCA, Argentina.

Padre Vicente TIRABASSO é o novo inspetor da Inspetoria de São Francisco Xavier de Bahía Blanca, Argentina, chamado a suceder ao padre Joaquín López, no término de seu mandato.

Nascido em Bahía Blanca no dia 20 de dezembro de 1955, Vicente Tirabasso se tornou salesiano no dia 31 de janeiro de 1976, emitindo a primeira profissão religiosa no noviciado de Manucho. Professo perpétuo no dia 24 de janeiro de 1982, frequentou os estudos teológicos em Buenos Aires, conseguindo o bacharelado em Teologia. Foi ordenado presbítero em Bahía Blanca no dia 10 de maio de 1986. Completou também os seus estudos civis nos ramos da Filosofia e da Pedagogia.

Depois da ordenação presbiteral, desenvolveu o seu ministério educativo e pastoral em várias casas da cidade de Bahía Blanca (Dom Bosco, La Piedad, João XXIII, casa inspetorial), com encargos de responsabilidade. Desde 2000 era diretor da casa inspetorial de Bahía Blanca.

14. FILIPPIN, Claudio, inspetor da Inspetoria unificada IVE-IVO.

Durante a sessão de novembro-dezembro de 2002, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou também o inspetor da Inspetoria de São Marcos, que resultará da reunificação das duas inspetorias: Veneta-Este e Veneta-Oeste, com sede em Veneza-Mestre, cujo início oficial acontecerá em setembro de 2003.

O inspetor nomeado é o sacerdote Claudio FILIPPIN.

Nascido em Vallà di Riese Pio X (Treviso) no dia 30 de dezembro de 1956, Claudio Filippin fez o seu noviciado em Albarè di Costermano (VR), onde emitiu a primeira profissão salesiana no dia 2 de setembro de 1973. Completados os estudos teológicos em Cison de Valmarino (TV) e feito o tirocínio prático, seguiu os estudos teológicos no Seminário de Treviso, inserido na comunidade de Castello di Godego, concluindo-os na UPS em Roma. Foi ordenado presbítero no país natal em 17 de março de 1984.

Depois da ordenação sacerdotal, completou os estudos junto à UPS em Roma, conseguindo o mestrado em Ciências da Educação.

Tendo retornado à inspetoria, foi por muitos anos encarregado da “comunidade proposta” de Mogliano Veneto e delegado da pastoral juvenil e vocacional inspetorial. Em

1994 foi nomeado diretor da casa salesiana de Udine e em 1996 entrou para o Conselho inspetorial.

No dia 27 de junho de 2000 foi nomeado inspetor da Inspetoria Veneta-Este.

5.4 NOVOS BISPOS SALESIANOS

São elencados, em ordem alfabética, dados biográficos dos bispos salesianos recentemente nomeados pelo Santo Padre.

1. Dom Angelo AMATO, Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé.

L'Osservatore Romano do dia 20 de dezembro de 2002 publicava oficialmente a notícia de que o Santo Padre tinha nomeado o sacerdote salesiano Angelo AMATO Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, elevando-o ao mesmo tempo à sede titular de Sila, com dignidade de arcebispo.

Nascido em Molfetta (Bari) no dia 8 de junho de 1938, Angelo Amato emitiu a primeira profissão salesiana no dia 16 de agosto de 1956 no noviciado de Portici, em Nápoles. Frequentou os estudos filosóficos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo o mestrado em Filosofia. Professo perpétuo no dia 28 de junho de

1962, depois dos estudos teológicos institucionais, foi ordenado presbítero em Roma, no dia 22 de dezembro de 1967. Obteve em seguida o doutorado em Teologia na Universidade Gregoriana em 1974.

Professor de Teologia Dogmática na UPS, desempenhou também os encargos de decano da faculdade de Teologia (1993-1999) e de vice-reitor da mesma Universidade nos anos de 1997 a 2000.

Era consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos e do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso.

2. Dom Patrício BUZON, bispo de KABANKALAN, Filipinas.

L'Osservatore Romano do dia 27 de dezembro de 2002 publicava a notícia oficial da nomeação do sacerdote salesiano Patrício BUZON para bispo da Diocese de Kabankalan, nas Filipinas. Dom Patrício Buzon era atualmente inspetor da Inspetoria Salesiana de Cebu, Filipinas-Sul.

Nascido no dia 14 de março de 1950 em Cebu City, Patrício Buzon é salesiano desde o dia 29 de junho de 1967, quando emitiu a primeira profissão em Canlubang, no término do noviciado. No pós-no-

viciado de Canlubang frequentou o curso filosófico-pedagógico e, depois do tirocínio prático, fez os estudos teológicos no estudantado de Parañaque, Metro Manila, onde foi ordenado presbítero no dia 8 de dezembro de 1976. Completou seus estudos obtendo o mestrado em Ciências da Educação.

Depois de um período de intenso trabalho educativo e apostólico na Casa de Lawa Na, Talisay, foi nomeado diretor em 1987, mas logo no ano seguinte foi transferido, sempre como diretor, à Boy's Town de Cebu, entrando contemporaneamente para o Conselho inspetorial. Em 1992, foi nomeado vigário do inspetor, encargo que levou avante até a nomeação para inspetor. Naqueles anos foi também diretor novamente de Lawa Na, depois da casa inspetorial de Cebu-Talamban e, por fim, de Cebu-Boy's Town. Em 1996 participou como delegado da inspetoria no CG24.

Em dezembro de 1997 foi nomeado inspetor das Filipinas-Sul.

3. Dom. Calogero LA PIANA, Bispo de MAZARA DEL VALLO, Itália.

A notícia oficial da nomeação de dom Calogero LA PIANA – até então inspetor da Inspetoria

Salesiana da Sicília – para bispo da Diocese de Mazara Del Vallo foi dada da sala de imprensa do Vaticano no dia 15 de novembro de 2002.

Nascido em Rieti (CL) no dia 27 de janeiro de 1952, Calógero La Piana fez o noviciado em Lanuvio, onde emitiu a primeira profissão salesiana no dia 12 de setembro de 1974. Frequentou os estudos filosóficos em Messina e em seguida, depois do tirocínio prático, os teológicos no estudantado São Tomás de Messina. Professo perpétuo no dia 14 de setembro de 1980, foi ordenado presbítero no seu país natal no dia 8 de agosto de 1981. Completou os estudos eclesiásticos, conseguindo o doutorado em Teologia na Universidade Gregoriana de Roma.

Foi-lhe confiada pelos superiores a tarefa de docente e formador no instituto teológico de Messina, do qual em 1989 foi nomeado diretor. Desenvolveu tal encargo por nove anos, até a nomeação para inspetor, acontecida em 1999.

4. Dom Esteban LAXAGUE, Bispo de VIEDMA, Argentina

L'Osservatore Romano do dia 1º de novembro de 2002 comunicava a notícia da nomeação do sa-

cerdote salesiano Esteban LAXAGUE para bispo da Diocese de Viedma, Argentina.

Esteban Maria Laxague nasceu em Coronel Pringles, província de Buenos Aires, no dia 4 de março de 1957. Terminados os seus estudos, entrou na Sociedade Salesiana, emitindo a sua primeira profissão no dia 31 de janeiro de 1976 no noviciado de Manucho. Professo perpétuo no dia 24 de janeiro de 1982, frequentou os estudos teológicos em Buenos Aires e foi ordenado padre em Bahía Blanca no dia 10 de maio de 1986.

Como presbítero, teve diversos encargos de responsabilidade: diretor do Colégio La Piedad de Bahía Blanca, nos anos de 1990 a 1996; diretor da casa salesiana de Trelew, Chubut, nos anos de 1996 e 1997. Desde 1997 era vigário da Inspeção de Bahía Blanca.

NOTA. Comunica-se também que o Santo Padre nomeou dom Tarcísio BERTONE, SDB, ex-Arcebispo de Vercelli e depois Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, para ARCEBISPO DE GÊNOVA, onde tomou posse no dia 2 de fevereiro de 2002.

5.5 OS SALESIANOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

Insp.	Tot. 2001	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot. professos	Noviços	Tot. 2002
		L	S	D	P	L	S	D	P			
AET	93	14	27	0	0	12	5	0	31	89	12	101
AFC	259	9	69	0	0	36	11	0	120	245	20	265
AFE	160	4	40	0	0	20	11	0	84	159	6	165
AFM	65	3	4	0	0	7	1	0	41	56	4	60
AFO	111	4	21	0	0	14	6	0	64	109	6	115
ANG	59	5	13	0	0	8	4	0	32	62	0	62
ATE	108	4	28	0	0	6	6	0	56	100	11	111
ANT	184	6	37	0	0	13	14	0	106	176	11	187
ABA	145	0	7	0	1	14	2	0	119	143	1	144
ABB	128	3	9	0	0	8	0	0	95	115	3	118
ACO	141	6	16	0	0	13	4	0	98	137	4	141
ALP	92	6	6	0	0	11	5	0	60	88	0	88
ARO	129	8	16	0	0	12	3	0	84	123	3	126
AUL	119	4	20	0	0	13	1	0	81	119	1	120
AUS	97	0	1	0	0	9	2	0	80	92	1	93
BEN	201	1	2	0	0	20	0	0	167	190	3	193
BES	81	0	0	0	0	12	0	0	66	78	0	78
BOL	147	4	23	0	0	19	13	0	81	140	8	148
BBH	170	9	20	0	0	22	6	0	107	164	12	176
BCG	154	7	22	0	0	20	4	0	92	145	4	149
BMA	116	3	15	0	0	16	1	0	74	109	3	112
BPA	105	1	7	0	0	9	2	0	79	98	4	102
BRE	105	2	26	0	0	13	3	0	52	96	5	101
BSP	169	3	20	0	0	22	4	0	117	166	4	170
CAM	205	5	17	0	1	29	5	0	151	208	0	208
CAN	34	0	0	0	0	5	1	0	31	37	0	37
CEP	190	3	8	0	0	11	4	1	155	182	3	185
CIL	227	0	26	0	0	18	8	0	159	211	5	216
CIN	128	1	4	0	0	33	1	1	86	126	2	128
COB	174	3	27	0	1	24	6	0	106	167	4	171
COM	172	3	36	0	1	16	5	0	105	166	8	174
CRO	80	1	3	0	0	4	2	0	68	78	1	79
ECU	227	4	17	0	0	22	12	0	161	216	11	227
EST	128	3	29	0	0	1	8	0	80	121	9	130
FIN	208	3	39	0	0	19	2	0	142	205	1	206
FIS	97	3	13	0	0	11	8	0	57	92	2	94
FRA	269	0	4	0	0	39	3	0	213	259	1	260
GBR	107	1	0	0	0	10	0	0	98	109	0	109

112 ATOS DO CONSELHO GERAL

Insp.	Tot. 2001	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot. professos	Novigos	Tot. 2002
		L	S	D	P	L	S	D	P			
GEK	166	6	10	0	0	34	1	0	109	160	0	160
GEM	259	2	4	0	0	53	1	0	189	249	1	250
GIA	140	1	10	0	0	18	6	0	99	134	2	136
HAI	60	1	19	0	1	2	7	0	29	59	8	67
INB	285	2	66	0	0	20	12	0	181	281	18	299
INC	268	8	59	0	0	22	17	0	153	259	16	275
IND	220	4	59	0	0	7	16	0	130	216	16	232
ING	356	13	96	0	1	21	23	0	192	346	22	368
INH	169	4	50	0	0	7	16	0	83	160	8	168
INK	316	4	101	0	0	7	25	0	165	302	7	309
INM	377	11	92	0	0	16	27	0	223	369	15	384
INN	133	4	40	0	0	12	12	0	57	125	7	132
INT	166	5	67	0	0	3	13	0	69	157	16	173
IRL	104	1	3	0	0	8	2	0	87	101	2	103
IAD	142	0	16	0	0	21	5	0	97	139	6	145
ICP	714	5	35	0	0	180	8	1	454	683	6	689
ILE	391	5	17	0	0	54	10	0	291	377	5	382
ILT	201	2	13	0	0	24	11	1	142	193	1	194
IME	294	1	27	0	0	34	4	0	217	283	5	288
IRO	258	0	4	0	0	54	2	2	192	254	5	259
ISA	65	0	3	0	0	5	0	0	59	67	2	69
ISI	287	1	20	0	0	24	3	1	233	282	3	285
IVE	261	2	25	0	0	43	8	1	171	250	5	255
IVO	198	0	5	0	0	44	1	0	137	187	1	188
ITM	117	10	64	0	0	7	6	1	36	124	19	143
KOR	106	7	23	0	0	17	2	0	53	102	9	111
MDG	92	2	19	0	0	9	9	0	44	83	10	93
MEG	212	7	36	0	0	12	15	0	134	204	11	215
MEM	172	2	22	0	0	13	10	0	118	165	10	175
MOR	130	1	14	0	1	18	4	0	85	123	3	126
OLA	67	0	0	0	0	18	2	1	43	64	0	64
PAR	105	3	16	0	0	7	2	0	70	98	5	103
PER	166	6	34	0	0	10	9	0	93	152	10	162
PLE	339	4	59	0	0	15	20	0	225	323	7	330
PLN	310	4	54	0	0	11	6	0	222	297	11	308
PLO	244	1	32	0	0	1	6	0	189	229	5	234
PLS	251	1	26	0	1	7	7	0	189	231	7	238
POR	207	2	25	0	0	42	9	1	120	199	0	199
SLK	257	8	62	0	0	11	15	0	150	246	11	257
SLO	117	0	3	0	0	10	3	0	97	113	0	113

Insp.	Tot. 2001	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot. professos	Noviços	Tot. 2002
		L	S	D	P	L	S	D	P			
SBA	198	0	4	0	0	34	0	1	154	193	0	193
SBI	202	3	3	0	0	51	5	1	135	198	1	199
SCO	112	1	10	0	0	5	2	1	89	108	4	112
SLE	217	3	4	0	0	71	1	0	137	216	1	217
SMA	338	0	12	0	0	84	13	0	217	326	1	327
SSE	162	2	9	0	0	24	8	0	111	154	0	154
SVA	174	2	7	0	0	28	5	1	128	171	1	172
SUE	198	0	10	0	0	36	2	0	139	187	2	189
SUO	124	0	10	0	0	25	4	0	83	122	0	122
THA	84	0	6	0	0	14	7	0	57	84	3	87
UNG	53	0	5	0	0	4	1	0	37	47	0	47
URU	120	1	12	0	0	5	4	0	93	115	4	119
VEN	249	4	44	0	1	18	9	1	160	237	6	243
VIE	199	6	56	0	0	21	29	0	71	183	27	210
ZMB	61	1	4	0	0	5	6	0	43	59	4	63
UPS	127	0	0	0	0	10	0	0	124	134	0	134
RMG	81	0	0	0	0	14	0	0	65	79	0	79
Total	16805	299	2198	0	9	1961	624	16	11068	16175	522	16697
Bispos	108									115(*)		115(*)
Total	16913	299	2198	0	9	1961	624	16	11068	16290	522	16812

(*) Em 31 de dezembro de 2002 são 114 bispos e 1 prefeito apostólico.

5.6 IRMÃOS FALECIDOS

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (Const. 94).

Falecidos em 2002 – 2º elenco

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P ACQUISTAPACE Mario	Hong Kong	25/09/02	96	CIN
<i>Foi por seis anos inspetor da China e, por doze, delegado do RM para o Vietnã</i>				
P ALBERTIN Pietro	Castelfranco Veneto (TV)	20/12/02	90	IVE
P ALLOCCO Cesare	Turim	23/10/02	91	ICP
P BALDAZZI Adriano	Roma	14/12/02	79	IRO
P BERTI Igino	Albenga (SV)	30/11/02	71	ILT
P BERTOLDI Gerardo	Verona	10/12/02	90	IVO
P BIENKOWSKI Jan	Czerwinsk	22/11/02	82	PLE
P BITTENER Jan	Ostrava	30/10/02	77	CEP
L BOTEK Jan	Paseka u Sternberka	04/06/02	82	CEP
P BRIZIO Juan Bautista	Suíça	06/09/02	91	ARO
P BRUNOLDI Donato	Lugano	11/10/02	80	ILE
P CALAMANDREI Giuseppe	Milão	14/09/02	82	ILE
P CANTALAPIEDRA Sanchez Manuel	Madri	15/12/02	41	SMA
P CASTEL Miguel	Mendoza	22/07/02	88	ACO
P CIULLI Oreste	Bari	27/10/02	88	IME
P COLLINS Declan	Ennerdale (África do Sul)	16/11/02	50	AFM
<i>(Morreu de modo violento)</i>				
L CZUBA Józef	Lublin	20/11/02	77	PLS
L DA ROIT Luigi	Turim	27/12/02	89	IPC
P D'ANDREIS Enrico	Trento	03/10/02	82	IVO
P DE MEULENAERE Francis	Saigon (Vietnã)	10/10/02	66	FIS
P DEL POZZO Domenico	Castellammare (NA)	16/12/02	58	IME
P DELLA SALA Modesto	Roma	22/11/02	63	RMG
P DELSALE João Baptista	Rio dos Cedros (SC)	27/11/02	93	BPA

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P DIEZ DEL POZO Luis	Cochabamba	27/12/02	73	BOL
P DOMÉNECH Llorens Antonio	Valencia	26/10/02	71	SVA
L DORIZZI Gottardo	Turim	18/11/02	85	ICP
P DVORÁK Stanislav	Brusno (Eslováquia)	14/09/02	90	CEP
P FERNANDEZ FERRO Sergio	Rota (Cádiz)	05/10/02	88	SSE
P FESTOC François	Caen	05/09/02	92	FRA
L GEMIGNANI Nello	Varazze (SV)	22/11/02	88	ILT
P GUITTON René	Toulon	19/06/02	83	FRA
P HERNANDEZ Martin Salvador	Sevilha	26/08/02	82	SSE
P HERNANDEZ Medina Matías	Sevilha	21/08/02	85	SSE
L JEULAND Joseph	Angers	12/12/02	82	FRA
P KERHOAS André	St. Jean Kerdaniel	18/11/02	92	FRA
P KIRO Benedict	Guwahati	18/09/02	83	ING
P KLIMKOWSKI Roman	Ji-Paraná (Rondônia)	08/09/02	84	BMA
L LAMA Lamberto	Roma	17/12/02	91	RMG
P LECAROS Gorosterra José I. Justo	Montevideu	11/12/02	78	URU
L LORO Albano	Varazze (SV)	03/12/02	87	ILT
P LUIS Lázaro	Mogofores	11/10/02	83	POR
P MANOLINO Aldo	Caracas	24/11/02	82	VEN
N MARAK Wiliam	Shilong-Sunnyside	25/12/02	20	ING
P MARCOLLA Casimiro	Negrar (Verona)	16/11/02	81	IVO
P MARQUES Gabriel	Panamá	08/10/02	76	CAM
MARTIN Italo	Bahía Blanca	29/08/02	85	ABB
<i>Foi inspetor por seis anos</i>				
P MASSARINO Pascual	Assunção	27/09/02	88	PAR
P MEBOLD KÖHNENKAMP Luis	Santiago do Chile	18/06/02	76	CIL
L MIGLINO Mario	Brescia	17/10/02	60	ILE
L MIHALEC Jean	Tournai (Bélgica)	05/10/02	77	BES
P MIRÓ GARCIA Javier	Assunção	24/09/02	82	PAR
L MORELLINI Lino	Guayaquil	07/12/02	77	ECU
L MORENO PEREZ Alfonso	Sevilha	09/12/02	83	SSE
L MORONI Giuseppe	Arese (MI)	03/12/02	87	ILE
P MOTRONI Edidamo	Borgo a Mozzano (LU)	13/12/02	80	ILT
P MOUILLARD Michel	Toulon	09/12/02	79	FRA
<i>Foi inspetor por seis anos</i>				
L MUNDULA Francesco	Florença	16/10/02	86	ILT

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P NOVAGLIO Mario	Arese (MI)	27/07/02	84	ILE
L OLIVERA Domingos	Porto	08/01/02	86	POR
P ORSZULIK Józef	Kopiec	04/11/02	89	PLO
P PACHECO Tomás	Chosica	23/11/02	85	PER
P PADRIN Giovanni Battista	Castello di Godego (TV)	01/11/02	90	IVO
L PASSERA Calocero	Ivrea (TO)	21/12/02	88	ICP
P PASSONE Evaristo Chiaffredo	Punta Arenas	25/09/02	88	CIL
P PEETERS Aloïs	Courtrai (Bélgica)	07/12/02	82	AFC
P PÉREZ SALAZAR Anselmo	Arévalo (Espanha)	03/11/02	79	ATE
L PETTERIN Eugenio	Castello di Godego (TV)	17/11/02	91	IVE
L PIEVANI Giuseppe	Nazareth	04/10/02	77	MOR
P PIZARRO Manuel	Lima	16/11/02	90	PER
P QUINTERO CABO Francisco	San Juan (Porto Rico)	01/10/02	86	ANT
P RASSON Jean	Templeuve (Bélgica)	04/10/02	83	BES
D REDONDO DIEZ Miguel	Ourense	24/04/02	31	SLE
L REIML Johannes	Amberg (Baviera)	26/09/02	85	GEM
P RIZZATO Giovanni	Livorno	27/12/02	65	ILT
P RODRIGUES Rincón Luis Enrique	Bogotá	14/12/02	81	COB
<i>Foi inspetor por seis anos</i>				
P ROLDAN Benigno	Bahía Blanca	23/10/02	78	ABB
P RONCO Roberto	Udine (Itália)	17/10/02	40	MDG
L ROSSI Luigi	Lugano (Suíça)	24/12/02	80	ILE
L RWABUHUNGU Ferdinand	Butare (Ruanda)	03/10/02	60	AFC
P SCHIÉLÉ Robert	Caen	13/09/02	82	FRA
L SCHUTZ Herbert Josiah	Brooklyn Park	14/10/02	79	AUL
P SERRANO Emeterio	Panamá	10/11/02	99	CAM
P STYRNA Jan	Rumia	20/10/02	75	PLN
L SWEENEY Laurence	Melbourne	12/12/02	75	AUL
L TOFFOLI Giovanni	Tirupattur	26/11/02	87	INM
P TRIACCA Achille	Roma	04/11/02	66	UPS
P VARRICATT John	Karunapuram	21/08/02	70	INH
P VASEK Nikodém	Bratislava	30/09/02	83	SLK
L VINDONDO Sobejano Tomás	Zaragoza	26/11/02	77	SVA
P ZSÉDELY Gyula	Székesfehérvár	17/12/02	79	UNG
P ZUR Marian	Varsóvia	21/10/02	71	PLE
P ZUPPINI Luigi	Negrar (Verona)	30/10/02	58	MDG

Foi inspetor por seis anos

Falecidos em 2003 – 1º elenco

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P BOEM Fausto Mario	Manaus	17/02/02	88	BMA
P BROJA Georg	Berlim	04/02/03	88	GEK
P CASSE Germán	San Isidro (Bs. As.)	08/02/03	84	ABA
L CRISTEL Guido	Mezzano di Primiero (TN)	21/02/03	96	IVE
P CZMOCH Ludwik	Szczecin	08/02/03	80	PLN
P DANESI Giordano	Bolonha	04/02/02	79	ILE
P DE MEULENAERE Guido	Antuérpia	22/02/03	61	BEN
P DUMONT Lambert	Lubumbashi (Congo R.D.)	05/02/03	87	AFC
B FARESIN Camilo	Guiratinga (Brasil)	25/01/03	88	
<i>Eleito bispo em 1954, foi por 25anos Prelado Nullius de Guiratinga e por dez bispo dessa mesma sede</i>				
P FLAC Mirko	San Pedro, Califórnia	17/02/03	83	SUO
L GANDI Luigi	Civitanova Marche Alta	07/02/03	93	IAD
P GARZA VENEGAS Jesús	Guadalajara	02/01/03	59	MEG
P GATTO Massimo	Monselice (PD)	12/01/03	89	IVO
P GELMI Antonio	Castellammare di Stabia	11/01/03	87	IME
P GOBBI Osvaldo	Latina	04/01/03	79	IRO
P GONZÁLEZ GAVIRIA Gabriel I.	Medellín	05/01/03	86	COM
B ITURRIZA GUILLÉN Francisco J.	Coro (Venezuela)	14/01/03	99	
<i>Eleito bispo em 1939, foi Bispo de Coro (Venezuela) por quarenta anos</i>				
P LASKOWSKI Andrzej	Wroclaw	04/01/03	73	PLO
P MENDES José Alberto	Lisboa	21/02/03	45	POR
P MORELLO Arturo	Varazze (SV)	14/01/03	84	ILT
P NEGRO Pietro	Turim	24/02/03	80	ICP
P RIALTI Mario	Savona	12/01/03	73	ILT
L SAMBO Mutonkole Jean-Pierre	Lubumbashi (Congo R.D.)	08/01/03	36	AFC
P SANOM VIRAKANON Stephen	Bangcoc	23/02/03	83	THA
P SANTOS Antonio	São Paulo	18/01/03	85	BSP
P TESSAROLO Francesco	Rosario	06/01/03	75	ARO
<i>Foi inspetor por seis anos</i>				
P THAYIL Philip	Ernakulam	15/02/03	85	INK
L URLINGS Alois	Lubumbashi	17/02/03	62	AFC
P VALERIÁN Josef	Linz	13/02/03	75	AUS
L VALESINI Aurelio	Turim	30/01/03	79	ICP
P VIZVÁRY Frantisek	Bratislava	31/01/03	SLK	
L WÜRSTLE Franz	Cuiabá (MT-Brasil)	08/02/03	73	BCG
L YU Shek-tchu John	Hong Kong	18/01/03	77	CIN

Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-40847